

# iscte

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Entre a o mar e a terra: A importância dos equipamentos na (re)organização do centro da cidade

Rita Alexandra Carlos Rodrigues

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves, Professora Auxiliar  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Entre a o mar e a terra: A importância dos equipamentos na (re)organização do centro da cidade

Rita Alexandra Carlos Rodrigues

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadora:

Professora Doutora Arquiteta Ana Gabriela Bastos Gonçalves, Professora Auxiliar  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2021





## Índice

Agradecimentos .....	I
Palavras chave   <i>Key words</i> .....	III
Resumo   <i>Abstract</i> .....	VII
0. Introdução .....	19
Tema	
Objetivos	
Metodologias	
Casos de estudo	
1. Contextualização do lugar .....	23
1.1. Costa da Caparica: Contexto e Problemas .....	23
1.2. (Re)organizar a Caparica - Estratégia para a cidade .....	25
1.3. (Re)organizar a Caparica - Análise dos planos urbanos .....	28
2. Equipamentos desportivos na (re)organização da Cidade .....	37
2.1. O lugar da saúde, lazer e bem-estar .....	37
2.2. O desporto e a cidade – Entre Olímpia e a Costa da Caparica .....	42
3. Da cidade ao equipamento: um novo clube desportivo .....	45
3.1. Paisagem – Um pinhal à beira mar .....	45
3.2. Proposta de (re)organização para a Caparica – Intervenção no Bairro do Campo da Bola .....	48
3.3 O Programa Desportivo – As novas instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica .....	56
4. Considerações finais .....	77
Bibliografia .....	85
Índice e crédito de figuras .....	87
<b>Anexos</b>	



## Agradecimentos

Aos meus pais, a quem dedico as primeiras palavras de agradecimento por terem feito de mim o que sou hoje, obrigada por tudo o que me proporcionaram e pelo apoio constante de todos os dias.

Aos meus avós e restante família e amigos que me viram crescer e me foram apoiando de forma incondicional em todos os momentos.

À professora Gabriela por se ter mostrado presente desde o primeiro dia de curso e, além da orientação e sentido crítico constante neste último ano, nos ter mostrado a sua admiração e entusiasmo por esta terra que partilhamos como sendo nossa.

Aos professores do MIA/Iscte, mas em especial aos professores José Luis Saldanha, Paulo Tormenta Pinto, José Neves e Paula André, o meu obrigada por tudo o que tive possibilidade de aprender convosco ao longo destes anos.

Ao professor Jesus de los Ojos, da Universidade de Valladolid, muito obrigada pela orientação e visão crítica ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

À Inês, por neste ano em particular, termos trabalhado sempre num cenário de interajuda, cooperação e amizade, tornando mais fácil e agradável estes meses. Mesmo com todas as adversidades, prestaste provas de que serás capaz de terminar este curso da melhor forma.

Ao presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo e ao treinador principal do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, Nuno Ferreira, o meu agradecimento pela disponibilidade, simpatia e entusiasmo em todas as conversas que informaram em muito este trabalho.

Aos que traçaram e fizeram com que se continue a traçar um conjunto de valores, tradições, interajuda e amizade perante este nosso grande curso. A esta minha família, o meu enorme obrigada.

À Associação de Estudantes do Iscte uma nota de simples admiração e agradecimento por me ter permitido crescer e fazer crescer, aprender e ensinar, partilhando um amor comum pela nossa instituição e a vontade inesgotável de fazer sempre mais e melhor pelos estudantes da nossa casa.

Ao Carlos, por termos construído juntos estes seis anos de curso e, mesmo com inúmeros desafios pelo caminho, continuarmos a fazê-lo da melhor forma que sabemos, juntos.

Ao Fábio, pelo sentido crítico, conselho e motivação de todos os dias e por, além de tudo o resto, me apoiares de forma incondicional em todos os meus objetivos. A ti, o meu mais profundo obrigada!



Costa da Caparica, Desenho Urbano, Equipamentos, Paisagem, Desporto

Costa da Caparica, *Urban Design, Equipment, Landscape, Sport*



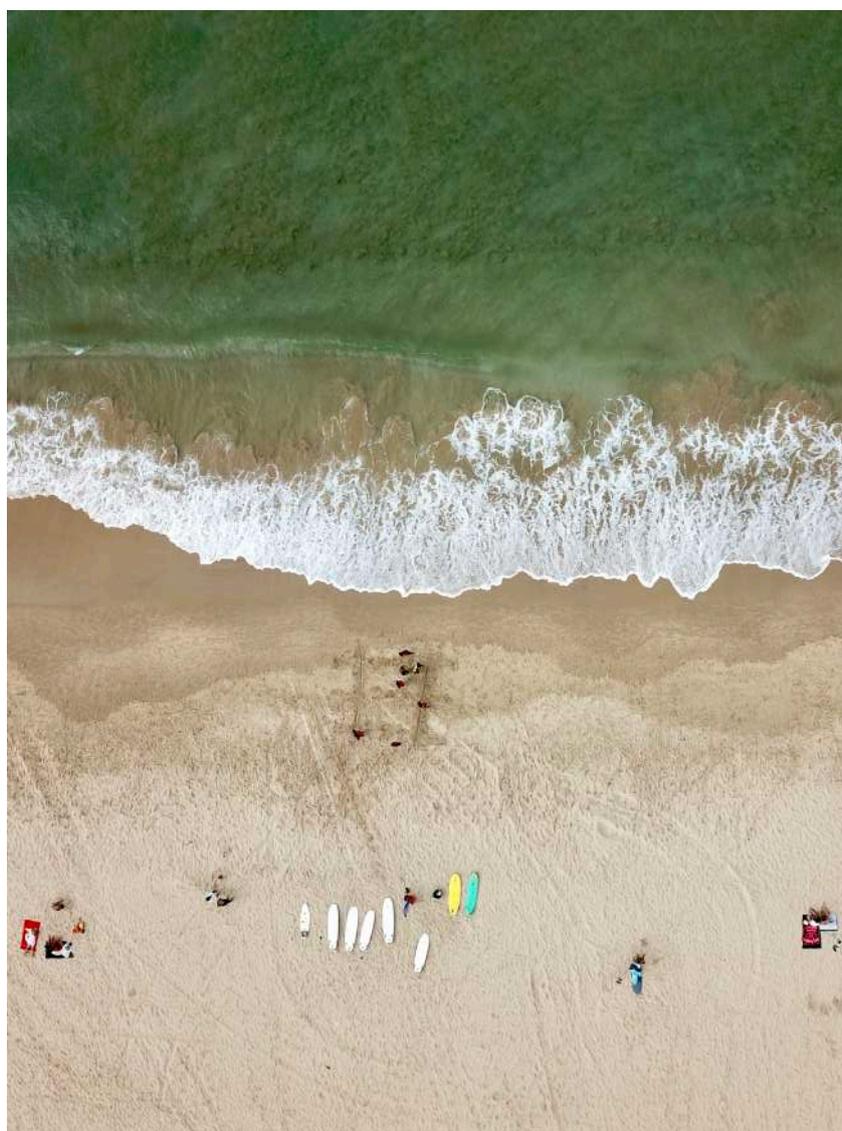


Figura 1 - Fotografia aérea da Praia da Saúde, Costa da Caparica, 2021.



## Resumo

Os equipamentos da cidade podem apresentar uma importância fundamental na simples intenção de reestruturação da mesma. São estes equipamentos que definem o fluxo de pessoas e que geram o movimento, por isso, deve ser com eles que deve ser pensada a organização e ocupação territorial de qualquer lugar.

Este trabalho aborda a relação que pode existir entre a história da Praia do Sol<sup>1</sup> da Costa da Caparica e a reestruturação desta mesma cidade relativamente aos seus equipamento e urbanismo, visando uma requalificação de espaços e proteção ambiental.

Nesse sentido, são estudados os diferentes planos urbanos que esta cidade viu surgir ao longo de quase um século, destacando o do Arq. João Faria da Costa em 1946 e o Programa Pólis entre 2006 e 2007, tendo sido os únicos dois planos parcialmente postos em prática.

Além da análise destes planos, foi também estudada a história deste lugar, desde a sua origem e constituição, às características que, em meados 1930, destacaram esta praia como sendo “um paraíso à beira de Lisboa”, retratado em termos lúdico-recreativos mas também com grandes vantagens ao nível medicinal numa altura em que Portugal carecia de lugares como

este, onde o lazer encontrava a saúde numa praia envolta de natureza.

Porém, a Praia do Sol foi-se desvanecendo e, nos dias de hoje, já não é vista como o lugar que era. Os grandes hectares de pinhais deram lugar a zonas pouco naturais e ocupadas por campistas. A extensão de dunas encontra-se em perigo dada toda a sobreposição de construção que tem surgido nas últimas décadas de forma eminente e pouco ponderada relativamente a esta cidade como um todo. E os seus valores, as características que faziam deste lugar, o lugar do turismo, do desporto e do bem-estar, já não têm onde existir.

Hoje somos confrontados com uma pandemia a nível mundial, causada pelo vírus da COVID-19, que nos mudou o paradigma e, à semelhança dos anos 30/40, são cada vez mais procurados espaços que ofereçam uma comunhão entre a natureza e a arquitetura, onde o Homem, preocupado com a sua saúde e bem-estar, se consiga encontrar em perfeito estado físico e mental em espaços que permitam a prática de desporto, estadia e recreação com um ambiente são, longe da confusão das grandes cidades.

Surge, por isso, o interesse em estudar este lugar como uma possível solução a estas preocupações, trazendo de volta as

---

<sup>1</sup> A “Praia do Sol” foi uma denominação usada para a praia da Costa da Caparica aquando do seu registo como estância balnear em 1925. Esta era vista como estância balnear de repouso e cura e uma praia de excelência dos lisboetas.

Informação retirada de: LEITE, José- Restos de coleção : **Hotel da Praia do Sol**. Local desconhecidos, 5 de junho de 2018 [Consult. 28 setembro de 2021] Disponível em: <https://restosdecolecao.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>

características desta praia, e, através das mais valias encontradas, é criada uma estratégia urbana de intervenção que visa uma reestruturação da cidade através dos seus equipamentos, propondo uma resolução aos problemas urbanos e ambientais existentes neste território, e oferecendo espaços que comportem as necessidades de cidadãos comuns e atletas à prática de uma vida saudável nesta Praia do Sol.

## **Abstract**

*The city's equipment can present a fundamental importance in the simple intention of restructuring it. It is these equipments that define the flow of people and generate movement, so it must be with them that the organization and territorial occupation of any place must be considered.*

*This work addresses the relationship that may exist between the history of Praia do Sol in Costa da Caparica and the restructuring of this same city in relation to its equipment and urbanism, aiming at requalifying spaces and environmental protection.*

*In this sense, the different urban plans that this city has seen emerge over almost a century are studied, highlighting the one by Arch. João Faria da Costa in 1946 and the Pólis Program between 2006 and 2007, having been the only two plans partially placed in practice.*

*In addition to the analysis of these plans, the history of this place was also studied, from its origin and constitution, to the characteristics that, in the mid-1930s, highlighted this beach as being "a paradise on the edge of Lisbon", portrayed in playful-recreational terms but also with great advantages in terms of medicine at a time when Portugal lacked places like this, where leisure found health on a beach surrounded by nature.*

*However, Praia do Sol was fading away and, nowadays, it is no longer seen as the place it used to be. The large hectares of pine forests have given way to unnatural areas occupied by campers. The extension of the dunes is in danger given all the overlapping construction that has emerged in recent decades in an eminent and under-considered way in relation to this city as a*

*whole. And its values, the characteristics that made this place, the place for tourism, sport and well-being, no longer exist.*

*Today we are faced with a worldwide pandemic, caused by the COVID-19 virus, which changed our paradigm and, similarly to the 30's and 40's, spaces that offer a communion between nature and architecture are increasingly sought after, where Man, concerned with his health and well-being, can find himself in perfect physical and mental condition in spaces that allow for the practice of sports, accommodation and recreation in a healthy environment, far from the confusion of big cities.*

*Therefore, there is an interest in studying this place as a possible solution to these concerns, bringing back the VII characteristics of this beach, and through the added value found, an urban intervention strategy is created that aims to restructure the city through its facilities, proposing a solution to urban and environmental problems in this territory, and offering spaces that meet the needs from ordinary citizens and athletes to the practice of a healthy life in Praia do Sol.*



*“Como tão bem disse o sociólogo grande pensador do urbanismo François Ascher já em 1995, a sociedade é cada vez mais urbana, mesmo se as cidades já não se organizam e desenvolvem segundo os modelos clássicos e/ou até segundo o modelo industrial. A nova cidade tem múltiplos centros, exige a convivência entre zonas urbanizadas e espaços verdes e naturais, constrói-se em função dos novos modos de mobilidade, tem de ser um agente central no combate às alterações climáticas.”<sup>2</sup>*

Inês de Medeiros  
Presidente da Câmara Municipal de Almada

---

<sup>2</sup> BATISTA, Luís Santiago e MELÂNEO, Paula – *Almada: Um Território em Seis Ecologias*. Almada: Câmara Municipal de Almada, 2020. p.3.



## 0.Introdução

| Tema, Objetivos, Metodologia, Casos de Estudo |

Pela sua paisagem natural, a Caparica foi um destino, desde os seus tempos remotos, ligado à saúde, lazer e bem-estar, aspectos que o desenvolvimento urbano fez cair no desconhecimento de quem por lá passa nos dias de hoje. Desta forma, o interesse pelas características primárias deste lugar, desponta com o objetivo de desenvolver um projeto que se enquadre neste cenário e volte a oferecer um programa de bem-estar à população.

Associado ao caráter de saúde, lazer e veraneio, a Caparica viveu igualmente ligada à cultura do desporto que surgiu pelas gentes da terra em cerca de 1944, agarrada às modalidades de futebol, *rúgbi* e hóquei em patins. O desporto é, como em todas as cidades, um importante programa nos dias de hoje, dada a dimensão que é dada à imagem de “mente sã, corpo sã”<sup>3</sup>, com mais relevância ainda em zonas de praia como a Caparica, onde a exibição do corpo ganha uma maior visibilidade e a população, por viver uma relação particular com a identidade deste lugar, faz do desporto um motor de une as pessoas e gera momentos de convívio e união a nível social.

Além disso, com a pandemia causada pela COVID-19, a procura por espaços abertos e em contato com o meio exterior aumentou, pelo que se torna cada vez mais importante o

desenvolvimento de espaços destinados ao programa desportivo que reúnam essas condições.

O clube desportivo que existe ainda nos dias de hoje na Caparica, carece de condições de espaços com qualidade à prática desportiva e ainda de oferta de mais modalidades além do futebol e desportos de combate. A associação deste clube à atividade desportiva da população, surge também neste trabalho como intenção de reorganizar a cidade e criar mais espaços verdes com caráter recreativo que estão em falta atualmente.

Nesta sequência, é importante a análise dos planos urbanos que surgem ao longo da história e que foram organizando a cidade segundo diversas temáticas distintas e, por vezes, opostas. Esta análise tem o duplo objetivo de, tanto em contexto de grupo como individual, existir uma intenção de organização da cidade segundo as condicionantes encontradas no território a nível geral e da paisagem, com base no bem-estar, lazer e saúde desta população a nível particular.

O presente ensaio tem como principal objetivo a criação de uma base teórica que surge como sustento às respostas desenvolvidas com o projeto individual.

---

<sup>3</sup> O Conceito de “*Mens sana in corpore sano*” foi criado na escola peripatética pelo filósofo grego Aristóteles e traduz uma ideia de que uma mente saudável, aliada a um corpo saudável, resultam no equilíbrio máximo do bem-estar e funcionamento do Ser Humano. Esta ideia foi rebuscada anos mais tarde, associada a uma filosofia de renovação, devido aos períodos de guerra e doenças da época, traduzida num desejo de sol, ar puro e natureza como fontes para uma vida saudável.

Informação retirada de: REIS, Filipa; GUERRA, Miller João; GIL, Maria- RTP Ensina, Outra Escola : “**Mens sana in corpore sano**”. Local desconhecidos: 2019 [Consult. 10 junho 2021] Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/outra-escola-mens-sana-in-corpore-sano/>  
Informação retirada de: FÉLIX, Carlos- Afinidades Eletivas entre Arquitetura e Saúde: **Um Novo Centro Médico de Reabilitação Desportiva na Cruz que Brada**. Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, 2020

É, também, tido como objetivo que o trabalho individual desempenhe uma importante função a nível específico, com o desenho das novas instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, oferecendo novas modalidades desportivas amadoras e de competição a esta cidade. A nível geral, a criação deste equipamento desportivo vem ajudar a estruturar a rede de espaços públicos e de lazer na Caparica, que numa maior escala, resultam na criação de uma barreira natural ao crescimento da cidade, num território com uma paisagem muito delicada e que tem de ser protegida.

A sul, este limite passa a ser desenhado através de um pinhal verde que se estende com o novo desenho para os parques de campismo, em conjunto com as matas e parque urbano, que criam este limite na zona norte da cidade.

O trabalho apresenta uma reflexão sobre o estudo de diversos temas que fizeram da Costa da Caparica aquilo que é hoje, analisando certas condicionantes presentes no território, com o intuito de realizar uma proposta de melhoria.

As primeiras abordagens ao lugar surgiram como consequência da análise da História, tradição e memória que se refletem nos dias de hoje. Posteriormente, foram analisadas as principais preocupações que se ambiciona serem respondidas através do projeto desenvolvido em

grupo e, em seguida, a título individual. O trabalho partiu de um levantamento intuitivo do local através de um registo fotográfico e desenhado que foi sendo cruzado com uma recolha exaustiva de elementos históricos e sociais. Em todo o processo foi importante a consulta do arquivo histórico de Almada e da exposição “Um território em seis ecologias”<sup>4</sup>, apresentada no museu da cidade de Almada.

Acerca da fase de grupo, formaram-se três grupos de trabalho que se completam entre si e que são correspondentes às três zonas que parcelam o território - Terra, Cidade e Mar. Zonas que surgem com o objetivo de desenvolver uma proposta mais adaptada a cada uma das zonas da cidade, sem que seja perdido o contexto de conjunto entre si. Feita a análise a nível geral, iniciou-se uma abordagem mais particular que levou à escolha do tema a ser desenvolvido neste trabalho.

A estrutura do ensaio organiza-se em duas partes, uma primeira ligada ao planeamento da cidade e uma segunda, como já foi referido, onde é desenvolvido um espaço desportivo que vem, através de um novo equipamento de diferentes modalidades integrado num pinhal, estruturar a rede de espaços públicos, verdes e de lazer/recreação da cidade, desenhando o seu novo limite.

---

<sup>4</sup> Exposição Almada: Um Território em Seis Ecologias, uma exposição apresentada no Museu da Cidade de Almada, com curadoria dos Arquitetos Paula Melâneo e Luís Santiago Baptista, foi inaugurada em 13 de outubro 2020 e esteve aberta ao público até abril de 2021. A exposição apresentou uma abordagem do território, arquitetura e urbanismo presentes no concelho através de um conjunto de documentos, desenhos, planos, maquetas e fotografias que permitiram uma leitura estrutura sobre as diferentes ecologias.

Informação retirada de: Espaço Arquitetura - Exposição Almada: **Um Território em Seis Ecologias**. Local e data desconhecidos [Consult. 11 junho 2021] Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/eventos/exposicao-almada-um-territorio-em-seis-ecologias/>

Com o objetivo de informar a investigação, foram selecionados um conjunto de projetos de referência – a INATEL/FNAT na Costa da Caparica e o plano urbano de Sol Tróia na península de Tróia, projetos que apontam preocupações, condicionantes ou temas semelhantes aos presentes.

A paisagem, a comunicação com o meio natural, os fatores ambientais e o controlo pretendido face à grande escala dos equipamentos desportivos, são os temas com mais relevância a abordar e refletir.

Este trabalho encontra-se escrito segundo o acordo ortográfico de Língua nacional Portuguesa, em vigor desde o passado dia 01 de janeiro de 2012, assim como seguindo a “Norma Portuguesa NP405”, fazendo dessa forma cumprir todas as referências em nota de rodapé, assim como no final do trabalho em bibliografia e índice de crédito e figuras.

Quanto às transcrições estrangeiras, estas foram traduzidas no corpo do texto e mantidas na sua língua original junto à referência bibliográfica.

É de salientar que este trabalho respeita as “Normas de Apresentação e Harmonização gráfica para Projeto Final de Arquitetura”, estabelecidas pela Escola de Tecnologias e Arquitetura do Iscte no ano de 2020, ao qual o MIA (Mestrado Integrado em Arquitetura), se faz reger.

Torna-se importante referir que a componente escrita deste trabalho deve ser lida em comunicação com os anexos, sendo estes enunciados ao longo do texto. É ainda recomendada a consulta dos 6 painéis referentes aos desenhos finais de projeto, que correspondem à componente prática deste trabalho e que surgem na sequência da análise

do mesmo. Ambos os elementos podem ser encontrados nas últimas páginas deste caderno.



## 1. Contextualização do lugar

| O que é a Costa da Caparica, quais os seus problemas, estratégia de grupo e planos urbanos |

### 1.1. Costa da Caparica: contexto e problemas

Situada no concelho de Almada, a Costa enquadra, em conjunto com a freguesia da Trafaria, a linha sul da entrada no rio Tejo e o remate poente desta margem do rio com o Oceano Atlântico num extenso areal que, com vinte e cinco quilómetros, aponta até à Lagoa de Albufeira. A Nascente encontra-se a Arriba Fóssil, com cerca de cem metros de altura no seu ponto mais alto, onde se veem plantadas matas e pinhais. Esta vegetação que, nas épocas de chuvas, veste toda a paisagem de verde, também existe na grande planície junto à linha de mar, com extensas matas de acácias e pinheiros em terreno de areia branca e fina. Entre a zona de vegetação abaixo e o início da subida da encosta para a Arriba, existe ainda uma área protegida por terras cultiváveis que dá chão à falésia. (Consultar Anexo II)

A Costa da Caparica existe desde os tempos remotos. No entanto, as primeiras povoações, resultantes da atividade piscatória nesta região, são datadas de 1770 quando pescadores vindos de Olhão e Ílhavo se começaram a fixar permanentemente. Além das vantagens piscatórias, características desta zona, foram a qualidade da água, a exposição solar e a areia, que rapidamente trouxeram o prestígio que fez crescer o interesse e a exploração da Costa da Caparica. A partir de 1925, aquando do registo como estância balnear, foram muitos os desenvolvimentos que esta cidade teve até aos dias de hoje, fazendo também crescer, de forma exponencial, o número de visitantes que esta região foi tendo ao longo dos anos.

Desde o ano de 1930, começaram a surgir diversos planos urbanos que, com uma abordagem mais ou menos futurista, foram oferecendo diversas visões e potencialidades deste território. De todos os planos, aqueles de

que ainda podemos encontrar alguns vestígios na malha da cidade, são os do Arq. João Faria da Costa (1946), com o desenho do atual Bairro dos Pescadores na zona Sul e Bairro do Convento junto à igreja velha na zona Norte, assim como alguns dos planos de pormenor desenvolvidos pelo Programa Pólis (2007) - Praias equipadas, Praias urbanas e Praias de transição, assim como o Jardim Urbano a Norte.

(Consultar Anexo VIII, IX, X E XI)

Por outro lado, são visíveis ainda algumas obras de arquitetura não classificadas que, ao pontuarem este território, vão deixando o rasto de um antigo interesse perante as qualidades desta região. Podemos encontrar este registo ao olhar para edifícios modernos desde os anos cinquenta aos anos noventa, como por exemplo: o Novo Bairro dos Pescadores, as diferentes Torres das Argolas, Europa e de S. João, bem como o conjunto de moradias da Rua Manuel d'Agro Ferreira e o Edifício Aresta Branco na Av. Dom Sebastião, entre muitos outros que vão caracterizando esta paisagem.

Após o estudo da cidade no que toca à sua formação e desenvolvimento, constatou-se que a Caparica funciona hoje de forma precária face ao crescimento que teve num passado próximo. Este crescimento não foi acompanhado de uma estratégia com a qual se pensassem as diversas soluções como um todo, resultando, metaforicamente, numa manta de retalhos que criou bolsas na malha urbana, isoladas e divididas por limites e barreiras do território.

(Consultar anexo III e IV)

A ausência de planeamento também está visível na construção ilegal presente nas zonas de periferia da cidade, como as terras agrícolas da Costa a Nascente, junto à Arriba e na continuidade da estrada nacional, assim como

em alguns pontos do Bairro do Campo da Bola a Sul.

Esta construção ilegal é acompanhada de uma degradação e desvalorização do património em vários pontos, como o fator natural com a falta de manutenção e cuidado na Arriba, apropriações nas áreas cultiváveis e construções realizadas em cima da zona primária e secundária de dunas. Isto foi levando, em alguns sítios, ao seu desaparecimento e, consecutivamente, ao avanço da linha do mar, entre outros fatores como a percentagem de manchas verdes que foi desaparecendo, tanto no interior da malha urbana como nas periferias.

Esta degradação verifica-se também no espaço público e edificado de alguns núcleos que caíram ao abandono e esquecimento. Sendo outrora lugares qualificados de permanência e bastante vida, mas que, em virtude das alterações de dinâmica da cidade, se tornaram lugares abandonados, desagradáveis e pouco cuidados. Um dos exemplos característicos é o Centro Comercial Silcentro e a sua zona envolvente.

Isto reverte para o fator memória da História deste lugar que se foi perdendo ao longo do tempo. Memórias como a pesca - Malha e Arte Xávega<sup>5</sup>, venda ambulante de peixe e produtos agrícolas, a cultura de veraneio, com tudo o que está implícito, extensas matas de pinheiros em chão de areia que conduziam até à praia, eventos desportivos, comidas típicas e personalidades ou ícones que fizeram deste lugar aquilo que conhecemos. Pese embora a

população local ainda viva parte desta realidade, constata-se que a sua visibilidade foi-se perdendo aos olhos dos seus visitantes.

A estas questões, sobrepõe-se um outro fator, a mobilidade/acessibilidade, que mexe de igual forma com o funcionamento da cidade.

Atualmente, a chegada à Caparica pode ser feita através de eixos rodoviários por três entradas. As duas primeiras com a estrada nacional que liga a Fonte da Telha (Sul) à Trafaria (Norte) com entrada por ambos os lados e ainda o Itinerário Complementar (IC20) perpendicular à estrada nacional, vindo de Almada ou Ponte 25 de Abril. Existem ainda três meios de transporte que se interligam ao sistema rodoviário:

- Barco, vindo de Belém e Porto Brandão, com estação na Trafaria;
- Metro de superfície, vindo de Cacilhas ou de Corroios com terminal na Faculdade Ciências e Tecnologias (Monte da Caparica);
- Transpraia, antigo comboio de ligação entre praias e que, atualmente, tem início na primeira praia urbana a sul na Caparica (Praia da Saúde), estendendo a sua linha até à Fonte da Telha.

Feita a análise à rede existente, constatou-se que existem limitações de mobilidade, tais como a inexistência de algumas linhas de transporte até à Costa da Caparica, a falta de ligações entre redes diferentes e, de igual forma, a hierarquização dos diferentes meios de transporte, fora e dentro da malha urbana.

---

<sup>5</sup> A Malha e Arte Xávega são dois tipos de pesca tradicionais da Costa da Caparica. A sua prática reside numa pesca de arrastão, dando origem a uma venda de produtos frescos em pleno areal de diversas praias ao fim da tarde. Este ritual é um espetáculo de rotina para os residentes e turistas mas que se foi perdendo ao longo dos anos, sendo que hoje carece de pouca visibilidade dadas todos os fatores externos que foram tirando condições aos pecadores da Costa da Caparica.

## 1.2.(Re)organizar a Caparica – Estratégia para a cidade

Numa ótica de tentar resolver estas desigualdades, quebras, desvalorização e problemas de acessibilidade, a proposta de planeamento elaborada em grupo teve como principal orientação o pensamento deste território como um todo, mesmo que tenham sido analisadas, numa maior escala, três parcelas específicas - A terra (sendo a área compreendida entre a linha de falésia e o eixo horizontal da Av. Afonso de Albuquerque e Av. Dom Sebastião), a Cidade (área compreendida entre o limite Poente da área Terra e a linha marginal, Av. General Humberto Delgado) e a área Mar (começando na linha marginal e estendendo-se pelo areal até ao limite da água).

Ainda que tenha sido repartido o território em parcelas paralelas à linha do mar devido à sua extensão, os eixos de mobilidade que lhes são transversais, e característicos do ordenamento deste tipo de cidades costeiras, ganham uma força acrescida com o desenho do espaço público e consolidação da malha urbana na ligação destas três grandes áreas. Estes eixos vêm também justificar, em conjunto com o desenho do espaço público, a hierarquização pedonal e rodoviária, que surge não só para resolver as ligações entre as parcelas da cidade e a sua distribuição interna, como também para oferecer uma maior e mais qualificada área de acessos pedonais.

Foi também a posição de alguns equipamentos motores da sociedade já existentes no território (Igrejas velha e nova, escola primária, mercado, diferentes conjuntos de torres a Sul e centros comerciais de piso térreo que do seu interior, permitem ligações urbanas), que foi pensada a lógica de distribuição nas ligações do centro histórico da cidade para todos os eixos. Para Sul,

a um novo centro urbano pensado para a zona do Bairro do Campo da Bola; para Norte, ao Bairro do Convento, a Sto. António e ao Jardim Urbano da Cidade. De forma transversal, as ligações são desde a linha de praia até aos campos agrícolas e Arriba Fóssil.

(Consultar Anexo VII)

Ainda no que toca à mobilidade e sua relação com os eixos pedonais e rodoviários já mencionados, a proposta apresenta uma extensão da atual linha do metro de superfície desde o Monte da Caparica até ao cruzamento de chegada à Costa. Aí, foi pensada uma estação intermodal de passageiros entre o metro e alguns transportes de menor escala a funcionar dentro da malha urbana, como o autocarro (a circular nas vias principais e de ligação com o terminal de barcos), o porta-a-porta (de menor escala que um autocarro urbano para circular em vias secundárias) e a rede de ciclovias. Paralelamente a esta rede, propôs-se ainda o redesenho da linha do comboio Transpraia, passando a ligar o terminal fluvial da Trafaria à Fonte da Telha, com paragens ao longo da costa marítima em todas as praias e outros pontos de interesse urbano ou turístico.

Noutro ponto, dada a desigualdade que existe entre o verde a Norte com matas nacionais e o seco a Sul com os parques de campismo (outrora com uma maior percentagem de zonas arborizadas) a estratégia passa por espelhar a mancha natural existente do lado Norte, para um trabalho desenvolvido no mesmo âmbito do lado Sul. Esta medida surge da intenção de replantação da atual zona dos parques de campismo, assim como com o desenho de um centro desportivo e jardim urbano que criem, à semelhança do lado Norte da cidade, uma permeabilidade entre as zonas naturais e edificadas.

Pegando numa das intenções que é apresentada nos planos urbanos dos arquitetos João Faria da Costa (1946) e Raul Chorão Ramalho/Victor Mestre (1985), a densificação das zonas verdes nas periferias Norte e Sul, vem também criar um limite ao crescimento da cidade, hoje em dia necessário também por questões de protecção ambiental e equilíbrio paisagístico.

Esta intenção de travamento foi pensada segundo a mesma finalidade também na frente Nascente, onde a preocupação passou por criar um limite à cidade e proteger os terrenos agrícolas. Aqui, foi estruturado um novo eixo (Av. Lelo Martins<sup>6</sup>) paralelo à Av. Afonso de Albuquerque que, não só distribui o trânsito vindo do IC20 para Sto. António e para a estrada nacional, como também cria um limite à cidade com novos equipamentos de cariz público e permite a permeabilidade para os campos agrícolas em alguns núcleos de acolhimento e permanência.

Este novo eixo foi desenhado em paralelo com o sistema de vala de drenagem das terras que, através do caminho da água, volta a trazer à superfície uma das antigas valas deste lugar. Ainda sobre o ponto da protecção e valorização das zonas agrícolas e Arriba Fóssil, foram igualmente desenhados um conjunto de caminhos sobre as pré-existências que conduzem à encosta da falésia e permitem, em dois pontos, o acesso à mesma.

Com uma finalidade distinta, a intenção de travamento surge também na linha da frente de mar com a replantação das dunas e redesenho do espaço público adjacente. No entanto, ao contrário das restantes frentes, o objetivo foi,

através da fixação dunar, criar um travão ao avanço do mar e, assim, proteger a cidade.

Por último, a História e memória deste lugar não foram deixadas de parte, tendo sido delineada uma estratégia que pretende recuperar os costumes e vivências das gentes da terra. Relativamente à atividade piscatória, a proposta engloba um novo edifício para funcionamento da loja, um novo conjunto de abrigos para os pescadores, uma maior e mais acessível entrada de tratores no areal e um museu que dá a conhecer um pouco desta tradição.

Procurando valorizar a gastronomia típica da Caparica, como as caldeiradas, a sardinha assada, a sopa de carapau, etc., foi definido um novo olhar sobre o atual mercado, passando este a servir e dar a conhecer as iguarias da Caparica e transitando a venda de produtos alimentares não processados para o novo mercado junto à loja no Bairro do Campo da Bola.

O trabalho sobre a memória passou também pelo desenho da linha da praia, com um pequeno pinhal que refresca e protege do Sol, trazendo, de certa forma, as histórias dos percursos do antigamente por matas de chão de areia desde a cidade até à praia.

Esta tradição está presente também nas memórias desportivas. Perante isto, o objetivo é qualificar e dar uma nova vida ao antigo campo da bola do Grupo Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica. De um novo jardim de transição entre os parques de campismo a Sul e o Bairro adjacente surge também um novo centro com vários desportos para a cidade, valorizando as antigas culturas do Futebol 11 e Futebol-Salão.

---

<sup>6</sup> A Av. Lelo Martins foi o nome da avenida atribuído pelo grupo de investigação para a via traçada junto às terras da Costa onde se encontra, hoje, o bairro clandestino de Lelo Martins.

Posto isto, a proposta visa um melhor funcionamento da Caparica relativamente ao desenho urbano, mais qualidade de vida a quem é residente e a todos os turistas que visitam esta cidade, tendo em conta o grande contraste de população em época baixa e alta. Trazer à superfície a História deste lugar, dando-a a conhecer a todos os visitantes e incentivar à preservação e valorização das áreas protegidas e não protegidas.

### 1.3.(Re)organizar a Caparica – Análise dos planos Urbanos

“As ruas são inumeráveis e não calçáveis. As casas são minúsculas, empilhadas umas ao pé das outras, sem espaço à volta de si e com uma distribuição interior sem a mínima compreensão. Não há um só jardim, nem mesmo uma só árvore que pudesse refrescar esta densa acumulação de casas sobreaquecidas pelo sol ardente.”<sup>7</sup>

Embora hoje um território aparentemente desorganizado, a Caparica, em conjunto com o concelho de Almada terá sido um dos territórios mais planeados em Portugal.

#### ANOS 30

Agro Ferreira, natural de Aveiro, era um homem interessado no estudo da organização e funcionamento da cidade. Por motivos familiares foi-lhe aconselhado que se deslocasse para a Costa de Caparica dada as características vantajosas do local a nível medicinal. Foi à descoberta e acabou por se deparar, segundo o próprio, com “um paraíso na terra”. Passado algum tempo, enraizou-se no sítio e construiu a sua casa no alto da Rua dos Pescadores com vista para o mar (local onde hoje se situa o hotel Praia do Sol).<sup>8</sup>

No livro “A Praia da Costa”, Agro Ferreira começa por introduzir-nos a chegada à Margem Sul (pelo porto da Trafaria) como sendo constituída por bons arruamentos de ligação à Caparica. Referencia também que em 1930 a

Costa desenvolveu-se de forma muito repentina sem qualquer tipo de auxílio oficial dizendo-se até na altura que, “(...) na Costa, uma cabana vale um palácio”.<sup>9</sup>

Os serviços do HOTEL DA PRAIA DO SOL (Costa de Caparica) são o melhores de um mundo de beleza: abrangem a variedade turística que nos dá o Serra da Lente ou Cabo Espichel

**HOTEL DA PRAIA DO SOL**  
Costa de Caparica - Telefone: 112

ABERTO DURANTE TODO O ANO  
ESTÂNCIA DE INVERNO

ÁGUA QUENTE E FRIA  
AQUECIMENTO CENTRAL

**RESTAURANTE COM SERVIÇO PERMANENTE**

Gestão técnica a cargo de PASTELARIA BERNARD,  
Chiado - Lisboa - Telefone: 23171

Serviço de transportes por Camiões assegurado durante todo o ano com os carros da "Empresa de Camioneres Piedestal"

**SAÚDE - CURA - REPOUSO**

Este Hotel proporciona a Nacionais e estrangeiros o gozo da melhor temperatura de inverno, de Portugal, - que é a Praia do Sol - Costa de Caparica

**ECONÓMICOS FINS DE SEMANA**

Cenário novo, pitoresco de resultados terapêuticos milagrosos.  
Terraceos: miradoiros de um mundo de beleza

Figura 2 - Anúncio ao hotel Praia Sol, 1934.

<sup>7</sup> GRANADEIRO, Rui – Almada Virtual: **Costa da Caparica - urbanismos**. Local desconhecido: 2014

<sup>8</sup> Hotel Praia do Sol, mandado construir no ano de 1934 localizado na Rua dos Pescadores 12, por Manuel D'Agro Ferreira.

<sup>9</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – **A Praia da Costa**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007.

Ainda assim, nos anos 30, a Costa era constituída por cerca de 200 casas, ocupadas apenas por turistas, ficavam lotadas no verão.

A ligação de quem chegava por Lisboa a Cacilhas, com destino à Costa, não era a melhor. Agro Ferreira defendeu desde muito cedo que “Lisboa deveria ter acompanhado o Tejo no seu desenvolvimento urbanístico, ao invés de se ter desenvolvido para o interior, pois a sua vocação natural e histórica era desenvolver-se em duas margens. Para isso era necessário tornar a margem Sul um núcleo importante de atividades industriais, comerciais e turísticas, criando uma avenida marginal que impulsionasse esse desenvolvimento.”<sup>10</sup>, “(...) em 1933, aproveitando a ‘política de realizações’ do Estado Novo e o investimento então feito na construção rodoviária, Agro Ferreira propôs a construção de uma estrada marginal ao Tejo, que ligasse Cacilhas à Costa da Caparica (...)”<sup>11</sup>

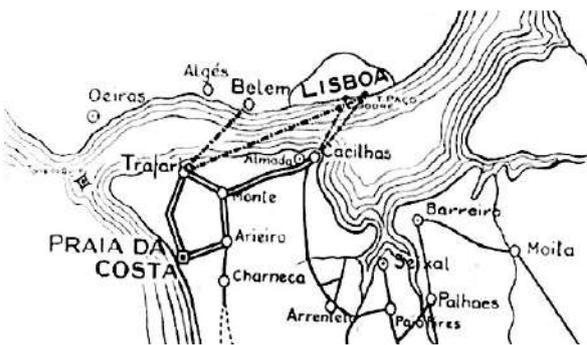


Figura 3- Mapa da zona sul do Tejo com sinalização de estradas e acessos previstos, Manuel D'Agro Ferreira, 1930.

Depois de cumprido o desafio da construção da estrada acima referida, a comissão organizada por Agro Ferreira definiu como objetivos a construção de uma rede de infra-estruturas: água canalizada, esgotos e eletricidade.

Em paralelo à proposta trabalhada para a Costa, Agro Ferreira fez também uma análise do lugar, organizada pelos bairros existentes e aqueles que viriam a surgir:

- *Bairro de Sto. António – Nasceu no meio das acácias, de construção tipicamente minhota e jardins/pátios em cada Casa.*
- *Bairro do Sul – Estava em construção e era o bairro favorito da Costa. Era previsto que fossem projetadas largas avenidas e que esta parte da população se viesse a desenvolver.*
- *Bairro do Convento – Nesta zona, todas as casas seguiam um planeamento, havia organização. Todas tinham um terreno à volta e as povoações que a habitavam eram vindas de Aveiro. As casas eram de arquitetura com beirados e alpendres.*<sup>12</sup>

(Informação dos pontos retirada na íntegra da fonte)

Três anos mais tarde do início do estudo de Agro Ferreira, surge o plano de Cassiano Branco que se estendia até à fonte da telha. Tratava-se de uma intervenção que não se baseava no existente, impondo volumetrias utópicas à escala da cidade. Cassiano desenhou uma Caparica à semelhança do Estoril e Cascais com uma identidade turística.

<sup>10</sup> Restos de Coleção – **Hotel da Praia Sol**. Local desconhecido: junho, 2018. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>.

<sup>11</sup> Restos de Coleção – **Hotel da Praia Sol**. Local desconhecido: junho, 2018. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>.

<sup>12</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – *A Praia da Costa*. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007.

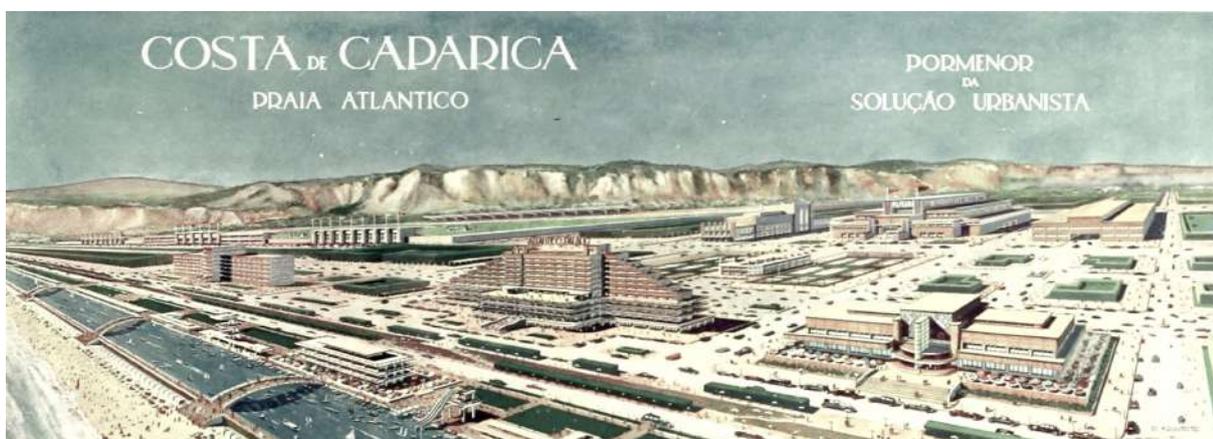


Figura 4- Pormenor da solução urbanística, Cassiano Branco, 1933.

Seria um plano, segundo Paulo Tormenta Pinto<sup>13</sup>, destinado a “servir uma sociedade urbana, ascendente, jamais uma proletária. Esta proposta expressava o cosmopolitismo que se pretendia para Portugal, igual aos dos filmes de Hollywood.”

O plano contemplava espaços de lazer, espaços de desporto, lúdico/culturais e uma grande frente de praia. Esta era dividida por uma língua de água que criava uma fronteira entre a cidade e o areal.<sup>14</sup>

#### ANOS 40

Uns anos mais tarde, enquadrado no plano de urbanização de Almada, João Faria da Costa<sup>15</sup>, cria um plano que surge de uma análise às características da população da Costa, a fim de poder determinar as suas necessidades.

Sendo a população da Costa uma população flutuante, o arquiteto propõe a seguinte distribuição territorial do edificado - A população fixa, destinava-se a bairros piscatórios, casas de

<sup>13</sup> Paulo Tormenta Pinto, Lisboa 1970. É doutorado em Arquitetura pela Universidade Politécnica da Catalunha em 2004, depois de ter realizado o master “La Cultura de La Metropolis” na mesma universidade em 1996, e a licenciatura em Arquitetura na Universidade Lusíada de Lisboa, em 1993. Atualmente é professor do Iscte, investigador do DINAMIA/CET’IUL e Coordenador, desde 2011, do programa de Doutoramento “Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos”. Autor do livro: Cassiano Branco 1897-1970: arquitetura e artifício.

<sup>14</sup> BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires – **O apogeu do modernismo em Cassiano Branco: 1928 – 1939** (Dissertação). Lisboa: 2015. p.147.

<sup>15</sup> João Guilherme Faria da Costa (Sintra, 16 de Abril de 1906 - Lisboa, 19 de Janeiro de 1971) foi o primeiro arquiteto urbanista português com formação internacional. Responsável pelo estudo urbano de diversos bairros entre os quais o de Alvalade, Areeiro e Restelo. Desenvolveu igualmente os planos territoriais para a Costa Sol (Estoril e Cascais), Cova do Vapor, Trafaria e Costa da Caparica. O trabalho do arquiteto Faria da Costa é um estudo sério da urbanização daquela zona, em que se consideram todos os aspetos do problema.



Figura 5- Planta de Conjunto do Plano de Urbanização da Costa da Caparica, Mário Novais, 1946.

habitação coletiva das zonas comerciais e moradias de classe média e abastada. A população flutuante, distribuía-se pelas novas moradias, blocos de habitação e restante extensão prevista sobre a avenida marginal, assim como pelos hotéis e pensões.

O arquiteto afirmou que a Costa da Caparica revelava um fenómeno típico dos aglomerados urbanos cujo desenvolvimento se fez rapidamente e sem qualquer tipo de plano pré-estabelecido. Com as grandes preocupações de ausência de rede de esgotos, coleta de lixo e abastecimentos de águas, o arquiteto previu um plano sem depender da expropriação das propriedades urbanas existentes, e o mais possível ligado à realidade existente.

Preocupado com a mobilidade na Caparica, o arquiteto marcou os eixos cardiais através de duas grandes vias: estrada da Trafaria e desvio da estrada de Cacilhas, que intersectadas, resultam no novo núcleo comercial.

À parte das funções primárias de mobilidade, surge a Av. Marginal, onde estavam previstos os edifícios de cariz público (casinos, piscinas, hotéis e restaurantes). Todos os perfis do plano foram pensados visando uma requalificação das estradas consoante as necessidades e os locais em concreto. No topo da artéria norte-sul, estava prevista a gare rodoviária com a dupla finalidade de evitar a tendência natural de prolongar o seu crescimento indefinidamente.

Os ventos fortes vindos de norte, na zona lúdica e cultural, eram travados pela posição dos edifícios na zona marginal da cidade. Um dos objetivos do arquiteto, seria a transição da população da margem norte do Tejo, melhorando a acessibilidade da costa e unindo os três pontos da margem sul do Tejo.<sup>16</sup>

#### ANOS 70

O Arq. Tomás Taveira, em 1975, desenha uma proposta urbana para a Caparica com 4 planos de pormenor, desenvolvidos a maior escala. Esta proposta tinha como base os eixos principais de ligação Trafaria-Fonte da Telha, assim como a ligação do atual IC20 (Almada-Caparica) e um novo que funciona na periferia

traseira da cidade, junto à arriba, trazendo uma grande área de programa habitacional e público na atual zona das terras agrícolas da Costa. Toda esta área organizou-se segundo novos eixos desenhados Norte-Sul, Nascente-Ponte.

O plano que o arquiteto apresenta, é muito característico do tipo de arquitetura que ele produzia na época e pouco ajustado à malha urbana existente na Caparica. O trabalho realizado com diversas torres e edifícios em altura nas zonas de pormenor e na zona dos atuais terrenos agrícolas são reflexo dessa escala (figura 6).

Relativamente ao desenho para o plano de pormenor do Bairro do campo da bola (bairro analisado neste documento mais à frente,) a



Figura 6 - Planta de conjunto, proposta para a Costa da Caparica de Tomás Taveira.

<sup>16</sup> Almada Virtual – **Plano de Urbanização da Costa da Caparica**. Almada: dezembro, 2015. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/12/plano-de-urbanizacao-da-costa-da.html>

proposta contemplava um conjunto de torres de habitação com tipologias T3, que se organizavam no território em comunicação com um outro conjunto de torres a Nascente e a Norte. (figura 7)



Figura 7- Perfil de rua, proposta para a Costa da Caparica de Tomás Taveira.

Era uma proposta bastante diferente das restantes para este bairro, dada a sua escala no território. Estas torres funcionavam como pontos que surgiam no meio de uma zona verde relativamente desafogada e organizada que tirava o grande partido da proximidade com o mar.

### ANOS 80

Passados 10 anos, surge outro plano para a Costa dos Arquitetos Raul Chorão Ramalho e Victor Mestre. Esta proposta, em contrapartida à anterior, tinha mais em conta a situação existente na cidade em diferentes pontos: Proteção das zonas rurais, proteção das zonas florestais, assim como a malha e edificado existente.

Neste plano, os arquitetos trabalham a frente marítima a sul, de forma consolidada como uma extensão da cidade para programa cultural e turístico, e a Norte com uma frente verde. Esta frente, assim como a frente norte da cidade (com uma nova avenida), e a Sul (zona dos atuais parques de campismo), constituem uma intenção geral de travamento do crescimento da cidade através da natureza e em ligação com a natureza já existente das matas nacionais em ambos os lados.

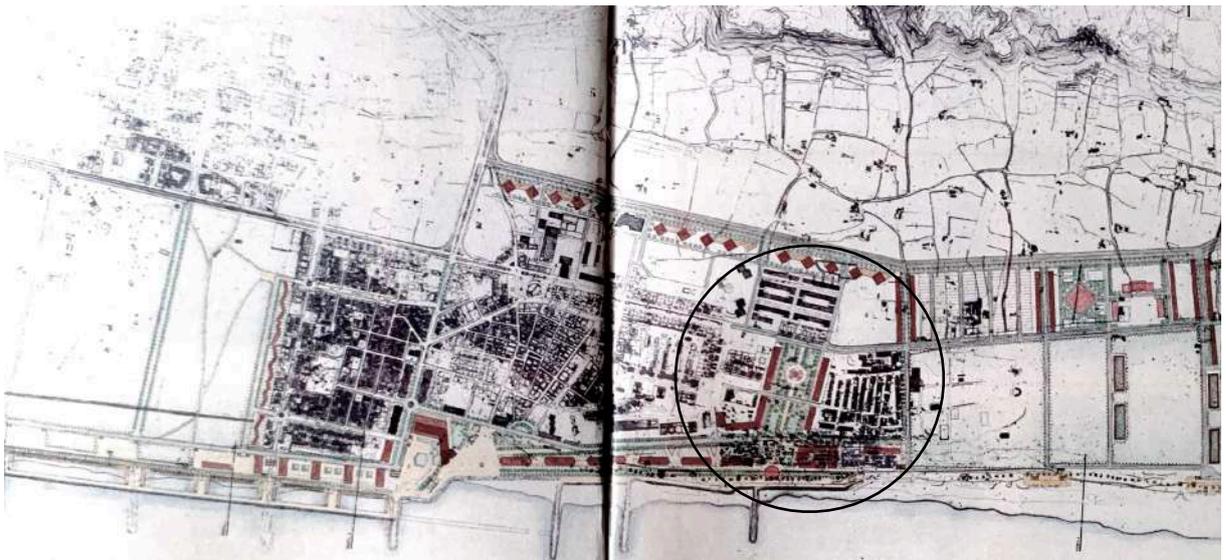


Figura 8- Planta de conjunto - proposta para a Costa de Caparica, Raul Chorão Ramalho e Victor Mestre.

É importante referir o trabalho que este plano apresenta na extensão dos eixos já existentes da cidade de forma transversal ao mar, reforça a verticalidade da malha urbana e a união da cidade a Poente com as zonas agrícolas a Nascente.

É ainda de salientar o trabalho mais pormenorizado na zona do Bairro do Campo da Bola (sinalizado na planta da figura 8 com um círculo preto), onde é aberta uma grande praça verde no atual terreno do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, desenhando o seu perímetro através de edifícios de habitação coletiva e comércio que continuem novas frentes para as habitações do bairro que foram mantidas nesta proposta. Relativamente às instalações do Clube, a proposta contemplava um transição das mesmas para sul, a cerca de 2km deste Bairro.

## ANOS 2000

60 anos mais tarde do plano acima descrito, o projeto realizado no âmbito do Programa Polis para a Costa de Caparica, abrange uma área com 650ha aproximadamente, compreendidos entre a frente poente de praias (Praia do Norte – Praia da Bela Vista), a frente urbana e zona de terras agrícolas a nascente do centro urbano, a zona de dunas a sul entre o centro e a foz do Rego, e ainda uma zona de matas localizada na freguesia da Charneca de Caparica.<sup>17</sup>

Esta operação surge com o objetivo de requalificar a frente de praias urbanas visando potenciar a qualidade de uso balnear assim como de atividades (desporto e lazer). A intervenção ambicionava ainda o enquadramento de zonas turísticas em articulação com a pesca e a criação de uma rede adaptada ao peão, condicionando e gerindo o acesso automóvel em toda a frente urbana de praias.<sup>18</sup>

Em associação, surgem ainda outros planos de pormenor complementares a estas ações, como o desenho de um Jardim Urbano e a requalificação do Bairro do Campo da Bola.

O programa polis surge com os seguintes objetivos:

- *Desenvolver grandes operações integradas de requalificação urbana com uma forte componente de valorização ambiental;*
- *Desenvolver ações que contribuam para a requalificação e revitalização de centros urbanos e que promovam a multifuncionalidade desses centros;*
- *Apoiar outras ações de requalificação que permitam melhorar a qualidade do ambiente urbano e valorizar a presença de elementos ambientais estruturantes tais como frentes de rio ou de costa;*
- *Apoiar iniciativas que visem aumentar as zonas verdes, promover áreas pedonais e condicionar o trânsito automóvel em centros urbanos.*<sup>19</sup>

(Informação dos pontos retirada na íntegra da fonte)

<sup>17</sup> PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

<sup>18</sup> PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

<sup>19</sup> COSTA POLIS– Termos de referência: **Consulta para "elaboração do plano de pormenor dos novos parques de campismo, na zona de intervenção do programa polis na costa de caparica"**. Costa da Caparica, 2001. p.5.

Toda esta operação passou pela concretização dos seguintes planos de pormenor que se revelavam estruturantes ao aglutinar em si diversas ações conjuntas. Estes são: Praias Urbanas, Jardim Urbano, Bairro do Campo da Bola, Frente Urbana e Rural Nascente, Praias de Transição, Praias Equipadas, Novos Parques de Campismo e Transportes e Acessibilidades.<sup>20</sup>

(Consultar Anexo VIII)

Doze anos depois da passagem do Programa Polis pela Caparica, muitos dos aspetos previstos ficaram por fazer.

Os planos de pormenor das praias de transição, praias equipadas, bairro do campo da bola, frente urbana e rural nascente e os novos parques de campismo nunca chegaram a acontecer, resultando que alguns destes lugares caíram no esquecimento e hoje fazem parte do conjunto de zonas degradadas da Costa da Caparica.

À parte disto, são alguns os fatores que levaram à degradação das zonas reabilitadas pelo Programa Polis. A frente de praias urbanas, onde os materiais escolhidos para os edifícios dos bares concessionários das praias e para os pavimentos do paredão, apresentam hoje um péssimo estado de degradação dada a corrosão que o ar perto do mar provoca.

Por outro lado, são muitos os pontos positivos que o programa trouxe à cidade, como o plano de pormenor do parque urbano, assim como as questões de mobilidade e estacionamento

trazidas com a frente urbana de praias e todo o revestimento vegetal das dunas para proteção das mesmas.<sup>21</sup>

Pela observação dos aspetos analisados dos planos de urbanização em estudo, é reconhecido, na grande maioria, a delimitação do crescimento da malha urbana da cidade com a intenção de proteger a paisagem envolvente. A Norte e Sul pela proteção das matas nacionais, a Nascente e Poente protegendo as dunas, frente de mar, e as áreas rurais garantindo também a preservação natural da falésia.

Entre propostas utópicas e mais realistas, o plano mais recente do Programa Polis, sendo o único a ser em parte concretizado depois do plano do Arq. Faria da Costa, apesar de algumas falhas na proposta, é um plano que mostra o modo como a importância da preservação da paisagem e do território tem evoluído, existindo um esforço maior em proteger o natural através do trabalho urbano e melhorando a relação entre dois.

Ainda que a cidade apresente um território bastante consolidado atualmente, continuam a existir problemas por resolver na malha urbana a nível de ornamento do edificado, requalificação dos espaços degradados e acessibilidades, visando a quebra das barreiras e desigualdades nos núcleos existentes da Caparica. (Consultar anexo III e IV)

Desta forma, este trabalho surge com o objetivo de dar resposta a esse levantamento,

<sup>20</sup> PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

<sup>21</sup> PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

concretizando uma proposta urbana para a requalificação e consolidação do atual centro e alargamento do mesmo para a zona dos bairros a sul.

Neste seguimento, a uma escala mais aproximada, é apresentada uma proposta de requalificação do Bairro do Campo da Bola, sendo este o lugar encontrado para o desenvolvimento da componente prática do presente trabalho.

## 2. Equipamentos desportivos na (re)organização da Cidade

| O turismo da saúde e bem-estar, o desporto na cidade hoje e Olímpia como lugar do desporto |

### 2.1. O lugar da saúde, lazer e bem-estar



Figura 9- *“Ela é, sem elogios falsos, um dos mais belos, os mais benéficos, mais charmoso de todo Portugal. A Costa é um verdadeiro milagre da Natureza.”* Norberto de Araújo. Desenho de Gustavo Araújo

As grandes cidades da Europa do Séc.XX, depois de terminadas as grandes guerras, tornaram-se locais em parte destruídos, pouco agradáveis, sujos e propensos a epidemias e doenças desta mesma época. Lisboa, mesmo não sendo uma cidade característica do pós-guerra, foi, a meados do Séc.XX, um lugar reflexo de todo este panorama.<sup>22</sup> A procura por uma mente sã num corpo são surge de novo nesta altura, numa busca por uma vida saudável, de repouso, tranquilidade e bem-estar, acreditando que a prática do conhecimento e exercícios mentais, associada à saúde do corpo, prática de exercício físico e boa alimentação, resultavam numa sociedade mais feliz e equilibrada.<sup>23</sup> A Caparica surge nesta altura como um refúgio. Como um lugar relativamente longe de todo este panorama mas suficientemente perto para que pessoas vindas da capital, o pudessem usar como fonte de vitalidade.

Muitas pessoas, tanto adultas como crianças, amenizadas, tuberculosas e adoentadas pela vida da cidade foram nesta altura resgatadas para a Caparica numa busca pela cura e por uma vida melhor. Era necessário, por isso, um lugar que correspondesse a esta tão grande responsabilidade – “uma praia-milagre, a grande praia da saúde, da alegria, de sol, de bom ar”.<sup>24</sup>

<sup>22</sup> FÉLIX, Carlos- Afinidades Eletivas entre Arquitetura e Saúde: Um Novo Centro Médico de Reabilitação Desportiva na Cruz que Brada. Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, 2020

<sup>23</sup> REIS, Filipa; GUERRA, Miller João; GIL, Maria- RTP Ensina, Outra Escola : **“Mens sana in corpore sano”**. Local desconhecidos, 2019 [Consult. 10 junho 2021] Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/outra-escola-mens-sana-in-corpore-sano/>

<sup>24</sup> GUIA DE PORTUGAL ARTÍSTICO – Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa da Caparica: Associação Gandaia, 2017.

*“Nos linfáticos e principalmente nos escrofulosos, pude constatar muitas vezes resultados magníficos e, nalguns casos, verdadeiros milagres.”*

Dr. Fernando de Lencastre

*“...as grandes extensões de areia têm uma influência decisiva; são das maiores vantagens que podem preconizar a Beira-Mar em terapêutica infantil.”*

Dr. Leite Lage

*“Dela se pode dizer, com razão – que dá a alegria de viver.”*

Dr. Manuel Magno

*“...perto de Lisboa não há outra praia de tão marcantes resultados terapêuticos.”*

Dr. Salazar de Sousa

A praia da Costa da Caparica não era, até então, conhecida ou aproveitada como praia e lugar de interesse. Foi a meados de 1930 que, depois de um conjunto de médicos reconhecer os valores terapêuticos deste lugar de sol quente que ilumina a sul e poente o extenso areal de areia branca e fina, assim como as qualidades da água que banha este areal, que Lisboa investiu na propaganda e meios para se chegar a esta praia, à Praia do Sol.<sup>25</sup> Mas esta praia não ganhava apenas pelo seu areal, mar e sol. As

grandes matas que pintam de verde toda a linha nascente da praia da Costa, foram e continuam em parte a ser um grande protagonista para todo este cenário.

*“...Surgiu do nada, num ‘fiat’, fulgurante: e fez-se. Porquê? Para quê? Dizem os médicos que é a melhor praia do mundo pelas suas qualidades terapêuticas, pelo seu clima, pelas condições especiais que a caracterizam. O grande mar aberto, extensos areais, maciços florestais que constituem o seu grande parque de pinheiros, eucaliptos e acácias, - são elementos dessa privilegiada e milagrosa estância que os médicos unanimemente classificam de única.”<sup>26</sup>*

Estas florestas fazem aumentar a quantidade e qualidade de oxigénio no ar, vão perfumando este ambiente e, por se tratar de árvores resinosas, ajudam a fixar as areias das dunas oferecendo a quem por cá passa, controlo das temperaturas na estação fria e tornam, na estação quente, este lugar num sítio mais higiénico, refrescante e propício a várias atividades – *“De manhã a povoação respira e sente, o aroma das matas com a brisa do norte que perfuma a atmosfera; As matas são já hoje o encanto e a saúde dos frequentadores da ‘Praia do Sol’, e serão amanhã o seu campo de golf e doutros jogos...”<sup>27</sup>*- Desta forma, os pinhais completam este cenário de beleza natural e tornam-se um complemento importantíssimo à Praia do Sol.<sup>28</sup>

<sup>25</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.

<sup>26</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.

<sup>27</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.

<sup>28</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – **A Praia da Costa**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007. p.42.



Figura 10- Brincadeiras de crianças nas matas da Costa da Caparica, 1980.

Este foi o cenário que apaixonou o, localmente conhecido como senhor Agro, Manuel d'Agro Ferreira. Tal como já foi mencionado no capítulo 1.1, Agro Ferreira sendo estrangeiro a esta região do país, rapidamente ficou deslumbrado com as qualidades deste lugar. Trouxe para esta praia toda a sua vida e fez questão de dar a conhecer este lugar único a quem não o conhecia, principalmente no que toca à vertente da saúde e bem-estar, sendo ele um dos impulsionadores do questionário realizado aos

médicos, acima referido. Foi também uma importante personalidade para o desenvolvimento desta terra, com uma ideia extremamente acertada e visionária para a sua época, que transformou a praia que existia num lugar mais agradável, seguro e adaptado a receber as pessoas que passaram a vir de todas as partes do país.<sup>29</sup>

A busca por um lugar que fosse conhecido como lugar de descanso, cura e bem-estar, foi continuada por João Faria da Costa. Assim como Agro Ferreira, mesmo não tendo formação na área, trabalhou sempre no sentido de uma Caparica melhor do que a que encontrou, o Arq. Faria da Costa, desenhou todo um plano que ambicionava uma cidade mais natural, adaptada às gentes da terra e aos novos visitantes, assim como um lugar que valorizasse o desporto e uma vida de práticas saudáveis.



Figura 11- Esplanada do café "Ninho" nas matas da Costa da Caparica, 1979.

<sup>29</sup> AGRO FERREIRA, Manuel – *A Praia da Costa*. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007.

No entanto, nos dias de hoje não é essa a Caparica que podemos encontrar. Os extensos areais que terminavam nas habitações, deram lugar a um paredão que comunica com uma avenida marginal.

As enormes manchas verdes que outrora refrescavam a praia e criavam percursos de acesso à mesma, são hoje, do lado norte, locais na sua maioria vedados de passagem, e do lado sul deixaram de existir a quanto das apropriações dos parques de campismo. A cidade, começou a crescer de forma desordeira e pouco pensada, já não é possível afirmar-se, sem qualquer reserva, a vantagem desta terra, uma cidade pensada com os valores do antigamente e que deram nome à Praia do Sol.

Porém, a Caparica de hoje continua, ainda que de forma camuflada, a reunir todas as qualidades acima mencionadas. Este trabalho surge com o objetivo de as enaltecer e enfatizar, ambicionando que, através de uma estratégia a grande escala relativa aos espaços verdes e limites à cidade, assim como o desenho mais detalhado de um novo equipamento desportivo, esta cidade volte agora a ser a Caparica que sempre foi. A praia que surge ao lado de Lisboa como refúgio e ponto de fuga à confusão do dia-a-dia, como lugar de recuperação, bem-estar e práticas de vida saudáveis tanto a nível físico como psicológico. Acima de tudo, como um lugar que nos faz bem.

Noutro ponto, este trabalho ganha um sentido acrescido quando tido em conta que cada vez mais nos dias de hoje, também devido à pandemia mundial causada pelo vírus da Covid-19, a busca por esta vida saudável e

equilibrada se tornou mais visível e acentuada. Além deste ponto, que retrata uma situação genérica para grande parte da população, quando analisados os reflexos desta pandemia no mundo desportivo, os resultados são ainda mais impactantes. Neste meio, muitos atletas se viram num período de reinvenção, à semelhança do que aconteceu em épocas como as mencionadas no início do capítulo. A debilitação física e mental que tanto a infecção causada por este vírus, como a paragem forçada durante o ano de 2020 causaram são cada vez mais reflexo nas prestações de atletas de alta competição por todo o mundo em diferentes modalidades.

*"É um ano muito marcado, no desporto, pela ausência daquilo que é fundamental (...) a ausência de sentimento, que é aquilo que é importante, que junta e une as pessoas. E no futebol também desapareceu essa ligação dos atletas uns com os outros e com o público. Nós, que estamos no desporto, precisamos disto para viver, desta adrenalina, desta confrontação."*<sup>30</sup>

Fernando Santos, março de 2021

Esta passagem do selecionador nacional português de futebol profissional, reflete parte do impacto social no desporto em Portugal ainda antes da maior competição europeia de futebol do presente ano, o Campeonato Europeu, mas esta situação ficou marcada na história também na maior competição desportiva a nível mundial. Nos mais recentes Jogos Olímpicos em Tóquio, a medalhista olímpica Simone Biles desistiu em plena prova por não estar no seu perfeito estado físico e mental, tendo em conta a paragem do último ano. Esta referiu que *"Temos de proteger*

---

<sup>30</sup> Diário de Notícias – Fernando Santos: "Portugal conseguiu ser campeão da Europa, também pode dar a volta a isto". Local desconhecido: março de 2021. [Consult. 29 de julho 2021] Disponível em: <https://www.dn.pt/desporto/fernando-santos-portugal-conseguiu-ser-campeao-da-europa-tambem-pode-dar-a-volta-a-isto-13406101.html>

*a nossa saúde e o nosso bem-estar e não fazer apenas o que o mundo quer que façamos”.*<sup>31</sup>

Não só ao nível da competição internacional se tornam reais estes testemunhos, por isso, depois de passada a fase mais complicada, chega a necessidade de recuperação e reequilíbrio dos fatores físicos e mentais.

São necessários espaços ao ar livre, que reúnam estas condições e ofereçam à população em geral e a atletas em particular, lugares onde se possam encontrar, onde possam equilibrar o seu físico e a sua mente num corpo são, e neste caso, numa praia que reúne essas mesmas potencialidades - A praia da Saúde (praia de intervenção para a vertente prática deste trabalho).

---

<sup>31</sup> Público – **Simone Biles pôs o mundo a falar sobre a saúde mental**. Local desconhecido: julho de 2021. [Consult. 29 de julho 2021] Disponível em: <https://www.publico.pt/2021/07/29/impar/opinia/simone-biles-pos-mundo-falar-saude-mental-1972299/amp>

## 2.2. O desporto e a cidade – Entre Olímpia e a Costa da Caparica

O Desporto é uma atividade que está presente nas rotinas do ser humano desde os tempos remotos. Foi em Olímpia, cidade grega fundada de forma religiosa entre o Séc. XI e X a.C., que foram encontradas, pela primeira vez, as características ideais para a prática de atividades desportivas, constituindo assim o primeiro recinto dedicado a diferentes modalidades.<sup>32</sup> Para a civilização grega, a prática de atividade desportiva era de extrema importância, pois os homens trabalhadores eram dependentes do seu corpo nas suas rotinas diárias, criando assim um culto á volta da sua própria imagem.

Numa tentativa de ir buscar inspiração ao berço do desporto, surge o interesse de estudar esta cidade, perceber a sua origem, formação e organização, assim como a relação que o Homem atleta estabelecia com o meio natural em que se inseria.

Esta cidade encontra-se num vale, na parte ocidental do Poloponeso (antiga região de Pisatis e atual Élis) e tal como as outras cidades gregas tira partido da natureza virando-se para poente onde encontra o rio Claudeus, importante trajeto na rota do Mar Jónico e que configurara a esta cidade um lugar estratégico dentro do império.<sup>33</sup>

Aquando do interesse nas primeiras práticas desportivas nesta cidade, foi encontrado um

território plano e amplo, protegido a norte pelo monte de Cronos.

Mais tarde, em 700 a.c. foram começadas um conjunto de construções que deram corpo aos

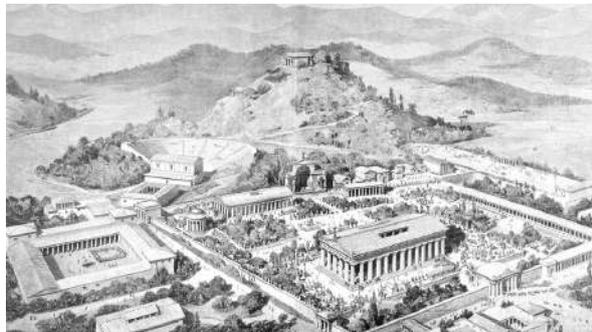


Figura 12- Ilustração da antiga cidade grega Olímpia.

programas necessários à prática dos primeiros Jogos Olímpicos.<sup>34</sup>

Ao centro, estava o templo de Zeus, edifício de adoração e homenagem ao deus Zeus sendo este o deus padroeiro dos Jogos Olímpicos. Este monumento, principal e mais importante, edificou-se na zona mais plana, conseguindo assim a imagem de um templo perfeito, com colunatas em todos os seus lados.

Por estar ao centro, organizava o restante programa em seu redor delimitando assim o território plano, desde termas, cofres para oferendas aos vencedores e outras peças de valor, lugares religiosos, e até mesmo programas desportivos como a palestra (espaço restrito à

<sup>32</sup> Labeca – **Olímpia**. Local desconhecido: 2021. [Consult. 27 de julho 2021] Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com>

<sup>33</sup> Labeca – **Olímpia**. Local desconhecido: 2021. [Consult. 27 de julho 2021] Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com>

<sup>34</sup> Labeca – **Olímpia**. Local desconhecido: 2021. [Consult. 27 de julho 2021] Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com>

prática de modalidades de combate), balneários, entre tantos outros. O estádio, recinto principal das práticas desportivas, encontrava-se a nascente numa zona onde foi possível utilizar a topografia para a criação das bancadas a norte e sul. Estas eram envoltas de espaços arborizados onde os visitantes podiam assistir ao espetáculo em zonas sombreadas.

O estudo desta cidade informa, numa fase inicial do trabalho, o primeiro olhar sobre o lugar de intervenção da vertente prática. O gesto de dar centro ao importante momento que motiva todo o programa, assim como a relação com o território e a forma como os espaços se inserem na topografia e paisagem existente, são estruturantes para o entender do lugar para onde foi pensado o novo Clube Desportivo da Costa da Caparica.

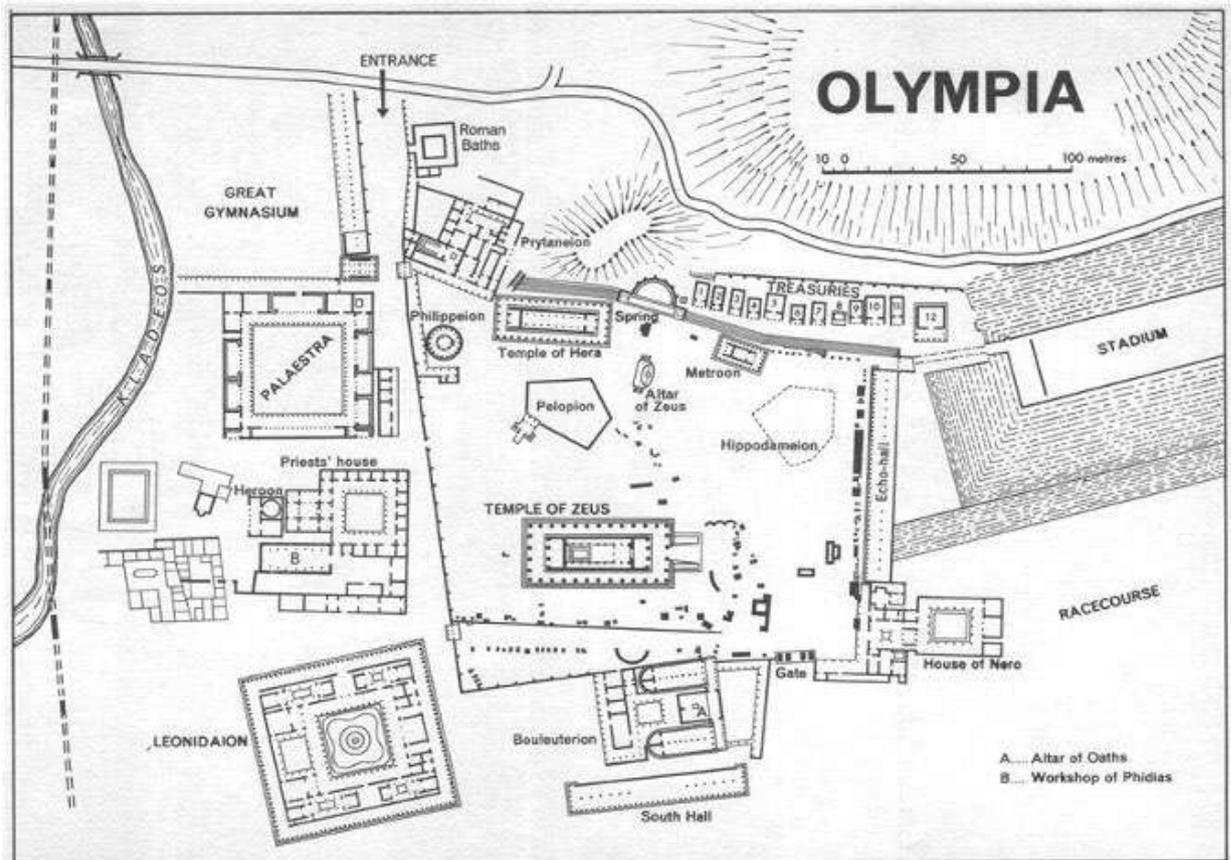


Figura 13- Planta da antiga cidade grega Olímpia - Identificação dos diferentes espaços.

É importante ver que nesta altura, em particular pela civilização grega, a relação com o meio natural e com o território existente é uma das características mais importantes da intervenção desta população, sendo que a cidade Olímpia não foi exceção a essa regra.

Ali, o desporto era praticado ao ar livre, numa forte relação com o meio ambiente e perfeito equilíbrio entre a força física e mental do homem e a imponente presença da natureza.

Com o início dos primeiros Jogos Olímpicos, esta cidade tornou-se uma cidade sazonal, sendo apenas visitada e habitada de quatro em quatro anos, aquando do decorrer dos jogos.



Figura 14- Fotografia atual da antiga cidade grega Olímpia. Relação entre a natureza e o edificado.

### 3. Da cidade ao equipamento: um novo clube desportivo

| A paisagem da Caparica, reestruturação urbana da cidade e o novo equipamento desportivo |

#### 3.1. Paisagem – Um pinhal à beira mar

As acácias floridas  
vergadas até ao chão  
são as árvores preferidas  
onde trina o tentilhão,  
ou chilreia o pintassilgo  
e o belo verdilhão.

Dois banhistas  
subiram às dunas  
onduladas,  
por verdes juncos  
enfeitadas.

Dali  
descortina-se  
o encanto do mar  
imenso,  
largo e majestoso,  
palco de lindas imagens,  
bonitos temas  
onde vão declamar  
sonhos e poemas.<sup>35</sup>

(...)

Salvador Félix Martins

Erguendo-se de forma eminente, a Arriba Fóssil constitui uma enorme frente à zona agrícola das Terras da Costa, sendo testemunho da antiga linha que outrora deu chão ao mar, onde ainda é possível encontrar alguns vestígios de fósseis marinhos que hoje lhe dão nome.<sup>36</sup> O processo

erosivo que, de forma constante, vai redesenhando a arriba ao longo do tempo, concede-lhe um importante valor paisagístico, ainda que este cenário se vá alterando consoante a estação do ano. Na estação fria, esta paisagem fica revestida de um manto verde, ao contrário da estação quente, onde o verde passa a predominar nas zonas agrícolas e matas, concedendo assim um maior destaque à grande encosta de tons amarelos e vermelhos escuros. (Figuras 15 e 16)



Figura 15- Fotografia da Arriba fóssil vista desde as terras agrícolas (estação fria).



Figura 16- Fotografia da Arriba fóssil vista desde a Mata dos medos (estação quente).

<sup>35</sup> MARTINS, Salvador Félix - *Caparica doutros tempos*. Local e ano de publicação desconhecidos. p.128.

<sup>36</sup> EXPLORAR – *Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica*. Local e data desconhecidos. [Consult. 11 de agosto 2021] Disponível em: <https://natural.pt/protected-areas/paisagem-protetida-arriba-fossil-costa-caparica?locale=pt>

Pela paisagem protegida da Arriba Fóssil, é possível encontrar um lugar sensível, delicado, mas essencialmente especial, onde quem por lá anda, passa a constituir parte de um cenário encantado revestido de cheiro a mar e resina de pinheiros.

A reserva botânica da Mata Nacional dos Medos, foi classificada como tal em 1971 tendo sido mandada plantar entre 1689 e 1750, pelo rei Dom João V, com o objetivo de secar os terrenos pantanosos e impedir o avanço de dunas (medos presentes no topo da arriba) sobre as terras agrícolas, e é, por isso, ainda hoje conhecida como Pinhal do Rei.<sup>37</sup>

Nessa altura foram plantadas Acácias (espécie proveniente da Austrália e de caráter invasor) e Pinheiros Mansos que ao longo de 5km compreendem cerca de 340ha. Hoje, podemos encontrar um verdadeiro paraíso botânico com a conjugação de 3 endemismos lusitânicos (tipos de espécies existentes de forma natural apenas em Portugal continental), além de 12 espécies endémicas da Península Ibérica como a Aroeira, Carrasco, Medronheiro, Sabina da Praia, Tomilho entre outras.<sup>38</sup>

Relativamente à fauna, esta mata oferece lar a diversas espécies de morcegos e outros mamíferos, assim como a répteis e anfíbios característicos destas zonas costeiras.<sup>39</sup>



Figura 17- Fotografia da Costa da Caparica e terras agrícolas vista desde o miradouro do Convento dos Capuchos (1975).



Figura 18- Fotografia da Costa da Caparica e terras agrícolas vista desde o miradouro do Convento dos Capuchos (2020).

É no topo desta Arriba que se vê, do lado poente, a fusão entre o azul do céu e o azul do mar, sendo este responsável por banhar cerca de 30km de areal que apontam desde a entrada no

<sup>37</sup> NATURALPT – Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica. Local e data desconhecidos. [Consult. 11 de agosto 2021] Disponível em: <https://natural.pt/protected-areas/paisagem-protegida-arriba-fossil-costa-caparica?locale=pt>

<sup>38</sup> NATURALPT – Mata Nacional dos Medos (Reserva Botânica). Separador de “Saber mais”: Local e data desconhecidos. [Consult. 11 de agosto 2021] Disponível em: <https://natural.pt/protected-areas/paisagem-protegida-arriba-fossil-costa-caparica/points-of-interest/mata-nacional-dos-medos?locale=pt>

<sup>39</sup> FREGUESIA DA CHARENCA DA CAPARICA E SOBREDA – Mata dos Medos. Local e data desconhecidos. [Consult. 11 de agosto 2021] Disponível em: <https://www.jf-charnecacaparica-sobreda.pt/freguesia/territorio/historia/patrimonio-natural/1738-mata-dos-medos>

Tejo até ao Cabo Espichel. Este importante elemento da paisagem local é desenhado por um conjunto de 9 pontões que surgem desde a Cova do Vapor até Praia Nova, controlando a entrada da ondulação no areal e evitando que a água do mar chegue até à cidade, através de um esporão contínuo com cerca de 2km.

No entanto, foram muitas as construções que nos últimos anos vieram pôr em causa a vegetação e sistema dunar da Costa da Caparica, tais como o conjunto dos três Parques de Campismo a sul (local de intervenção da vertente prática deste trabalho). Estes, através da sua implantação, vieram despir a paisagem de verde, passando a camuflar pequenas habitações não permanentes debaixo de toldos em tons de areia. (figura 19)



**Figura 19-** Fotografia aérea do local de intervenção da vertente prática (atual Parque de campismo CCA na Praia da Saúde) com vista para a Arriba fóssil.

Como em qualquer zona costeira, as dunas e o sistema de vegetação ganham uma importância acrescida, sendo que nesta zona em particular, são dois elementos sensíveis e de grande proteção. É por isso necessária uma reflexão e estratégia que dê resposta à proteção dunar com plantação de espécies que fixem as areias e deste modo ajudem à prevenção da subida das águas do mar. Por outro lado, a plantação de

pinhais outrora existentes nesta zona da cidade, constitui de igual forma um ponto importante a ser tido em conta, visando a secagem dos terrenos arenosos das zonas de duna secundária e voltando a constituir uma barreira natural ao crescimento da cidade a sul.

A vertente prática do presente trabalho surge também como resposta a este desafio, tendo sido escolhido um local de intervenção delicado e fragilizado pelos últimos anos que passaram, mas que se pretende ver requalificado e protegido por uma intervenção que propõem voltar a dar corpo à paisagem outrora existente, dando assim resposta aos desafios acima mencionados e consolidado este território que surge entre o mar e a terra.

### 3.2. Proposta de (re)organização para a Caparica – Intervenção no Bairro do Campo da Bola

A análise da parcela denominada de “cidade”, acima mencionada e compreendida entre a Av. Afonso de Albuquerque e a linha marginal da cidade, surge no entender da Costa como um lugar desajustado à sua situação atual. A cidade sofreu um grande crescimento ao longo dos anos, sendo que o seu centro (espaço compreendido entre a Av. 1º de Maio e Av. 25 de Abril), se foi mantendo intacto, não conseguindo, hoje, dar resposta à população que esta cidade recebe durante grande parte do ano.

Desta forma, foi adoptada uma estratégia de consolidação do centro, aproveitando os seus espaços vazios e abandonados e ao mesmo

tempo trabalhando o alargamento desta zona para sul, onde encontramos hoje dois dos bairros menos cuidados da cidade: O Bairro dos Pescadores e o Bairro do Campo da Bola. (Consultar anexo V e VI)

No seguimento desta análise, a proposta desenvolveu-se de forma a quebrar as barreiras físicas e sociais da cidade (Consultar anexo III e IV), assim como a unificação dos dois núcleos acima mencionados. Com isto, foram criadas novas ligações com eixos rodoviários mistos e pedonais (representados na figura 20 a vermelho escuro) como ligação entre as praças e os equipamentos públicos. Dentro desta parcela existe ainda uma intenção de ligar norte a sul, com os eixos horizontais já existentes, mas trabalhados em paralelo com os eixos verticais nascente-poente (representados a branco), procurando relacionar



Figura 20— Esquema da estratégia urbana para alargamento do centro urbano da Costa da Caparica para sul (Bairro do Campo da Bola) com sinalização de eixos de ligação arriba-mar a branco, novos eixos pedonais a vermelho e equipamentos existentes a vermelho claro

esta zona da cidade com as parcelas adjacentes e unificando toda a proposta para a Costa.

No seguimento do tema e aproximando a investigação do presente trabalho ao lugar encontrado para o desenvolvimento da vertente prática, foram analisados dentro da malha urbana da cidade, os bairros acima mencionados.

O Bairro dos Pescadores, proposto pelo arquiteto João Faria da Costa em 1946, foi projectado simultaneamente com outros bairros ao longo do país durante a época do Estado Novo. Perante as condições precárias das zonas de intervenção, vários arquitetos construíram ou requalificaram bairros destinados aos pescadores e aos mais pobres, com um plano de desenho e implantação semelhante e, sempre que possível, com a intenção de impulsionar a vida em comunidade. A proposta para a Costa teve muito presente na sua organização uma “*construção de cidade e respeito pela vida em comunidade*” adequada à sociedade dos pescadores. – Exemplo semelhante: Bairro de “casas para pescadores” em Olhão.

*“A partir da memória descritiva, entende-se a procura de uma construção unitária, através do agrupamento das casas e «tirando partido das suas diferenças de altura e de fachada, bem como de alinhamento», evitando assim «a monotonia que [parecia] ser fatal consequência das construções em série»<sup>40</sup>*

A inauguração do bairro dos pescadores deu-se em 1962, com a construção de 44 casas.

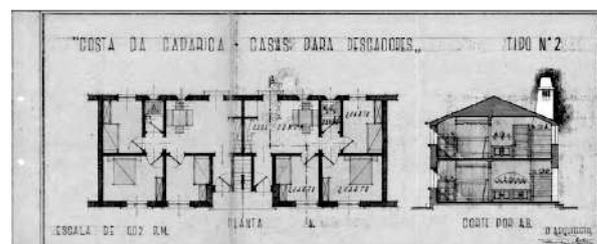


Figura 21— Bairro de Casas para pescadores de Costa da Caparica — Alçado principal e corte transversal.

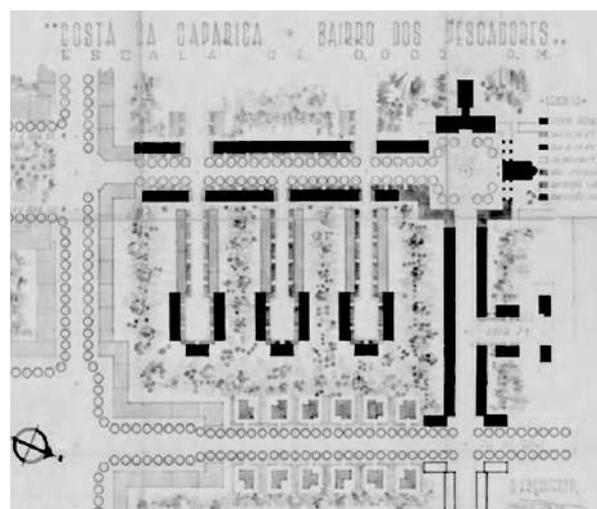


Figura 22— Bairro de Casas para Pescadores de Costa da Caparica — planta geral do piso 0.

<sup>40</sup> AGAREZ, Ricardo Costa – *Habitação Cem anos de políticas públicas em Portugal 1918-2018*. Lisboa. 978-972-27-2711-2. 2018. p.221.

Já o Bairro do Campo da Bola, contrariamente ao Bairro dos Pescadores, surge sem qualquer tipo de planeamento, verificando-se irregularidade nas ruas, nos passeios e na própria construção das habitações.

Toda a ocupação deste bairro, começou por surgir sobre o terreno natural, sem que houvesse um trabalho de modelação do território que permitisse a correção das condicionantes

topográficas, descontinuidade da malha existente na envolvente e problemáticas de drenagem de águas nos pontos de maior depressão.

Apesar do seu carácter impremeditado, são visíveis os arruamentos principais e secundários, alguns núcleos de comunhão coincidentes com os poucos pontos de comércio e o sentido de comunidade característico deste tipo de bairros.<sup>41</sup>



Figura 23 - Planta atual com sinalização a vermelho do Bairro do Campo da Bola.

<sup>41</sup> SOARES, Bruno – Costa Pólis: **Plano de pormenor do Bairro do Campo da Bola – Costa de Caparica**: data desconhecida. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rio\_PPBCB%20(1).pdf.

Em comparação com o Bairro dos Pescadores, este tem uma maior ligação com a cidade pela abertura das ruas, o fraco impacto da envolvente e a proximidade da praia. No entanto isola-se em si próprio devido à sua topografia, “O terreno atual é marcado por uma depressão à cota 2.00m que o transforma num «buraco» em relação às áreas envolventes já edificadas a Norte.”<sup>42</sup>

Dada a proximidade dos dois bairros, é possível constatar que a desigualdade social anteriormente referida e desconexão física bastante presente nesta área da cidade, criam uma barreira entre os dois.

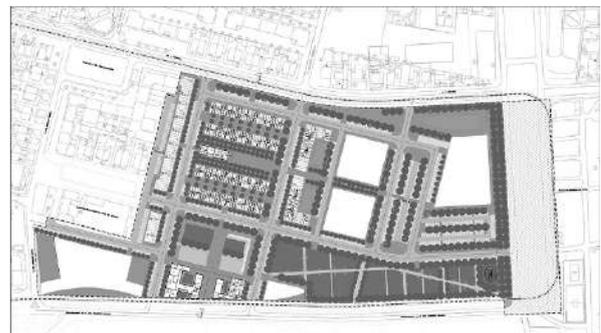
Relativamente ao Programa Pólis neste bairro, com o desenho do plano de pormenor 3, a requalificação urbana e ambiental da frente de praias urbanas e potencialização da qualidade de uso balnear, foram objetivos evidentes da proposta.

Objetivos da ação:

- *Relocalização com nova construção do equipamento desportivo;*
- *Construção de habitação para residentes permanentes e atividades existentes;*
- *Construção de silo-auto para 500 lugares (P8);*
- *Construção de Alameda Urbana;*
- *Criação de espaço público (inclui infra-estruturas);*
- *Consolidação urbana;*
- *Construção de Centro Integrado de Apoio a Idosos e instalações para a Junta de Freguesia;*

- *Construção da interface de transportes;*
- *Requalificação do espaço público na frente de praias urbanas.* <sup>43</sup>

(Informação dos pontos retirada na íntegra da fonte)



**Figuras 24** - Programa Pólis – Perfis de rua e planta do Plano de Pormenor 3 para o Bairro do Campo da Bola, CP Arquitetos, Arq. Pedro F. Pinto e Arq. João de Almeida, 2006.

Na sequência do estudo e análise da situação existente na zona dos bairros a sul e das propostas para ambos, foi desenvolvido em conjunto um trabalho de requalificação para o Bairro do Campo da Bola com o objetivo de dar resposta à degradação e desconexão acima mencionadas e integrar duas propostas individuais correspondentes à vertente prática do trabalho, sendo elas o novo Mercado da Costa

<sup>42</sup> SOARES, Bruno – Costa Pólis: **Plano de pormenor do Bairro do Campo da Bola – Costa de Caparica**: data desconhecida. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rio\\_PPBCB%20\(1\).pdf.p.54](file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rio_PPBCB%20(1).pdf.p.54)

<sup>43</sup> PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

da Caparica e o novo Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica. Após serem estabelecidas estas diretrizes, uma das preocupações passou pela construção de novas habitações, não só como método de realojar as pessoas afetadas pela sobreposição da proposta, como também no desenho de novas frentes do bairro que criam uma imagem unitária do mesmo. (Desenhos rigorosos referentes a esta proposta, presentes nas páginas 58 e 59)

Relativamente à mobilidade, foram criados dois novos eixos: o prolongamento da Rua Dr. Alberto de Araújo (ligação entre a escola primária e o novo Clube) e a nova Alameda da Glória que marca uma importante chegada tanto á Praia da Saúde como ao Clube, com ligação à nova Av. Lelo Martins (ver painel 2 da componente prática). Por outro lado, visando uma maior relação entre o bairro e a linha de praia, foi subtraído o último troço da Av. General Humberto Delgado, passando o trânsito a circular pela Rua Eng. Henrique Mêndia, perpendicular ao mar.

Nas perspetiva das figuras 25 e 26, é possível verificar as diferenças da intervenção face à situação existente com a criação e requalificação de ruas, passeios e espaços verdes.

Com a análise dos programas propostos que não foram realizados para este bairro, foram desenvolvidos quatro equipamentos distintos: Um quiosque, um café de bairro, a comissão de moradores com um espaço de lazer e convívio da população e um ATL, destinado às crianças do bairro com um parque infantil adjacente.

Para pontuar o limite sul da cidade, foi desenhada uma torre mirante que, tendo 18 metros de altura, estabelece uma relação com os pontos de vista selecionados. Também foi criada uma ligação mais direta entre a frente de praia e

a torre através de um passadiço que ajuda a colmatar o desnível causado pela topografia.

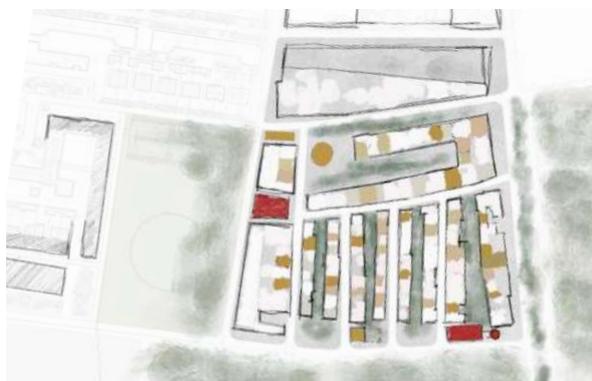


Figura 25 - Fotomontagem com o antes e depois da proposta de intervenção do presente trabalho para o Bairro do Campo da Bola. Base de imagem satélite em perspetiva

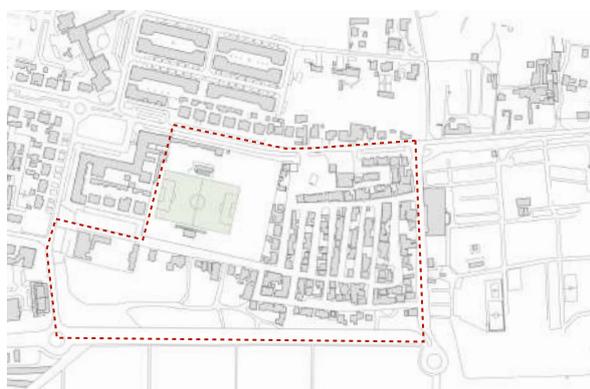
Foi realizado um exercício de colagem com a planta das casas do bairro dos pescadores desenhadas pelo Arq. João Faria da Costa, como método de criar uma relação de semelhança com este tipo de arquitetura social, característica deste bairros.

A materialidade escolhida para este plano de pormenor visa o destaque dos equipamentos mais altos, utilizando o betão pigmentado de cor vermelha que nasce das manchas verdes criadas pelas copas dos pinheiros mansos.

No que toca às habitações e restantes equipamentos, foi criada uma imagem em tons branco, bege e amarelo, que segue a predominância das cores existentes atualmente neste bairro.



**Figura 26** - Esquiço com o antes e depois da proposta de cores para as habitações do Bairro do Campo da Bola.



**Figura 27** - Planta atual do Bairro do Campo da Bola com marcação do Bairro a vermelho e campo de futebol a verde.



**Figura 28** - Planta da proposta de intervenção do presente trabalho para o Bairro do Campo da Bola com marcação dos perfis apresentados nas figuras 30 e 31.

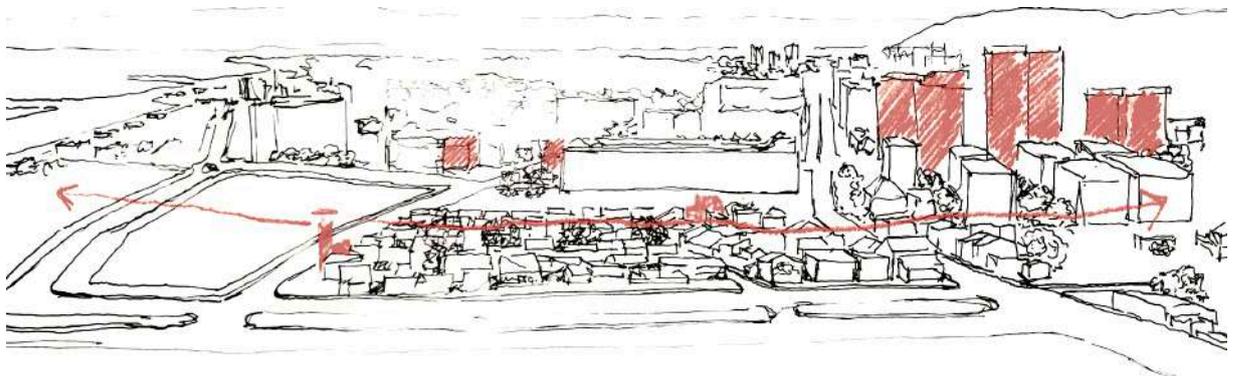


Figura 29 - Esqueto de perspectiva da cidade com vista para norte, realce dos pontos de vista selecionados da torre mirante.

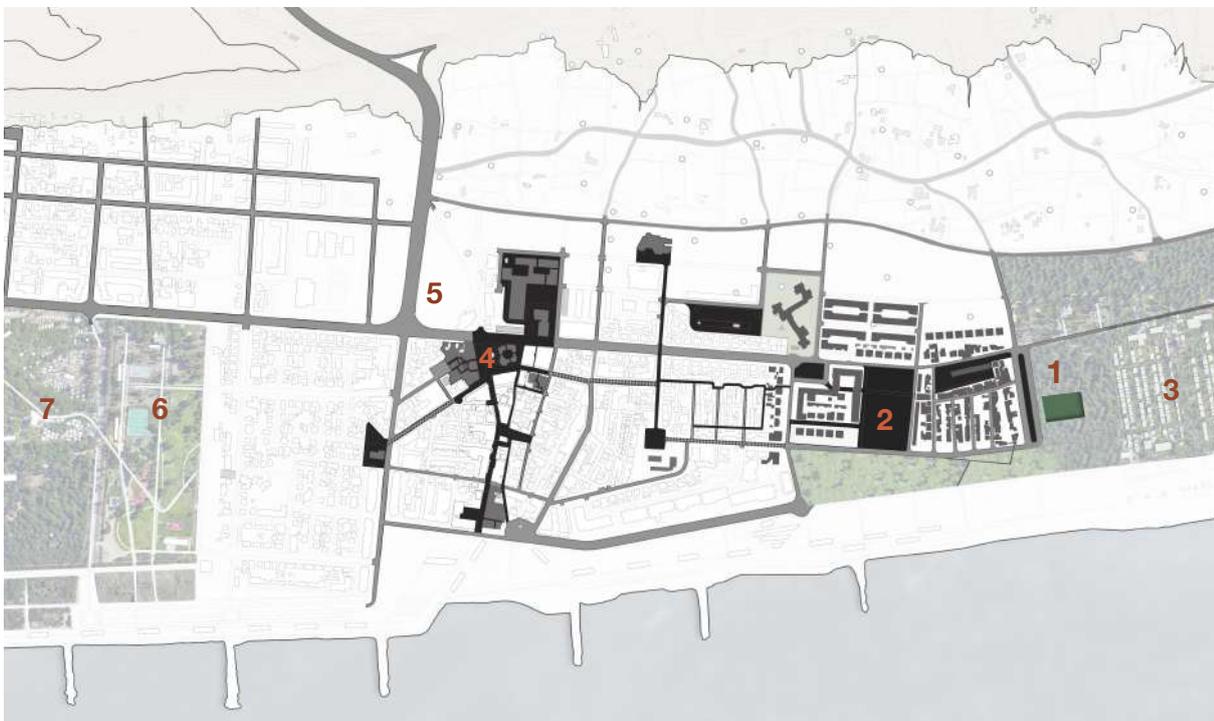


Figura 30 e 31 -; Perfil A e B (em cima); Detalhe do perfil A (em baixo)- correspondência à planta da figura 28.

### 3.3. O Programa Desportivo – As novas Instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica

No seguimento da estratégia de intervenção urbana na Caparica, com mais detalhe na proposta acima apresentada para o Bairro do Campo da Bola, surge então o interesse por ver resolvidas grande parte das questões explanadas neste trabalho.

Como já foi mencionado, a cidade da Costa da Caparica não se encontra ajustada à situação que existe atualmente, dado o crescimento repentino e pouco ponderado que marca este território. Por isso, na sequência de intervenção para a zona central da cidade, alargamento desta para sul e a apresentação da proposta de requalificação do Bairro do Campo da Bola, surgem as novas instalações para o Clube que dá nome a este bairro e que colmatam uma estratégia de intervenção e organização da cidade através dos seus equipamentos.



**Figura 32** - Planta da Caparica, com proposta de requalificação de eixos rodoviários (cinza), pedonais e praças (preto) e identificação dos diferentes equipamentos integrantes da estratégia de requalificação do espaço público: 1. Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica; 2. Novo Mercado da Costa da Caparica; 3. Requalificação dos Parques de Campismo; 4. Requalificação do atual mercado para ponto de turismo/cultura gastronómica; 5. Nova estação terminal da Costa da Caparica; 6. Jardim Urbano; 7. Pinhais a norte (INATEL E ORBITUR).

Até ao ano de 2021, são muito poucos os equipamentos desportivos que ainda existem e abrem as suas portas à prática de diferentes modalidades desportivas por esta população.

O Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, foi fundado a 1 de janeiro de 1944, instalando o seu primeiro campo na zona norte da cidade, mas que poucos anos depois passou para a sua localização atual no Bairro do Campo da Bola (imagem 27). Foi então que, aquando da construção das infra-estruturas do atual Clube no bairro, este passou a ser denominado pelo nome que hoje conhecemos.



Figura 33 - Fotografia da bilheteira do atual Clube.

No entanto, este Clube não era apenas composto pelas instalações inerentes ao futebol profissional. Do lado norte da cidade, junto ao Bairro do Convento, existia um equipamento que era conhecido por todos como o “ringue de patinagem”. Estava localizado no extremo nascente de um dos pinhais da Caparica, estabelecendo relação com outros programas lúdicos e desportivos no interior da mata, assim como com os caminhos que convidavam à entrada na praia. Era ali que a população se encontrava e que o ritual de domingo à tarde, com diversas gerações que partilhavam o campo

de jogos, se tornava rotina durante os meses de verão.



Figura 34 - Fotografia do ringue de patinagem do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, Paulo Marques, data desconhecida.

Com a intervenção do Programa Pólis em 2007, foi proposto que este equipamento desportivo (imagem 34) deixasse de existir, dando lugar, hoje, ao jardim urbano a norte. (Consultar Anexo VIII)

Ainda que a proposta para este jardim tenha oferecido um conjunto de 3 campos de ténis e um campo de futebol-salão (ambos ao ar livre), torna-se insuficiente a oferta que esta cidade contempla, tendo em conta o crescimento e desenvolvimento atual.

Por outro lado, a verdade é que estes pinhais ofereciam as condições essenciais a este tipo de programas de lazer e convívio em tardes quentes de verão. Todos gostavam de ali estar, e aquele espaço, pouco intervencionado, deixava a natureza transparecer e fazer parte do dia a dia de quem escolhia a Caparica para viver ou passar férias. Hoje encontramos um grande jardim relvado mas pouco cuidado, onde a manutenção se torna um custo exigente para o município e onde as grandes valências do antigo pinhal, foram deixadas ficar.

Na seguinte citação, presente no jornal local desportivo da época, encontramos a descrição daquele que teria sido um sonho antigo relativo ao Clube dos pescadores.

*“Já lá vão tantos anos que tenho medo que a memória me atraíçoe, mas sempre vou dizer o que me lembra sobre a construção que a Sociedade de Empreendimentos e Mercados da Costa da Caparica queria fazer na mata desta povoação. (...) O campo ficaria no meio do pinhal; ao centro, o campo de futebol, cercado por uma pista de corridas e a circundar o campo, uma bancada em madeira. O pequeno ‘estádio’ poderia crescer pelas cabeceiras e o campo de jogos, no tempo em que não se falava em campos relvados, teria as dimensões dos clubes chamados grandes. O empreendimento era arrojado naquele tempo, e só um espírito como o do Sr. Henrique Sequeira poderia sonhar com tal obra (...)”*

António Correia, Jornal - A voz do “Pescador”, 1962

Estava pensado a utilização destes mesmos pinhais para práticas desportivas, através da organização dos programas inerentes ao Clube.



Figura 35 - Fotografia de um jogo no Campo de Futebol 11 do Clube Desportivo do Pescadores da Costa da Caparica no Bairro do Campo da Bola, José Paulo Silva, data desconhecida.



Figura 36 - Página de um Jornal desportivo de época, retratando a festa que a prática de Futebol na Caparica, fazia. Bairro do Campo da Bola, data desconhecida.

Sendo uma publicação de 1962, julga-se que estas ideias terão surgido anos antes, ainda que infelizmente nunca tenham sido postas em prática. A realidade é que cada vez mais são procurados equipamentos que ofereçam a possibilidade de práticas desportivas ao ar livre e em contacto com a natureza por diferentes grupos etários, mas que estejam igualmente preparados para que possam ser usados na

totalidade do ano, sem restrições às estações frias e de chuva.

É importante salientar que desde a altura da sua constituição, este Clube ganhou uma importante função de mobilização da população para as práticas desportivas, tendo a sua maior visibilidade na prática do futebol 11, mas englobando também outros escalões de futebol e futebol praia, assim como modalidades de combate onde atingiram a vitória num campeonato europeu no presente ano. No entanto, as únicas instalações que ainda existem (Bairro do Campo da Bola), revelam uma grande precariedade, sendo as mesmas desde a sua constituição e não conseguindo, hoje, dar as respostas que o Clube gostaria de dar à cidade e às restantes freguesias envolventes.

Torna-se, por isso, importante o olhar sobre este Clube como uma estratégia urbana para a cidade, na medida em que ao serem trabalhadas as condições que o Clube tem para oferecer, são também reestruturadas as respostas que a cidade dá à população ao nível de equipamentos que fomentem práticas de vida saudáveis a nível físico e mental.



Figura 37 - Fotografia da sede no atual Clube.

Em resposta à investigação que dá corpo a este trabalho e assim como já foi mencionado no capítulo 2.1, este surge também como uma reflexão sobre a memória da Costa da Caparica do antigamente. Esta cidade era vista como o lugar do bem-estar, saúde e lazer, padrões cada vez mais valorizados e importantes nos dias que hoje vivemos, tendo em conta toda a conjuntura que marcou os últimos dois anos.

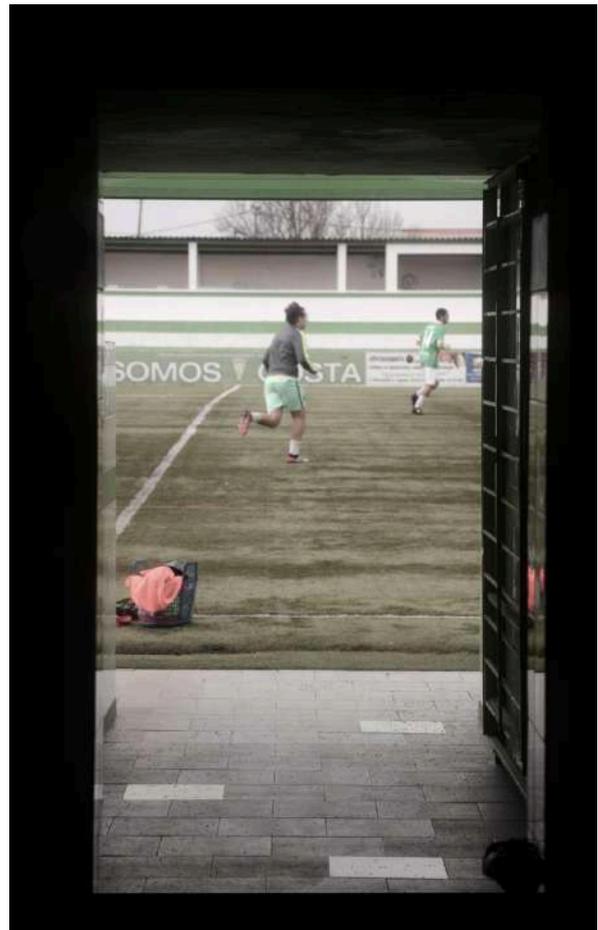


Figura 38 - Fotografia do atual Clube - vista do interior dos balneários para o campo.

É de reforçar que o trabalho destes tópicos em inteira relação com o meio exterior e paisagem existente, ganham uma força acrescida neste lugar, tendo em conta a relevância que a paisagem marca neste território.

Com destaque para a delicadeza e sensibilidade associadas ao património ambiental desta cidade, qualquer intervenção deve constituir não só uma resposta a essa preocupação, como uma solução de retorno à instabilidade que a cidade do Homem tem proporcionado em zonas costeiras como esta.

Ambicionando responder a estas condições e preocupações, foi selecionada para o desenvolvimento das novas instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, a primeira porção (lado norte) do terreno que hoje comporta o Clube de Campismo de Almada.

Este passa a estabelecer ligação tanto com o Bairro do Campo da Bola como com a Praia da Saúde, tendo sido recuado para nascente o limite com o areal, de modo a garantir uma maior proteção dunar, como é possível verificar nas duas figuras 39 e 40.

Torna-se importante salientar que o terreno escolhido estabelece uma forte relação com o Jardim Urbano da Costa da Caparica (figura 32), passando estas duas fronteiras verdes, estrategicamente colocadas, a definir o limite ao crescimento da cidade para norte e sul.



Figura 39- Fotografia aérea do local de intervenção da vertente prática (atual Parque de campismo CCCA na Praia da Saúde) com vista para a Arriba fóssil.



**Figura 40-** Fotomontagem com as novas instalações do Clube, através da fotografia aérea do local de intervenção da vertente prática (figura 39).

Junto a este Jardim urbano, que estabelece o início de uma extensão verde até à cova do vapor, existe ainda uma zona de pinhal que se mantém praticamente intacta desde os tempos remotos desta terra.



Figura 41 - Pinhal da colónia de Férias da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, 1946.

Este pinhal que hoje comporta a INATEL, outrora conhecida como F.N.A.T (Federação nacional para a alegria no trabalho), viu nascer esta colónia de férias em 31 de julho de 1938. Ficou denominada como “Um lugar ao sol”, pois oferecia a todos os turistas que por aqui passavam, um paraíso de sol, mar e natureza, composto por diversos pavilhões espalhados pela densa mancha verde de pinheiros mansos e ainda alguns equipamentos desportivos como campos de jogos e uma zona de piscinas exteriores, sendo uma delas de medidas olímpicas.<sup>44</sup> (Consultar anexo XII)

Foi o primeiro espaço da Costa da Caparica a oferecer programas que fomentavam atividades lúdicas e desportivas, possibilitando todos os que por aqui passavam, a praticarem um estilo de vida saudável e nível físico e mental.



Figura 42 - Piscina da colónia de Férias da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, data desconhecida.

Esta era uma realidade oposta à que encontraríamos em Cascais e Estoril, onde nesta época começavam a ser exploradas estas praias segundo uma visão de turismo de luxo, oferecendo um conjunto de hotéis, *resorts*, casinos e outro tipo de programas adaptados a este cenário.

O estudo deste lugar tão importante na história da Costa da Caparica, revela-se integrante na estratégia de desenho urbano para esta cidade, em inteira comunicação com a proposta apresentada neste trabalho.

<sup>44</sup> FUNDAÇÃO INATEL. *As colónias de férias*. Local e data desconhecida. [Consult. 24 setembro 2021] Disponível em: [https://www.inatel.pt/Fundacao/INATEL-\(2\)/Fundacao/Historia/FNAT/FNAT/As-colonias-de-ferias.aspx](https://www.inatel.pt/Fundacao/INATEL-(2)/Fundacao/Historia/FNAT/FNAT/As-colonias-de-ferias.aspx)

Assim, pretende-se que estes dois limites, a INATEL/Jardim urbano do lado norte e o novo Clube do lado sul, funcionem como “fronteiras verdes do desporto e bem-estar”, condicionado, entre estas duas linhas, os restantes equipamentos geradores da cidade. (figura 32)

Deste modo, foi constituída uma extensão da mancha verde do novo Clube para norte, criando um remate na zona poente do Bairro do Campo da Bola e permitindo a ligação deste, com a zona dunar através de caminhos pedonais (figura 28).

Com esta intervenção, para as novas interações do Clube, procurou-se o desenho de uma arquitetura de pavilhões, garantindo o máximo de zona natural e o mínimo de construção. A ideia tem como base um parque verde, onde os pavilhões desportivos surgem integrados na natureza e oferecem aos desportistas a prática de atividades tanto no interior como no exterior dos pavilhões.

No centro do terreno, orientado Norte-Sul, implantou-se o campo de Futebol profissional, tirando partido do desnível natural do terreno.

O programa distribui-se pelos pavilhões, as duas grandes alas (sinalizadas a amarelo e vermelho na planta da figura 43) que, com cerca de 100 metros de comprimento, desenham as duas laterais maiores do campo de futebol profissional (nascente e poente), libertando os seus topos (norte e sul), que transparecem para a cidade e parque de campismo respetivamente.

Estas duas alas comportam os principais programas do clube, sendo a ala poente (sinalizada a amarelo) composta pela entrada e espaços de receção ao público como a bilheteira, bar e cafetaria, sede/loja e instalações sanitárias.

Esta entrada no cube é desenhada através de um pátio de chegada a céu aberto que encaminha posteriormente à passagem para um átrio com um pé direito de 6 metros, onde se estabelece o primeiro contacto com o campo de futebol a eixo, emoldurado por um pé direito simples que invoca a sua amplitude e estabelece ligação às bancadas que descem até à cota -2.00m. (figura 44)

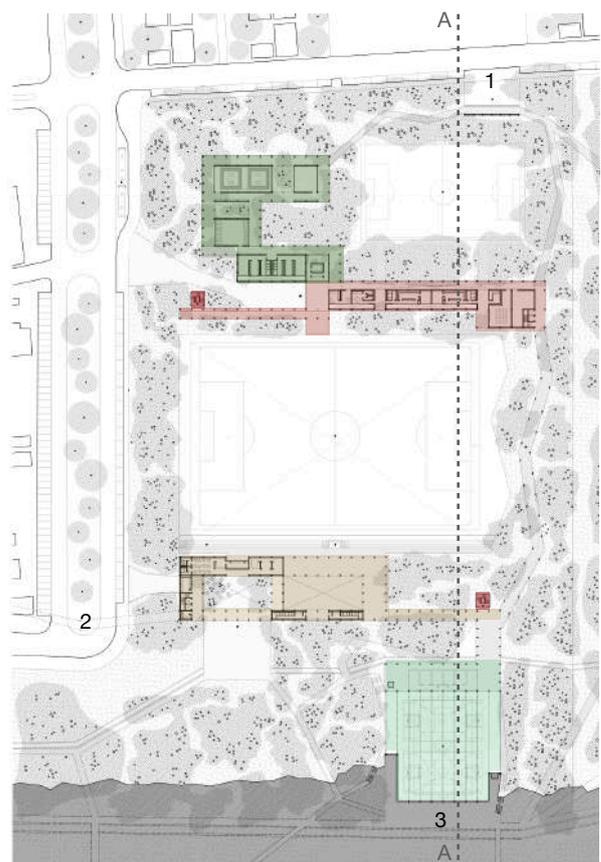


Figura 43 - Planta geral do piso 1 da componente prática deste trabalho - amarelo (ala do público); vermelho (ala dos atletas); verde escuro (ala de modalidades individuais); verde claro (pavilhão polidesportivo); vermelho escuro (torres).

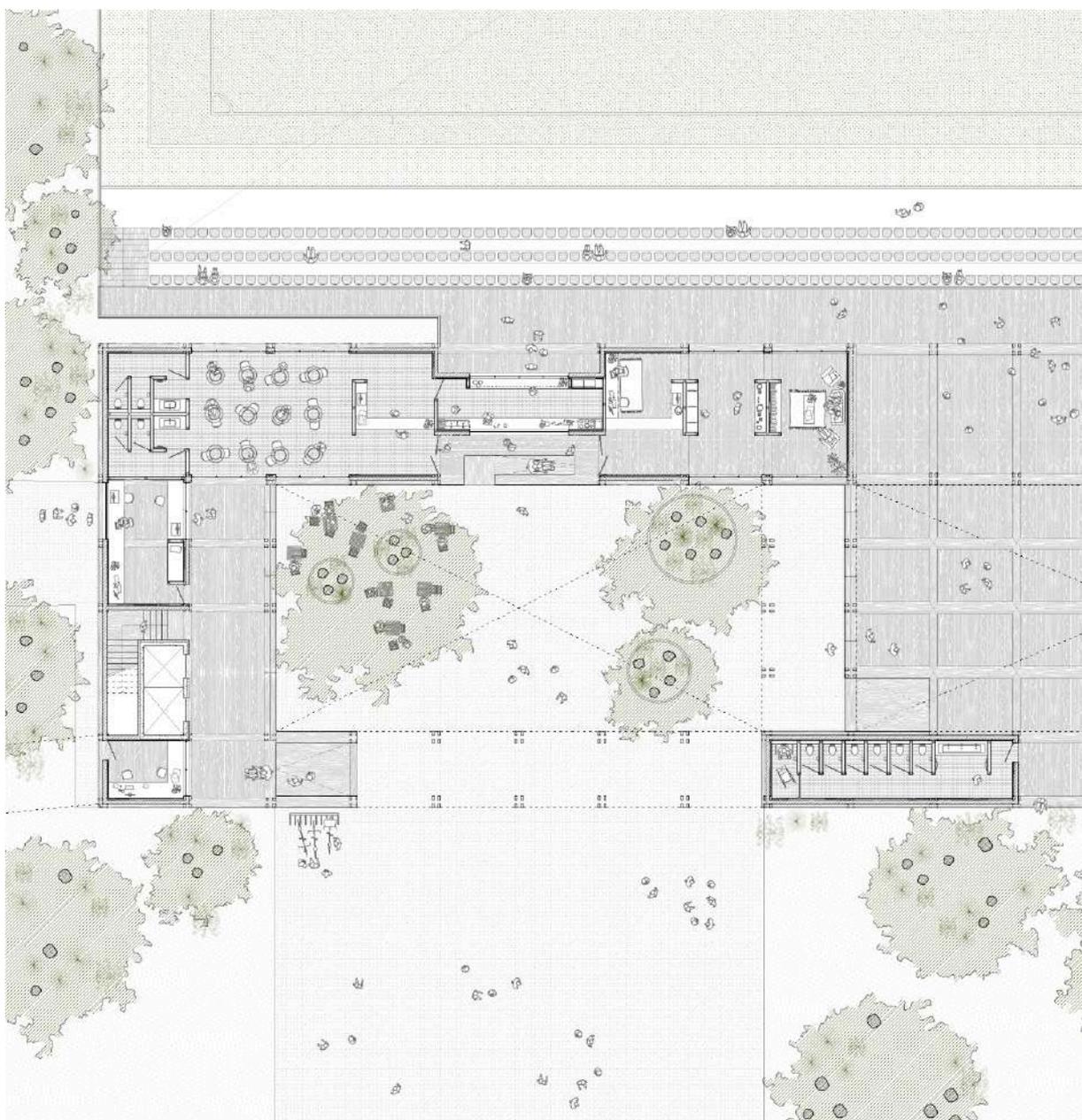


Figura 44 - Planta da zona de entrada do público.

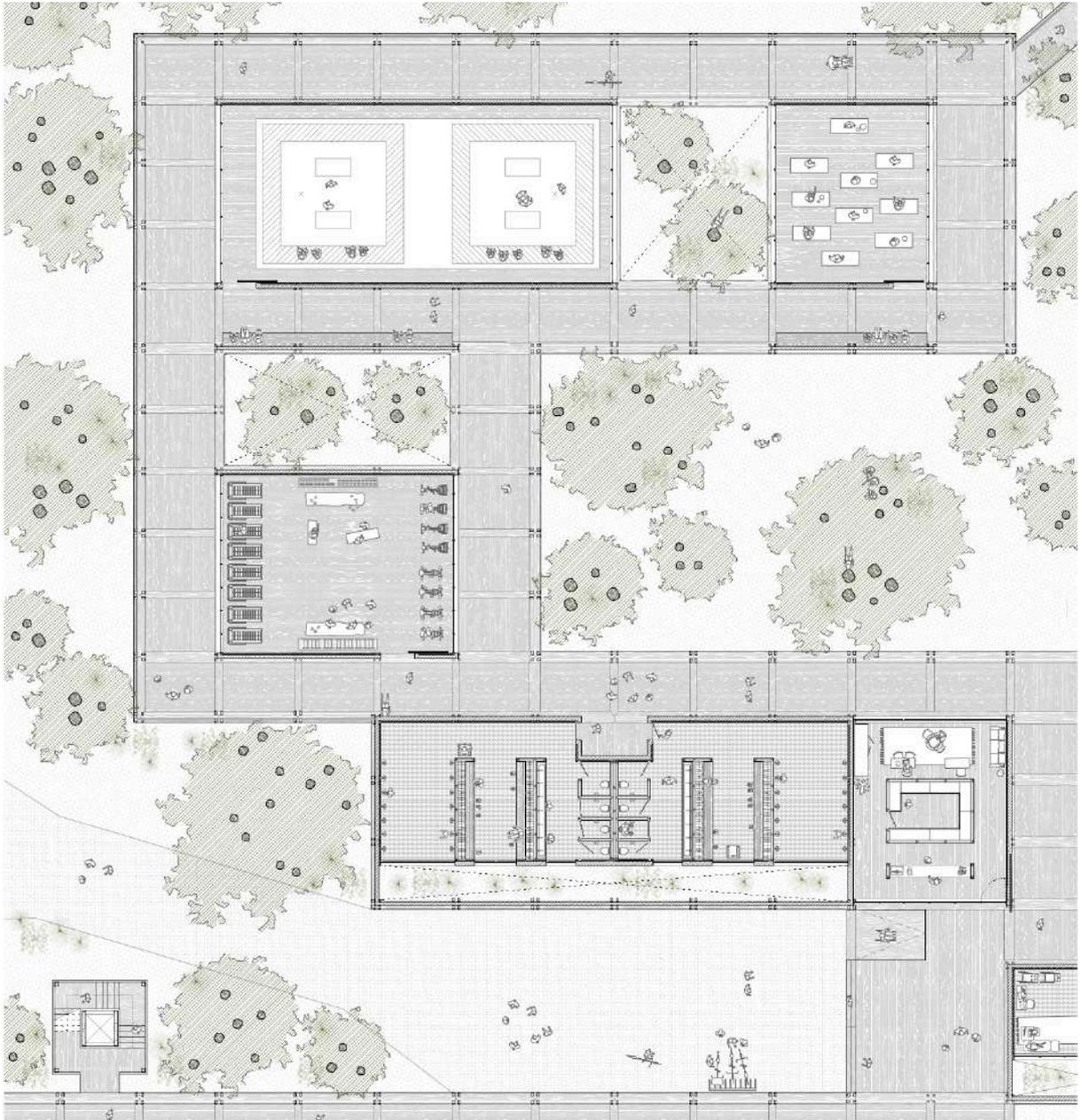


Figura 45 - Planta da zona de entrada de atletas e ala de modalidades individuais.

Do lado nascente, encontramos a entrada destinada aos atletas do Clube (sinalizada a vermelho), sendo esta ala constituída pela secretaria/administração, gabinete médico, balneários de treinadores e atletas (do clube e visitantes), lavandaria, sala de atletas e armazém de material. Esta ala de circulação, permite o acesso destes programas ao campo de futebol de treino a nascente, destinado aos escalões jovens desta modalidade.

Esta ala é ainda composta por um piso a baixo, à cota -3.00m, que comporta os balneários, sala de treinador e armazém de material, destinados à prática de futebol profissional e que estabelece relação com este campo, à mesma cota.

Junto à entrada de atletas (lado norte/nascente), existe possibilidade de passagem para uma terceira ala destinada à prática de modalidades individuais como desportos de combate, dança e ginástica (sinalizada a verde escuro). Nesta ala, existe ainda uma sala com equipamentos de cárdio, *fitness* e musculação, para complemento às restantes modalidades do Clube, assim como dois balneários para usufruto destes atletas. Todo este espaço estabelece relação física e visual com a zona de pinhal que rodeia o campo de futebol de treino.

Ainda que seja possível entrar no pinhal sem qualquer barreira perimetral (à exceção do limite com o parque de campismo do lado sul), existem três outras entradas no Clube, além das duas principais: uma que recebe as pessoas vindas da estrada nacional Trafaria/Fonte da Telha (sinalizada com o número 1), uma outra entrada, à cota 3.00m, através da torre desenhada no bairro (ver página 56) por uma passagem aérea (sinalizada com o número 2), e por último, a entrada que permite a ligação entre o pinhal do Clube e a Praia da Saúde (sinalizada com o

número 3). Nesta entrada, existe um apeadeiro do Transpraia desenhado com uma pala de sombreamento que comporta um bar/cafetaria e balneários com salas de material para usufruto de surfistas e atletas de futebol e voleibol de praia.

Do lado nascente deste objeto que desenha a entrada pela praia, encontramos, à mesma cota, uma praça suspensa rodeada pelas copas dos pinheiros mansos onde é possível a estadia numa zona de esplanada enquadrada através de quatro espelhos de água que oferecem um ambiente fresco. Esta praça constitui a cobertura de um pavilhão polidesportivo exterior (sinalizado a verde claro), com iluminação natural pelas laterais e através de dois espelhos de água na cobertura. Este não é utilizado para modalidades do Clube, mas oferece à cidade campos de jogos onde é possível praticar voleibol, futebol-salão e basquetebol durante todo o ano, com apoio de dois balneários à cota dos campos.

Numa busca por projetos de referência que aproximassem este trabalho a uma visão preocupada pela intervenção num território como este, foi estudado o projeto paisagístico do Arquiteto Hipólito Bettencourt, na península de Tróia.



Figura 46 - Fotografia dos passadiços em zonas dunares, projeto do Arq. Hipólito Bettencourt, Tróia 2021.

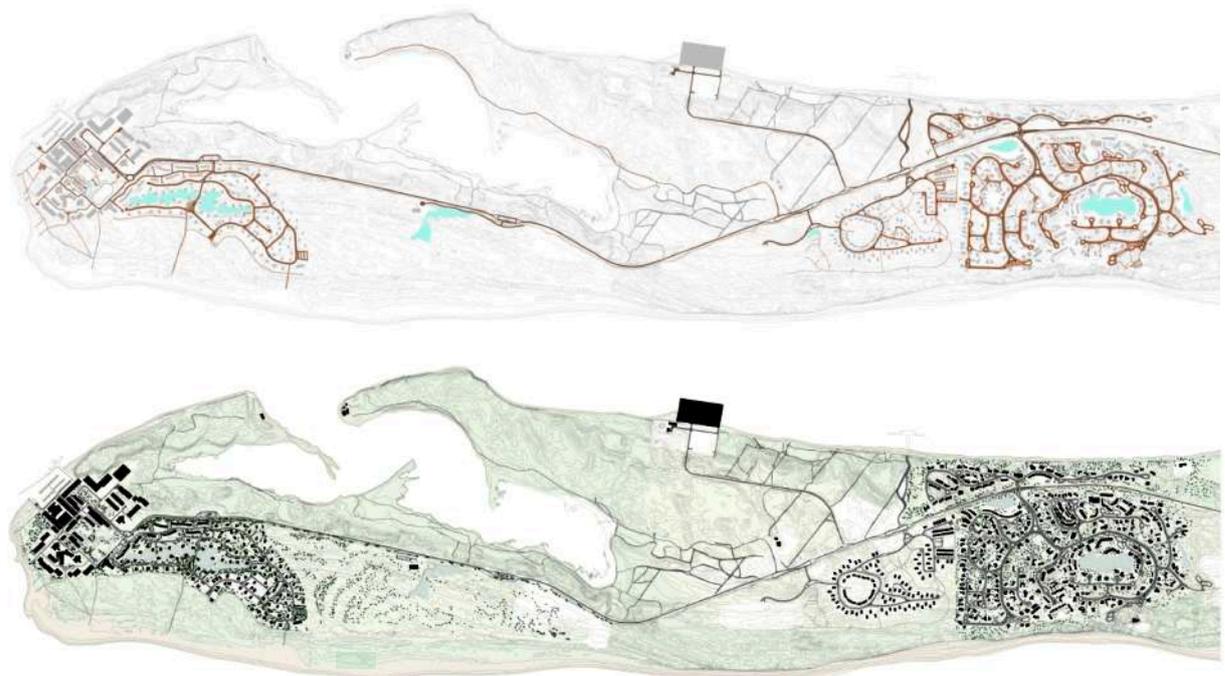
O estudo das características do local e a refletida inserção na área delicada de dunas, foram os principais pontos de partida para esta intervenção.

Toda a proposta agarrou-se à inserção na paisagem local e foi desenvolvida com base na dispersão das construções inerentes ao projeto, assim como no baixo índice de construção, volumetrias fracionadas e uma arquitetura cuidada e adaptada ao lugar.

Este projeto é constituído por diferentes intervenções urbanas e paisagísticas sob a

península de Tróia. É proposto a requalificação de vias outrora de circulação automóvel para vias que integram os ciclistas e peões, assim como a requalificação de todos os acessos às zonas de dunas através de passadiços de madeira levantados do chão, que conduzem as pessoas entre pinhais até ao mar/rio.

São ainda desenhados todos os espaços verdes comuns que cozem a zona urbana turística a norte (à esquerda nas plantas da figura 47), assim como o Troia *Resort* desenhado na zona a sul (à direita nas plantas da figura 47), também por este arquiteto.



**Figura 47** - Em cima: Planta de percursos pedestres, cicláveis e automóveis da Península de Troia depois da intervenção do Arq. Hipólito Bettencourt; Em baixo: Planta de zonas arborizadas a verde, dunas a bege e zonas edificadas a preto, da Península de Troia depois da intervenção do Arq. Hipólito Bettencourt.

A nível urbano, foi desenhada toda a frente norte da marina de Troia, integrando os edifícios de restauração, comércio, casino e diversos hotéis num ambiente fresco, pouco interventivo e que privilegia a vista panorâmica para a costa de Setúbal (à esquerda nas plantas da figura 47).

Como relação desta zona urbana à zona de praia, é ainda desenhado um percurso, denominado como *Tree Top Walk*, constituído também em madeira e que sugere uma aproximação à praia através de um contacto mais elevado e próximo das árvores do pinhal, contando com zonas de paragem destinadas à admiração da paisagem.



Figura 48 - Esquiza da paisagem construída na península de Tróia.

Segundo as palavras do arquiteto paisagista Gonçalo Ribeiro Teles, “O turismo tem de assentar numa paisagem. Se não houver paisagem, não há turismo, mas acima de tudo não há uma paisagem para o turismo. Resta-nos saber integrar os dois através de uma perspetiva de proteção ecológica, integrando a ação humana na perspetiva da sua sustentabilidade. **Uma relação onde a paisagem serve o Homem, e o Homem a paisagem**”.<sup>45</sup>

Esta investigação torna-se relevante no sentido de esclarecer quais as condições necessárias à prática de projetos de sucesso em zonas como esta.

Em 1980 foram iniciadas um conjunto de obras que ambicionavam tornar este lugar num complexo de luxo à semelhança do que era a Costa do Sol de Cassiano Branco em Cascais e Estoril. O projeto da Torralta foi constituído por restaurantes, áreas comerciais, piscinas, hotéis e um conjunto de torres em estrutura de betão, “plantadas” em cima da zona dunar.<sup>46</sup>



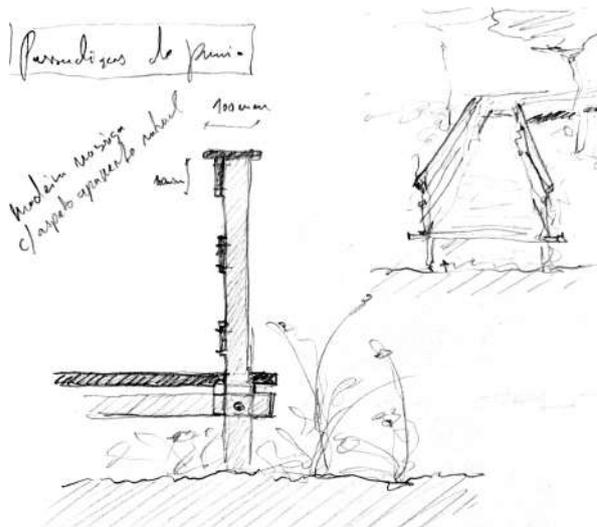
Figura 49 - Fotografia aérea das torres da Torralta, Tróia, data desconhecida.

<sup>45</sup> NATÁRIO, Duarte. **Tudo é Paisagem**. [Documentário]. Realização de Duarte Natário e Rosário Oliveira. Lisboa: 2019. (Youtube) (56 min.) : cores, som.

<sup>46</sup> PÚBLICO. **A última guerra de Tróia**. Local desconhecido: 4 de setembro de 2015. [Consult. 25 setembro 2021] Disponível em: <https://www.publico.pt/2005/09/04/jornal/a-ultima-guerra-de-troia-37360>

Devido a questões económicas, a construção destas torres ficou parada, deixando o “pesadelo de betão”, ainda que pensado de forma cuidada face à paisagem existente, abandonado durante décadas à beira mar, numa cenário particularmente sensível. Em 1997, com o objetivo de ver resolvida esta situação, procedeu-se à imploração das torres dando hoje lugar à Tróia que conhecemos.

Tendo em conta este capítulo marcante que a Torralta deixou na história deste lugar, o projeto do Arquiteto Hipólito Bettencourt surge como uma resposta a todas as preocupações ambientais e de proteção deste ecossistema, resultando numa proposta que, hoje, defende este território e o protege, não deixando de dar respostas a população fixa e flutuante que habita esta paisagem.



Foi necessário explorar e compreender dois casos tão distintos, mas inseridos num território bastante semelhante ao lugar para onde foi pensado o novo Clube dos Pescadores da Costa da Caparica.

Todo o projeto para as novas instalações do Clube foi pensado de modo a baixar o impacto no uso do território. Visando uma maior mobilidade das areias e apropriação vegetal, os espaços e percursos são levantados do chão, ficando assentes em estacas de madeira, com exceção nos poucos espaços que existem abaixo do solo (piso enterrado da ala sinalizada a vermelho e pavilhão sinalizado a verde claro na planta da figura 43 e corte da figura 51).

Figura 50 - Esquício dos passadiços em madeira construídos na península de Tróia.

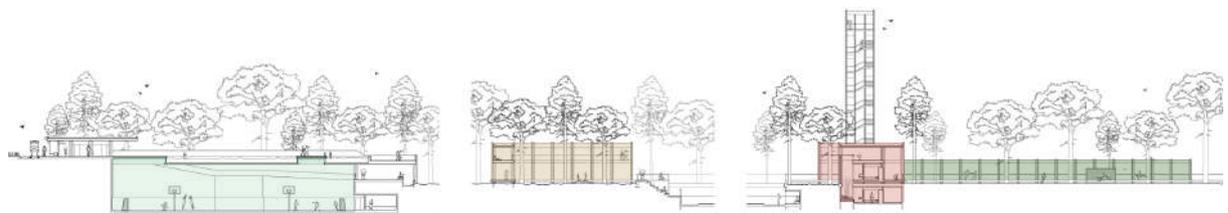


Figura 51 - Corte transversal (A) da componente prática deste trabalho, correspondência à planta da figura 43.

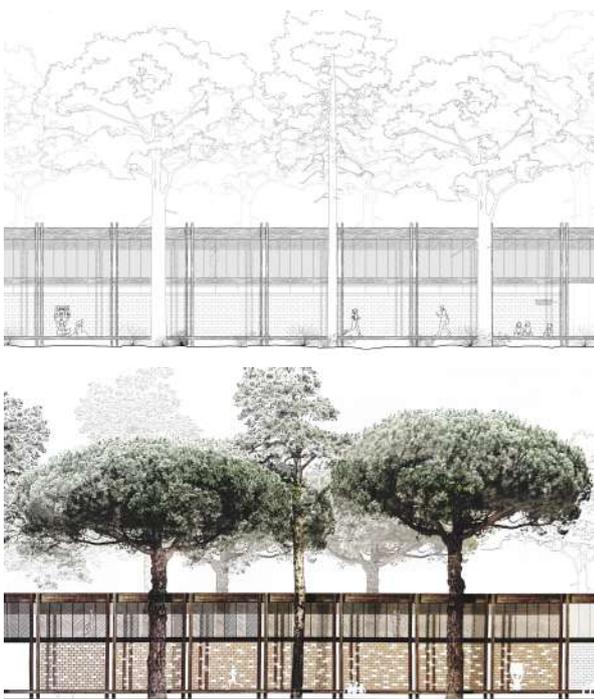


Figura 52 - Alçado nascente da ala de Futebol em desenho e fotomontagem de representação do material.

Como já foi referido, o projeto é constituído em estrutura de madeira (á semelhança dos passadiços em Tróia), sendo que aqui, a espécie do material resulta do aproveitamento estratégico da desflorestação dos Acaciais que invadem esta paisagem a grande escala.

Em complemento à estrutura de madeira, são utilizadas paredes em alvenaria de tijolo à vista, constituindo as poucas divisórias essenciais à constituição de espaços no Clube.

Torna-se importante salientar que todos os espaços inerentes aos programas necessários ao funcionamento do projeto, foram reduzidos ao

mínimo, sendo que todos eles comunicam através de *promenades* de circulação exteriores, não existindo por isso corredores de circulação em todo o projeto (com exceção do acesso ao campo profissional – existente à cota -3.00m).

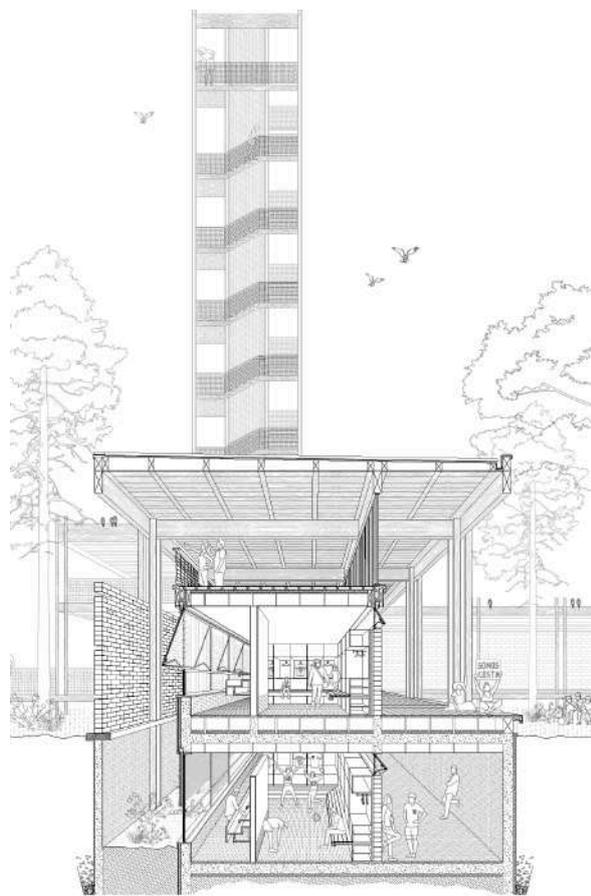


Figura 53 - Corte em perspectiva pelos balneários de Futebol.

Este gesto resulta numa redução do índice de construção e maior aproveitamento das condições deste lugar, oferecendo a esta cidade

um novo espaço que se preocupa tanto com as questões ambientais como com a saúde e bem-estar da população. Como foi referido no capítulo 2.1, a procura por espaços que fomentam o contacto com a natureza, inseridos em paisagens como a que encontramos na Caparica, são cada vez mais importantes numa busca pela saúde física e mental de atletas e pessoas comuns em qualquer faixa etária.

Desta forma, o desenho do projeto propõe uma planta aberta ao espaço exterior, através de pilares em madeira de acácia com secção de 400mm por 600mm, que vai percorrendo o território e se deixa confundir entre os troncos de pinheiros mansos num pinhal com cerca de 44.000m<sup>2</sup>.

Ainda sobre o desenho dos espaços tanto exteriores como interiores, estes foram pensados com o objetivo de fomentar a união entre atletas, em particular no que diz respeito aos espaços destinados ao Futebol, incentivando ao espírito de equipa que é particularmente presente nesta modalidade. Assim, além do desenho da circulação exterior que une todos os espaços, e salas para lazer e convívio de atletas, é de destacar os balneários desta modalidade (figura 54), onde os espaços funcionam de forma comum, partilhada e organizada consoante a sua utilização.



Figura 54 - Planta de um balneário de Futebol.

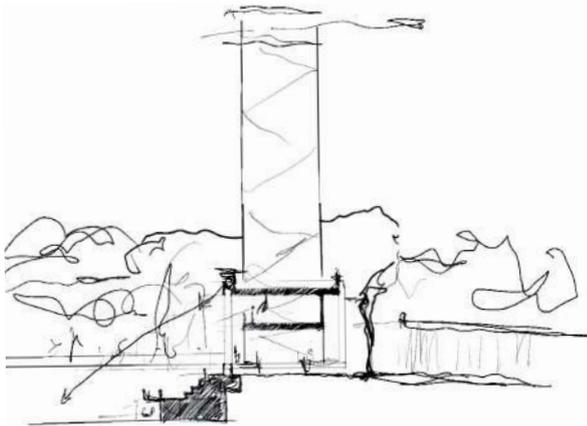
Como forma de pontuar esta paisagem e marcar o “fim” da área construída pelo lado sul, foram desenhadas duas torres (sinalizadas a vermelho escuro na planta da figura 55) que funcionam em sintonia com a terceira desenhada junto ao ATL no Bairro do Campo da Bola. Este conjunto de três torres comunica com outras três, as torres de Sto. António (do lado norte da cidade junto ao pinhal da INATEL, fotografados na figura 50) sendo estas de maior escala mas que surgem de igual forma através de uma mancha verde, criando um pontuar do limite da cidade a que observa do topo da Arriba Fóssil.



Figura 55 - Fotografia das torres de Sto. António vistas desde a Arriba Fóssil, Costa da Caparica 2020.

As duas Torres do Clube marcam duas das entradas no mesmo, a nascente junto à entrada dos atletas e a ponte, junto à entrada pela praia da Saúde. Estes dois elementos com 29m e 22m de altura, tornam-se importantes ao partilharem de diversas funções distintas. É através deles, que é estabelecida a ligação física dos diferentes pisos, assim como a colocação (à cota de 12.00m) de dois dos quatro pontos de iluminação do campo de futebol profissional, sendo que os restantes dois pontos estão associados ao lintel superior da cobertura nos extremos nascente-sul e poente-norte das duas alas principais.

Ao constituírem um importante marco na paisagem da cidade, dada a sua altura, é ainda possível subir ao topo de cada uma das torres, usufruindo de uma vista focada ao longo da subida no sentido arriba-mar, mas que se revela panorâmica no piso superior.

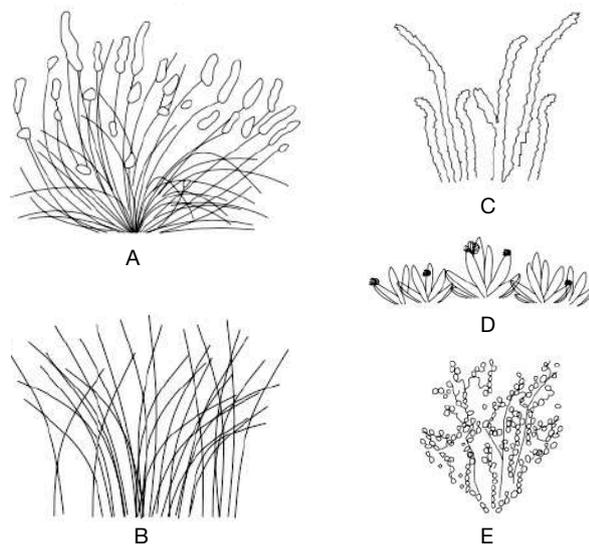


**Figura 56** - Esquízo da componente prática deste trabalho. Estudo de relação entre as *promenades*, bancada e torre em vista.

Ainda sobre a paisagem, foram selecionadas diferentes tipos de espécies para integrarem este projeto. Todas elas, naturais desta região e em grande parte presentes atualmente neste território, foram pensadas com o objetivo de cumprirem duas funções de extrema importância: por um lado, a secagem destes terrenos através de vegetação que se alimente desse tipo de águas, e por outro, a fixação das areias em zonas de duna primária e secundária, visando uma maior proteção dunar e de invasão da água do mar.

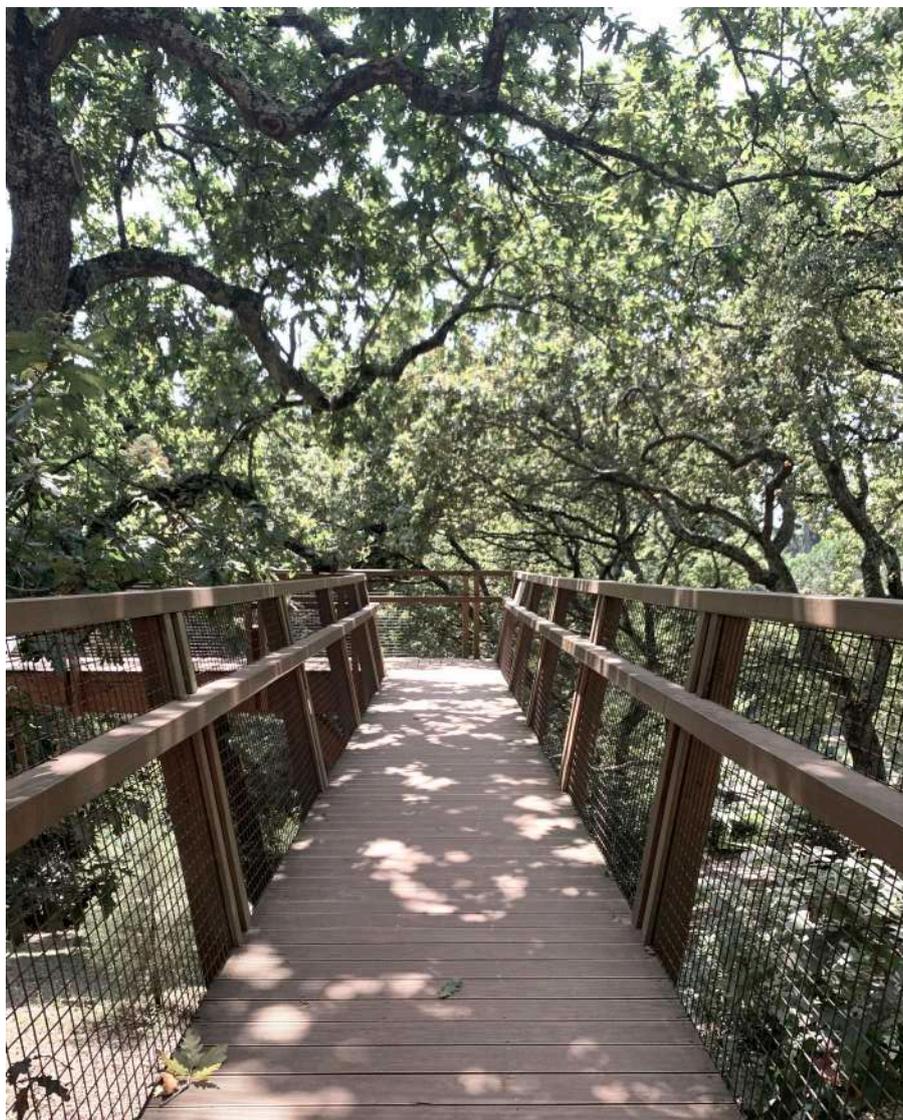
Além da seleção arbórea de pinheiros mansos, já presentes em grande percentagem neste território, na figura 57 é possível observar a combinação de espécies de plantas e arbustos

de ocupação rasteira e variável. (Ver painel 6 da componente prática deste trabalho).



**Figura 57** - Ilustrações das espécies selecionadas para a componente prática deste trabalho - A (Estorno); B (Vulpia alopecuros); C (Cordeiro-da-praia); D (Chorão-das-praias); E (Tomilho-das-dunas).





**Figura 58** - Fotografia do *Tree Top Walk*, Fundação de Serralves, Porto, 2021.  
Projeto do Arq. Carlos Castanheira. Relação entre a arquitetura e a paisagem natural.

*“A relação entre a natureza e a construção é decisiva na arquitetura. Essa relação, recurso permanente de qualquer projeto, é para mim uma espécie de obsessão; sempre foi determinante no curso da história e, apesar disso, tende hoje a uma extinção progressiva.”<sup>47</sup>*

Álvaro Siza Vieira

---

<sup>47</sup> IBERISMOS. **Arquivo Siza Vieira em Serralves**. Local e data desconhecidos. [Consult. 17 setembro 2021]  
Disponível em: <https://iberismos.com/arquivo-siza-vieira-em-serralves/?lang=pt-pt>



#### 4. Considerações finais

Expostas as ideias e intenções que marcaram o território da Costa da Caparica em anos passados, é possível concluir que grande parte se revelou numa má interpretação, e em alguns dos casos numa má intervenção, neste território.

Parte das intervenções que marcaram os últimos anos, vieram trazer para cima da mesa consequências que alteraram o paradigma deste lugar e desta paisagem, sendo que hoje, estes são os dois fatores de maior preocupação para qualquer intervenção nesta cidade.

Sendo um território de extrema delicadeza, qualquer ideia deve ser pensada de modo ponderado face ao equilíbrio entre a construção e a paisagem natural.

Noutro ponto, mas em inteira relação, os fatores físicos e mentais da sociedade que hoje se encontra na Caparica e nas suas proximidades, dependem de uma nova visão face aos espaços que fomentam as práticas de vida saudável, aliando o ser humano à natureza e dando igual resposta aos novos estilos de vida que a pandemia dos últimos dois anos marcou nos nossos hábitos.

Este trabalho surge como resposta a todas essas preocupações, propondo que seja aliada a história deste lugar, no que toca às vantagens que a Praia do Sol oferecia a todos os níveis, a uma resolução prática face à estratégia urbanística e ambiental para esta cidade.

Desta forma, o trabalho desenvolvido na requalificação do centro da cidade e o alargamento deste para sul através dos seus equipamentos, resulta na intervenção que desenha o Bairro do Campo da Bola, culminando com o desenho das novas instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica, que ganham uma importância

acrescida em dois pontos dentro desta estratégia.

À primeira vista, são oferecidas, através desta intervenção, melhores condições à prática de diversas atividades físicas numa cidade que hoje carece dessas mesmas condições. Quando analisada do ponto de vista territorial, esta intervenção resulta numa proposta de requalificação ambiental deste pinhal e praia, aliando a saúde mental e física à natureza e criando uma barreira verde ao crescimento da cidade. Este gesto é pensado em estreita relação com os equipamentos lúdico-desportivos da fundação INATEL assim como com o Jardim Urbano.

Ao mesmo tempo, este trabalho resulta numa experiência pouco interventiva, visando a requalificação do existente em primeira instância e aproveitando os lugares e terrenos deixados ao abandono como possíveis soluções de trabalho sobre um território que hoje se encontra desajustado e recheado de barreiras entre zonas tangentes da cidade.

Assim, a proposta urbana desenvolvida neste trabalho, apresenta uma solução contrária, em grande parte dos pontos, à proposta apresentada pela Costa Pólis em 2007, resolvendo os problemas que surgiram nos planos de pormenor que foram postos em prática e concluindo que a estratégia de “tábua rasa” para os restantes planos de pormenor (como é o caso do PP3 - Bairro do Campo da Bola), não se mostram ser a melhor solução para uma cidade, território e paisagem como a da Costa da Caparica.

(Consultar anexo VI)

Com isto, a proposta desenvolvida não pretende fechar os olhos por inteiro às intenções propostas pelo plano de pormenor referido.

Neste, era proposto a transação do mercado da Costa da Caparica para a zona do Bairro do Campo da Bola, assim como algumas comissões de moradores de menor escala e novos blocos de habitação.

Destas intenções, o presente trabalho visa analisar e aproveitar os pontos apresentados, numa ótica de requalificação urbana para a estratégia apresentada de grande escala para a Costa, criando um centro alargado e ajustado à realidade atual e desenhado linhas de relação entre as diferentes zonas que existem hoje nesta cidade.

O trabalho desenvolvido para o novo Bairro do Campo da Bola, apresenta-se sob uma imagem mais delicada e ajustada à realidade existente neste lugar, propondo um índice de construção menor face à proposta do Programa Pólis e garantido a integração do novo mercado, associações de moradores, remates do Bairro através de novas linhas de habitação e ainda as novas instalações do Clube que não estavam contempladas no plano de pormenor 3.

Com isto, torna-se claro que qualquer intervenção neste lugar, deve ter como base a consideração da paisagem existente (arriba, mar e campos agrícolas), assim como as pessoas (residentes e turistas) e os seus hábitos de vida, resultando numa proposta que se acredita, dada a sua análise, aproximar-se à imagem da antiga Praia do Sol, “uma praia-milagre, a grande praia da saúde, da alegria, de sol, de bom ar”.<sup>48</sup>

Com este trabalho, considera-se ainda que a introdução de equipamentos de maior ou menor escala, como estes que foram propostos, se colocados estrategicamente poderão vir a

regenerar a malha urbana da cidade que se encontra desconectada.

Conclui-se ainda que a análise realizada, em paralelo, à cidade grega de Olímpia, se revelou benéfica na abordagem a este território, assim como ao desenho que organiza todos os espaços do Clube em inteira relação com a natureza e paisagem existente/reposta nesta proposta.

A uma escala mais próxima, o estudo de projetos de referência como o que encontramos sob a paisagem da península de Tróia, tornou-se relevante no desenho deste projeto, pensando nos seus materiais e relação com o território.

Esta análise resultou numa abordagem sensível, garantindo um baixo índice de construção e tornando a paisagem (sob a forma de vegetação envolvente), parte tão importante quanto a arquitetura.

---

<sup>48</sup> Guia de Portugal Artístico - **Praia do Sol (Caparica)**. Estância Balnear de cura, repouso e turismo. Costa da Caparica: Associação Gandaia, 2017.







**Figura 59 e 60** - Fotografia de dois escalões em jogo do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica nas próprias instalações do Clube, 2021.



***Ala - arriba***



## Bibliografia

- AGAREZ, Ricardo Costa – **Habitação Cem anos de políticas públicas em Portugal 1918-2018**. ISBN: 978-972-27-2711-2. Lisboa: 2018. p.221.
- AGRO FERREIRA, Manuel – A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.
- AGRO FERREIRA, Manuel – **A Praia da Costa**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007. p.42.
- AGRO FERREIRA, Manuel – **A Praia da Costa**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2007.
- ALMADA VIRTUAL – **Plano de Urbanização da Costa da Caparica**. Almada: dezembro, 2015. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: <https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/12/plano-de-urbanizacao-da-costa-da.html>
- BATISTA, Luís Santiago e MELÂNEO, Paula – **Almada: Um Território em Seis Ecologias**. Almada: Câmara Municipal de Almada, 2020. p.3.
- BATISTA, Paulo Jorge dos Mártires – **O apogeu do modernismo em Cassiano Branco: 1928 – 1939** (Dissertação). Lisboa: 2015. p.147.
- COSTA POLIS – Termos de referência: **Consulta para "elaboração do plano de pormenor dos novos parques de campismo, na zona de intervenção do programa polis na costa de caparica"**. Costa da Caparica, 2001. p.5
- DIÁRIO DE NOTÍCIAS – **Fernando Santos: "Portugal conseguiu ser campeão da Europa, também pode dar a volta a isto"**. Local desconhecido: março de 2021. [Consult. 29 de julho 2021] Disponível em: <https://www.dn.pt/desporto/fernando-santos-portugal-conseguiu-ser-campeao-da-europa-tambem-pode-dar-a-volta-a-isto-13406101.html>
- ESPAÇO ARQUITETURA – **Exposição Almada: Um Território em Seis Ecologias**. Local e data desconhecidos. [Consult. 11 junho 2021] Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/eventos/exposicao-almada-um-territorio-em-seis-ecologias/>
- FÉLIX, Carlos – Afinidades Eletivas entre Arquitetura e Saúde: **Um Novo Centro Médico de Reabilitação Desportiva na Cruz que Brada**. Lisboa: Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, 2020.
- FUNDAÇÃO INATEL – **As colónias de férias**. Local e data desconhecidos. [Consult. 24 setembro 2021] Disponível em: [https://www.inatel.pt/Fundacao/INATEL-\(2\)/Fundacao/Historia/FNAT/FNAT/As-colonias-de-ferias.aspx](https://www.inatel.pt/Fundacao/INATEL-(2)/Fundacao/Historia/FNAT/FNAT/As-colonias-de-ferias.aspx)
- GRANADEIRO, Rui – Almada Virtual: **Costa da Caparica - urbanismos**. Local desconhecido: 2014
- GUIA DE PORTUGAL ARTÍSTICO – Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa da Caparica: Associação Gandaia, 2017.

IBERISMOS. **Arquivo Siza Vieira em Serralves**. Local e data desconhecidos. [Consult. 17 setembro 2021] Disponível em: <https://iberismos.com/arquivo-siza-vieira-em-serralves/?lang=pt-pt>

LABECA – **Olímpia**. Local desconhecido: 2021. [Consult. 27 de julho 2021] Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com>

MAR DE CAPARICA – **Bairro Novo dos Pescadores**. Local e data desconhecido: junho, 2019. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: [https://mar-da-costa.blogspot.com/2019/06/bairro-novo-dos-pescadores.htmlfbclid=IwAR1e3KOAIkRePgGgb5ft3llx4flJlyOLvMVbZigpMwmfQS-Eoly5AJ83\\_H4](https://mar-da-costa.blogspot.com/2019/06/bairro-novo-dos-pescadores.htmlfbclid=IwAR1e3KOAIkRePgGgb5ft3llx4flJlyOLvMVbZigpMwmfQS-Eoly5AJ83_H4).

MARTINS, Salvador Félix – **Caparica doutros tempos**. Local e ano desconhecidos. p.128

NATÁRIO, Duarte. **Tudo é Paisagem**. [Documentário]. Realização de Duarte Natário e Rosário Oliveira. Lisboa: 2019.(Youtube) (56 min.) : cores, som.

PROGRAMA POLIS. Plano Estratégico: **Viver a Costa de Caparica**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 novembro 2020] Disponível em: <https://silo.tips/download/1-sumario-executivo-7-2-introducao-antecedentes-do-programa-polis-enquadramento-r>

PÚBLICO – **Simone Biles pós o mundo a falar sobre a saúde mental**. Local desconhecido: julho de 2021. [Consult. 29 de julho 2021] Disponível em:

<https://www.publico.pt/2021/07/29/impar/opiniaosimone-biles-pos-mundo-falar-saude-mental-1972299/amp>

PÚBLICO – **A última guerra de Tróia**. Local desconhecido: 4 de setembro de 2015. [Consult. 25 setembro 2021] Disponível em: <https://www.publico.pt/2005/09/04/jornal/a-ultima-guerra-de-troia-37360>

REIS, Filipa; GUERRA, Miller João; GIL, Maria – RTP Ensina, Outra Escola : **"Mens sana in corpore sano"**. Local desconhecidos: 2019 [Consult. 10 junho 2021] Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/outra-escola-mens-sana-in-corpore-sano/>

RESTOS DE COLEÇÃO – **Hotel da Praia Sol**. Local desconhecido: junho, 2018. [Consult. 11 novembro 2020] Disponível em: <https://restosdecoleccion.blogspot.com/2018/06/hotel-da-praia-do-sol.html>.

SOARES, Bruno – Costa Pólis: **Plano de pormenor do Bairro do Campo da Bola – Costa de Caparica**: data desconhecida. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rio\\_PPBCB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Relat%C3%B3rio_PPBCB%20(1).pdf) f.p.54

## Índice de créditos e figuras

- Figura 1** - Fotografia da Praia da Saúde.....9  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA, através de *drone*. Costa da Caparica: 2021.
- Figura 2** - Anúncio ao hotel Praia do Sol.....31  
AGRO FERREIRA, Manuel - A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.
- Figura 3** - Mapa da zona sul do Tejo com sinalização de estradas e acessos previstos, 1930.....32  
AGRO FERREIRA, Manuel - A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017. p.III.
- Figura 4** - Pormenor da solução urbanística, Cassiano Branco, 1930.....33  
MAR DA CAPARICA – **Sobre o projeto de Cassiano Branco**. Local desconhecido: 28 de junho de 2016. [Consult. 24 junho 2021] Disponível em:  
<https://mar-da-costa.blogspot.com/2016/06/sobre-o-projecto-de-cassiano-branco.html>
- Figura 5** - Planta de conjunto do plano de urbanização da Costa da Caparica, Mário Novais, 1946.....34  
NOVAIS, Mário - **Planta de conjunto do Plano de Urbanização da Costa de Caparica** [Mapa]. FCG Biblioteca de Arte: 2015.
- Figura 6** - Planta de conjunto, proposta para a Costa da Caparica de Tomás Taveira.....35  
TAVEIRA, Tomás - **Planta geral do plano da Costa da Caparica e Alçado sul da av.1º de maio, Costa da Caparica** [Desenho técnico, imagem modificada]. Arquivo Histórico de Almada: 1974.
- Figura 7** - Perfis de rua, proposta para a Costa da Caparica de Tomás Taveira.....36  
TEOTÓNIO PEREIRA, Nuno e MESTRE, Vitor- **Planta do plano geral da frente urbana da Costa de Caparica** [Desenho técnico, imagem modificada]. Arquivo Histórico de Almada: 1985.
- Figura 8** - Planta de conjunto - proposta para a Costa da Caparica, Raul Chorão Ramalho e Víctor Mestre .....36  
BATISTA, Luís Santiago e MELÂNEO, Paula – *Almada: Um Território em Seis Ecologias*. **Almada**: Câmara Municipal de Almada, 2020. p.177.
- Figura 9** - “*Elle est. Sans faux éloge, une des plus belles, des plus salutaires. De plus charmantes de tout le Portugal. La Costa est un vrai mireacle de la Nature.*” Norberto de Araújo – Desenho de Gustavo Araújo.....41  
AGRO FERREIRA, Manuel - A Praia do Sol (Caparica): **Estância Balnear de cura, repouso e turismo**. Costa de Caparica: Associação Gandaia, 2017.
- Figura 10** - Brincadeiras de crianças nas matas da Costa da Caparica, 1980.....43  
CARLOS, Ricardo - Fotografia de época. Costa da Caparica: 1980.
- Figura 11** - Esplanada do café “Ninho” nas matas da Costa da Caparica, 1979.....43  
CARLOS, Ricardo - Fotografia de época. Costa da Caparica: 1979.
- Figura 12** - Ilustração da antiga cidade grega Olímpia.....46  
HIPER CULTURA – **História das Olimpíadas: da origem aos dias de hoje**. Local e data desconhecidos. [Consult. 10 maio 2021] Disponível em:

<https://www.hipercultura.com/historia-dos-jogos-olimpicos/>

**Figura 13** - Planta da antiga cidade grega Olímpia - identificação dos espaços.....**47**  
RAVENSTEIN, Eric – **Jogos Olímpicos**. Local e data desconhecidos. [Consult. 17 maio 2021] Disponível em:  
<https://www.pinterest.de/pin/371758144242004442/>

**Figura 14** - Fotografia atual da antiga cidade grega Olímpia. A relação entre a natureza e o edificado .....**48**  
HISTÓRIA DO MUNDO – **Modalidades esportivas das Olimpíadas da Grécia Antiga**. Local e data desconhecidos. [Consult. 17 maio 2021] Disponível em:  
<https://www.historiadomundo.com.br/grega/esportesolimpicos.htm>

**Figura 15** - Fotografia da Arriba Fóssil vista desde as terras agrícolas (estação fria).....**49**  
CLARO, Carlota - Fotografia captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 16** - Fotografia da Arriba Fóssil vista desde a mata dos medos (estação quente).....**49**  
PIRES, Camila - Fotografia captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 17** - Fotografia da Costa da Caparica e terras agrícolas vista desde o miradouro do Convento dos Capuchos .....**50**  
CARLOS, Ricardo - Fotografia de época. Costa da Caparica: 1975.

**Figura 18** - Fotografia da Costa da Caparica e terras agrícolas vista desde o miradouro do Convento dos Capuchos .....**50**

MACIEL, Inês - Fotografia captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 19** - Fotografia aérea do local de intervenção da vertente prática (atual Parque de campismo CCCA na Praia da Saúde) com vista para a Arriba fóssil.....**51**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA, através de *drone*. Costa da Caparica: 2020.

**Figura 20** - Esquema da estratégia urbana para alargamento do centro urbano da Costa da Caparica para sul (Bairro do Campo da Bola) com sinalização de eixos de ligação arriba-mar a branco, novos eixos pedonais a vermelho e equipamentos existentes a vermelho claro.....**52**  
Imagem produzida no âmbito de PFA.

**Figura 21** - Bairro de Casas para pescadores de Costa da Caparica — Alçado principal e corte transversal.....**53**  
FARIA DA COSTA, João- **Costa de Caparica, Casas para Pescadores de Costa da Caparica, Planta de implantação** [Desenho técnico]. SIPA/IHRU: 1946.

**Figura 22** - Bairro de Casas para pescadores de Costa da Caparica — Planta geral do conjunto.....**53**  
FARIA DA COSTA, João- **Costa de Caparica, Casas para Pescadores de Costa da Caparica, Planta de implantação** [Desenho técnico]. SIPA/IHRU: 1946.

**Figura 23** - Planta atual do Bairro do Campo da Bola com a marcação a vermelho do limite do Bairro.....**54**  
Planta produzida no âmbito de PFA.

**Figura 24** - Programa Pólis - Perfis de rua e planta do Plano de Pormenor 3 para o Bairro do Campo da Bola .....**55**  
PINTO, Pedro e ALMEIDA, João – **Costa Pólis - Costa da Caparica**. Loca desconhecido. 2014 [Consult. 27 maio 2021] Disponível em: <http://www.cr-arquitetos.com/portfolio/costa-polis/>

**Figura 25** - Fotomontagem com o antes e depois da proposta de intervenção do presente trabalho para o Bairro do Campo da Bola. Base de imagem satélite em perspectiva.....**56**  
Imagem produzida no âmbito de PFA.

**Figura 26** - Esquiço com o antes e depois da proposta de cores para as habitações do Bairro do Campo da Bola.....**57**  
Imagem produzida no âmbito de PFA.

**Figura 27** - Planta atual do Bairro do Campo da Bola com a marcação de edifícios e campo de futebol a verde.....**58**  
Planta produzida no âmbito de PFA.

**Figura 28** - Planta da proposta de intervenção do presente trabalho para o Bairro do Campo da Bola com a marcação dos perfis apresentados nas figuras 30 e 31.....**58**  
Planta produzida no âmbito de PFA.

**Figura 29** - Esquiço de perspectiva da cidade com vista para norte, realce dos pontos de vista selecionados da torre mirante.....**59**  
Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 30 e 31** - Detalhe do perfil A (em cima); Perfis A e B (em baixo) - correspondência à planta da figura 28.....**59**  
Perfis produzidos no âmbito de PFA.

**Figura 32** - Planta da Caparica, com proposta de requalificação de eixos rodoviários, pedonais e praças, identificação dos diferentes equipamentos integrantes da estratégia de requalificação do espaço público.....**60**  
Planta produzida no âmbito de PFA.

**Figura 33** - Fotografia da bilheteira do atual Clube.....**61**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 34** - Fotografia do ringue de patinagem do Clube desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica.....**61**  
MARQUES, Paulo - Fotografia de época. Costa da Caparica: data desconhecida.

**Figura 35** - Fotografia de um jogo do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica no Bairro do Campo da Bola .....**62**  
SILVA, Paulo José - Fotografia de época. Costa da Caparica: data desconhecida.

**Figura 36** - Página de um jornal desportivo de época, retratando a festa que a prática de futebol na Caparica fazia.....**62**  
Autor e data desconhecidos, Costa da Caparica.

**Figura 37** - Fotografia da sede, atual Clube.....**63**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 38** - Fotografia do atual Clube - vista do interior dos balneários para o campo.....**63**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 39** - Fotografia aérea do local de intervenção da vertente prática (atual Parque de campismo CCCA na Praia da Saúde) com vista para a Arriba fóssil.....**64**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA, através de *drone*. Costa da Caparica: 2020.

**Figura 40** - Fotomontagem de fotografia do local de intervenção da vertente prática.....**65**  
Fotomontagem produzida no âmbito de PFA.

**Figura 41** - Pinhal da colónia de férias da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho .....**66**  
NOVAIS, Mário – **Um lugar ao sol**. Local e data desconhecidos. [Consult. 15 setembro de 2021] Disponível em:  
<https://almada-virtual-museum.blogspot.com/2015/11/um-lugar-ao-sol.html>

**Figura 42** - Piscina da colónia de férias da Federação Nacional para a Alegria no trabalho.....**66**  
MOREIRA, Paulo – **Costa da Caparica - Colónia de férias um lugar ao sol (FNAT)**. Costa da Caparica: Data desconhecida. [Consult. 15 setembro de 2021] Disponível em:  
<https://retratosdeportugal.blogspot.com/2013/11/costa-da-caparica-colonia-de-ferias-um.html>

**Figura 43** - Planta geral do piso 1 da componente prática deste trabalho - amarelo (ala do público); vermelho (ala dos atletas); verde escuro (ala de modalidades individuais); verde claro (pavilhão polidesportivo); vermelho escuro (torres).....**67**  
Planta produzida no âmbito de PFA.

**Figura 44** - Planta da zona de entrada do público.....**68**

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 45** - Planta da zona de entrada de atletas e ala de modalidades individuais.....**69**  
Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 46** - Fotografia dos passadiços em zonas dunares, projeto do Arq. Hipólito Bettencourt.....**70**  
Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Tróia: 2021.

**Figura 47** - Em cima: Planta de percursos pedestres, cicláveis e automóveis da Península de Troia depois da intervenção do Arq. Hipólito Bettencourt; Em baixo: Planta de zonas arborizadas a verde, dunas a bege e zonas edificadas a preto, da Península de Troia depois da intervenção do Arq. Hipólito Bettencourt .....**71**  
CUSTÓDIO, Ana - O Espaço e Equipamento Públicos na estruturação dos Espaços Turísticos: **O caso da Península de Troia**. Lisboa: Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2013.

**Figura 48** - Esquiço da paisagem construída na península de Tróia.....**72**  
Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 49** - Fotografia aérea das torres da Torralta.....**72**  
MONUMENTOS DESAPARECIDOS – **Torralta (Tróia)**. Local e data desconhecidos. [Consult. 20 setembro de 2021] Disponível em:  
<http://monumentosdesaparecidos.blogspot.com/2012/06/torralta-troia.html>

**Figura 50** - Esquiço dos passadiços em madeira construídos na península de Tróia .....**73**  
Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 51** - Corte transversal (A) da componente prática deste trabalho, correspondência à planta da figura 43.....73

Corte produzido no âmbito de PFA.

**Figura 52** - Alçado nascente da ala de Futebol em desenho e fotomontagem de representação do material.....74

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 53** - Corte em perspectiva pelos balneários de Futebol .....74

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 54** - Planta de um balneário de Futebol.....75

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 55** - Fotografia das torres de Sto. António vistas desde a Arriba Fóssil, Costa da Caparica 2020.....75

Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2020.

**Figura 56** - Esquiço da componente prática deste trabalho. Estudo de relação entre as *promenades*, bancada e torre em vista.....76

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 57** - Ilustrações das espécies selecionadas para a componente prática deste trabalho - A (Estorno); B (*Vulpia alopecuros*); C (Cordeiro-da-praia); D (Chorão-das-praias); E (Tomilho-das-dunas).....76

Desenho produzido no âmbito de PFA.

**Figura 58** - Fotografia do *Tree Top Walk*, Fundação Serralves.....78

Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Porto: 2021.

**Figura 59** - Fotografia de jogo do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica nas próprias instalações do Clube....85

Fotografia do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica. Costa da Caparica: 2021.

**Figura 60** - Fotografia de jogo do Clube Desportivo dos Pescadores da Costa da Caparica nas próprias instalações do Clube....85

Fotografia de autor captada no âmbito de PFA. Costa da Caparica: 2021.



## **Anexos**

Anexo I - Atlas de fotografias de autor referentes à imagem da Costa da Caparica.

Anexo II - Imagem satélite da Costa da Caparica, Google Earth 2021.  
Registo da situação urbana atual.

Anexo III - Planta com identificação das zonas da Costa da Caparica que funcionam de forma isolada tendo em conta as barreiras urbanas.  
Desenho de Autor, inspirado no trabalho de Guy Debord.

Anexo IV - Demonstração das zonas isoladas referentes ao Anexo III. Desenho de autor.

Anexo V - Planta da estratégia de expansão do atual centro para o novo centro alargado (Bairro do Campo da Bola). Desenho de autor.

Anexo VI - Planta da intervenção urbana e requalificação de vias pedonais e ciclovias no centro da Cidade. Desenho realizado pelo grupo de trabalho Entre o Mar e a Terra.

Anexo VII - Planta de turma referente à intervenção urbana na Costa da Caparica.  
Identificação dos projetos individuais do grupo de trabalho Entre o Mar e a Terra.

Anexo VIII - Planta referente ao conjunto de Planos de Pormenor propostos pelo Costa Pólis, 2007.  
Desenho de Autor.

Anexo IX - Planta referente ao Plano de Pormenor 3, Bairro do Campo da Bola. Costa Pólis 2007.  
Disponível no site da Câmara Municipal de Almada.

Anexo X - Planta referente ao Plano de Pormenor 2, Jardim Urbano. Costa Pólis 2007.  
Disponível no site da Câmara Municipal de Almada.

Anexo XI - Planta referente ao Plano de Pormenor 5, Praias de transição. Costa Pólis 2007.  
Disponível no site da Câmara Municipal de Almada.

Anexo XII - Planta Geral da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.

Anexo XIII - Alçados e Corte de lavabos da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.

Anexo XIV - Alçado principal do Centro comercial / Bar da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL. Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.

Anexo XV - Registos fotográficos de lavabos da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL.  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.

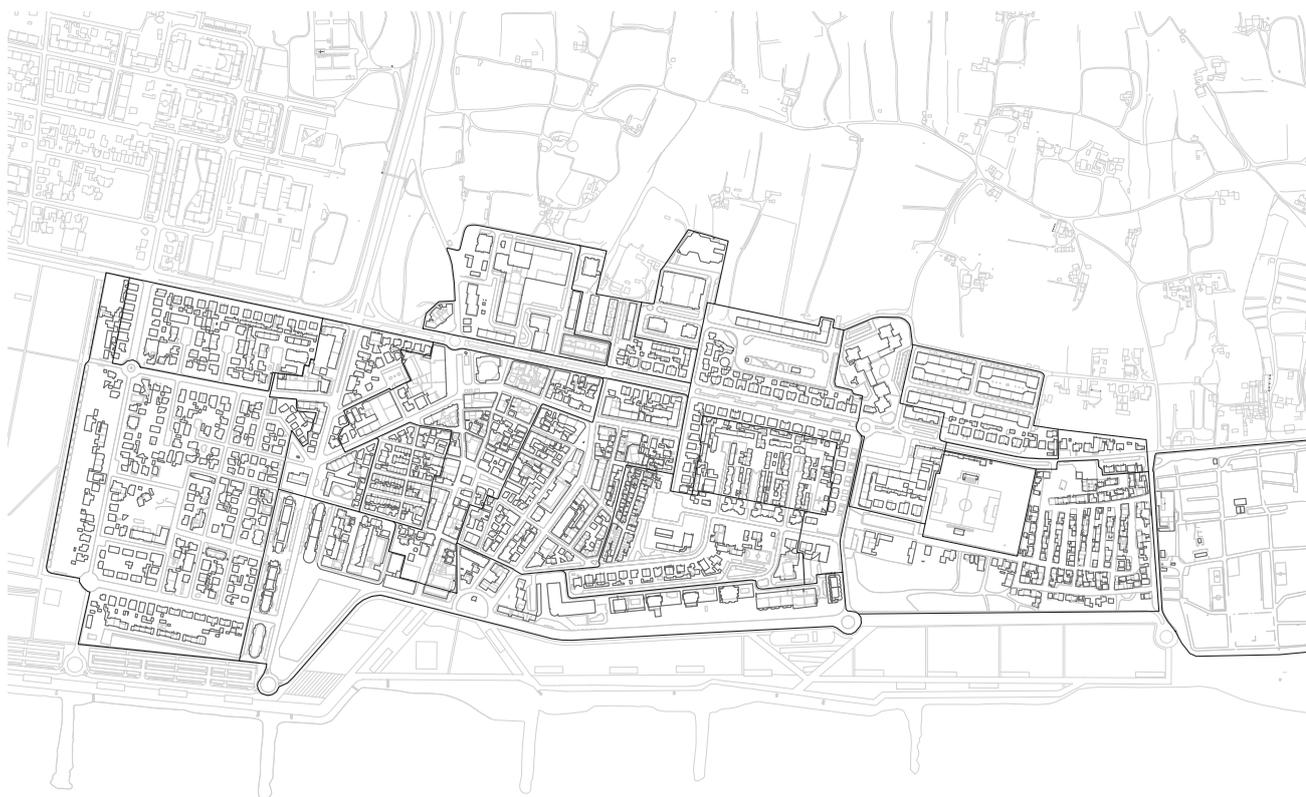




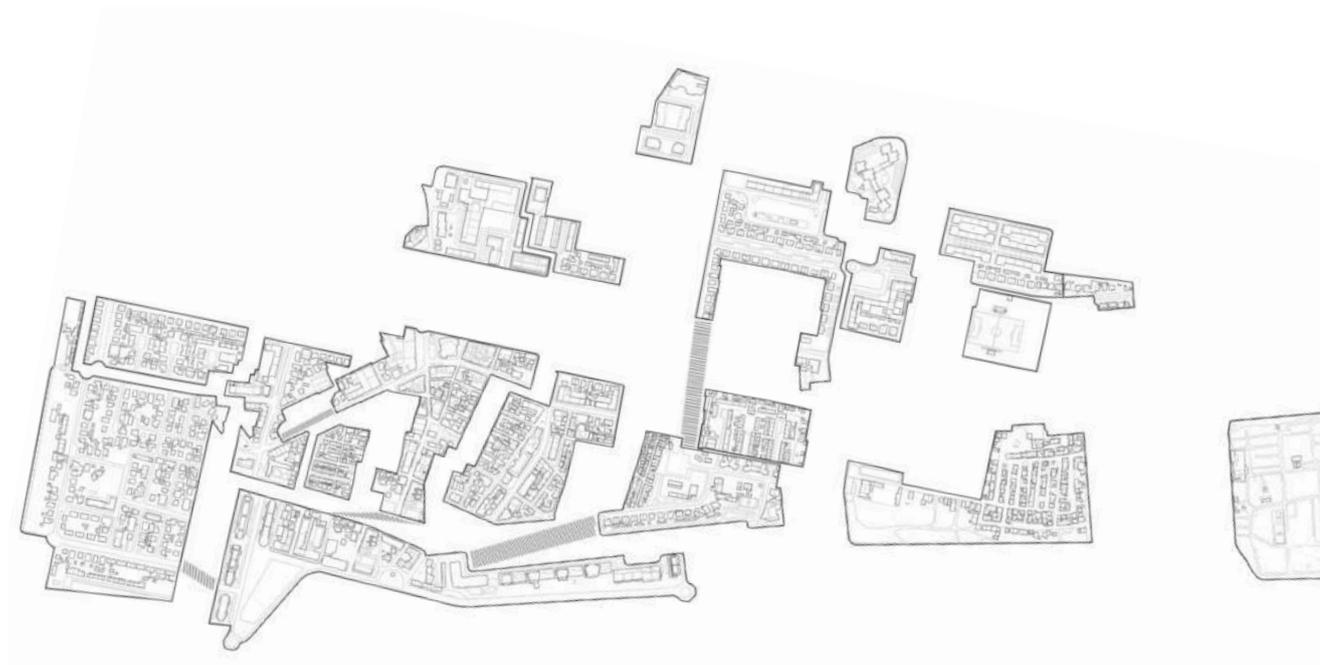




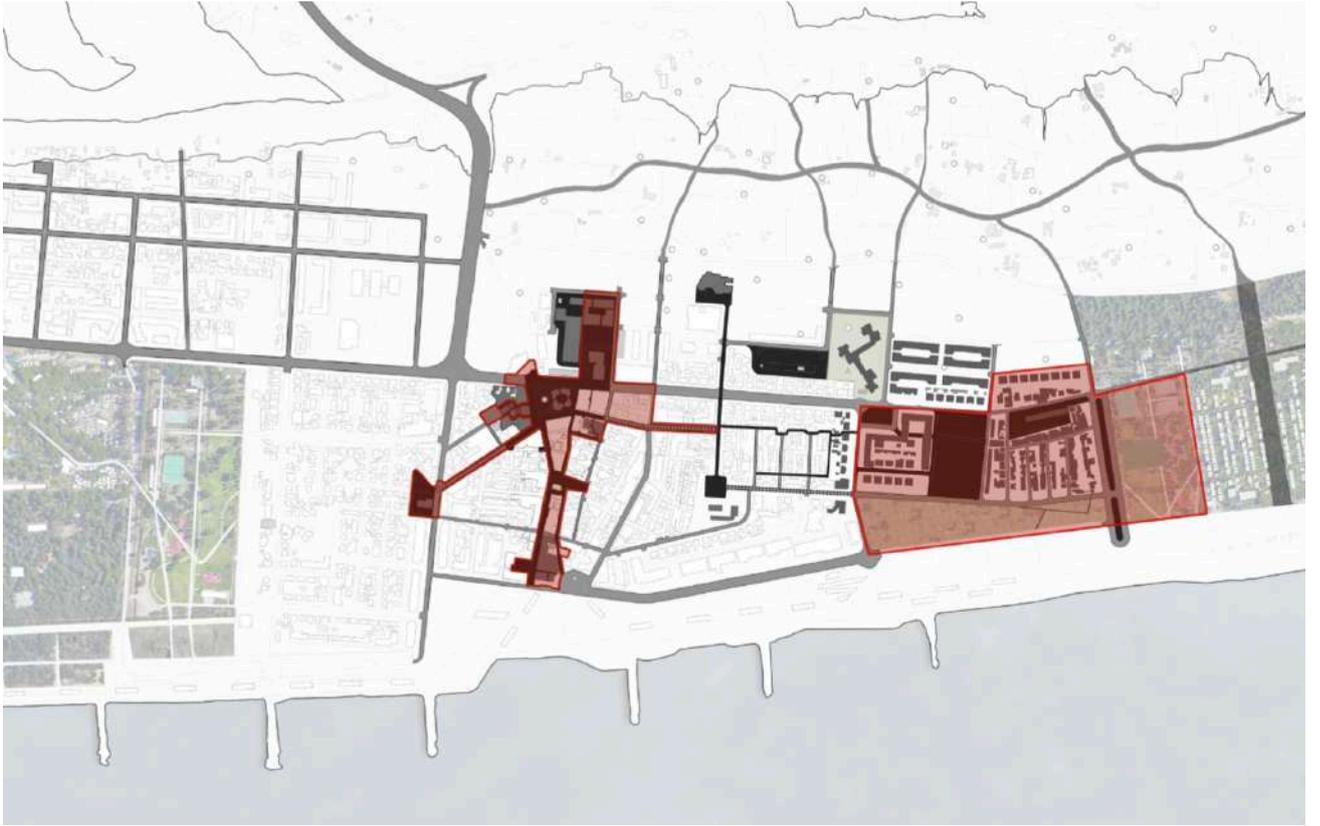
ANEXO II - Imagem satélite da Costa da Caparica, Google Earth 2021.  
Registo da situação urbana atual.



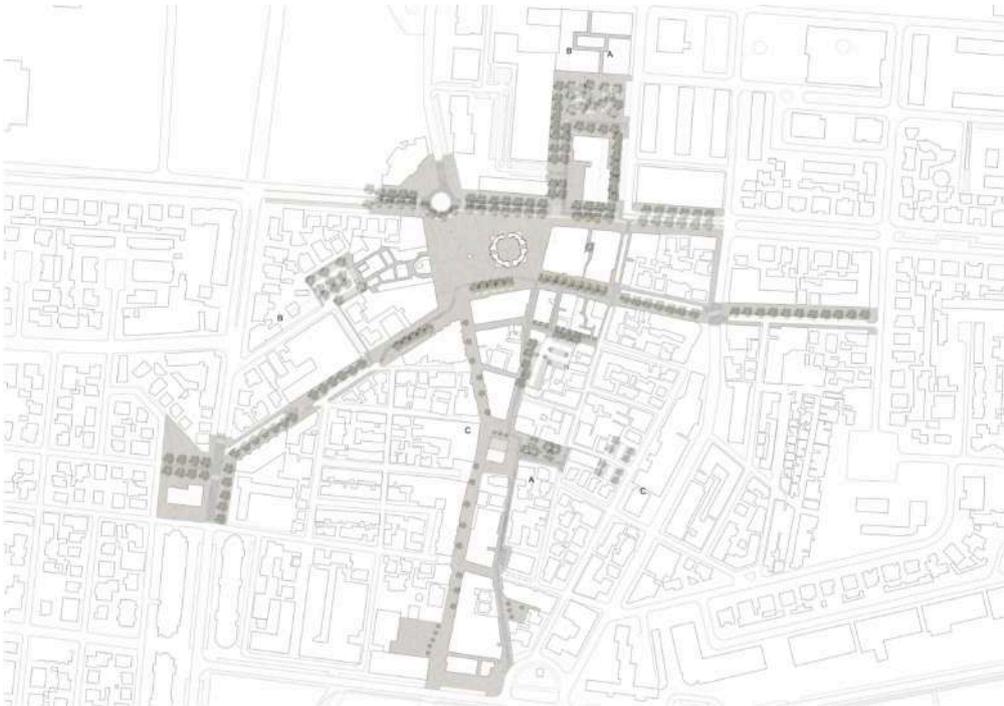
ANEXO III - Planta com identificação das zonas da Costa da Caparica que funcionam de forma isolada tendo em conta as barreiras urbanas. Desenho de autor, inspirado no trabalho de Guy Debord.



ANEXO IV - Demonstração das zonas isoladas referentes ao Anexo III. Desenho de autor.

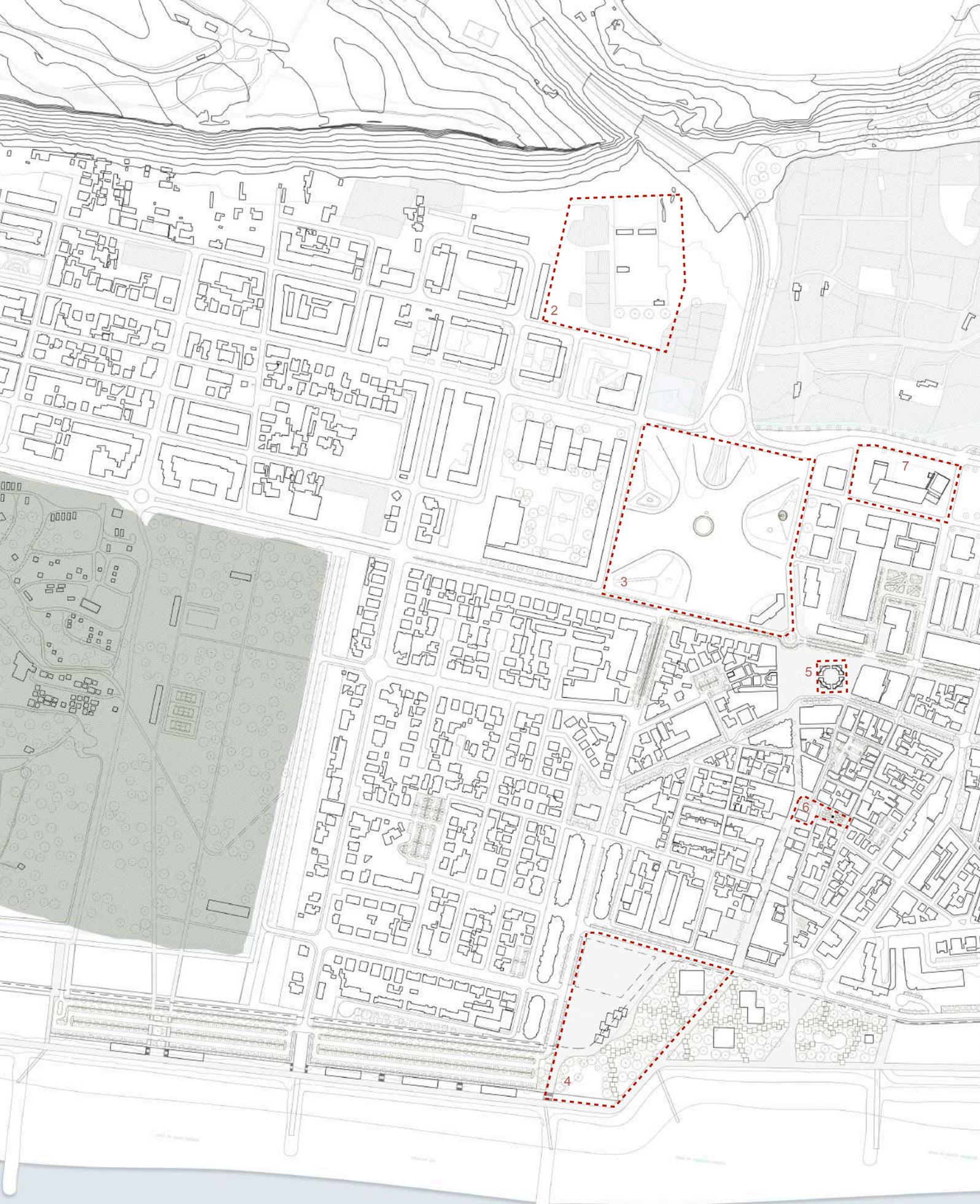


ANEXO V - Planta da estratégia de expansão do atual centro para o novo centro alargado (Bairro do Campo da Bola).  
Desenho de autor.



ANEXO VI - Planta da intervenção urbana e requalificação de vias pedonais e ciclovias no centro da Cidade.  
Desenho realizado pelo grupo de trabalho Entre o Mar e a Terra.





1 - Residências artísticas da Arriba Fóssil (este projeto não é abrangido pela planta)

2 - Novas instalações do Cemitério da Costa da Caparica

3 - Terminal Intermodal da Costa da Caparica

4 - Complexo Recreativo da Praia do Sol

5 - Reabilitação do Mercado atual da Costa da Caparica

6 - Museu da Casa da Coroa

7 - Nova sede dos Bombeiros Voluntários da Costa da Caparica

8 - Centro Comunitário da Costa da Caparica

9 - Novo Bairro das terras de Lelo Martins

10 - Novas instalações do Mercado da Costa da Caparica

11 - Centro Interpretativo da Arte Xávega

12 - Novas Instalações do Clube Desportivo dos Pescadores da CC

13 - Novo Parque de Campismo da Costa da Caparica

14 - Espaço Musiológico e investigação da Arriba Fóssil



ANEXO VII - Planta de turma referente à intervenção urbana na Costa da Caparica.  
Identificação dos projetos individuais do grupo de trabalho Entre o Mar e a Terra.



PP2 - Jardim Urbano

PP4 - Frente Urbana e Rural Nascente

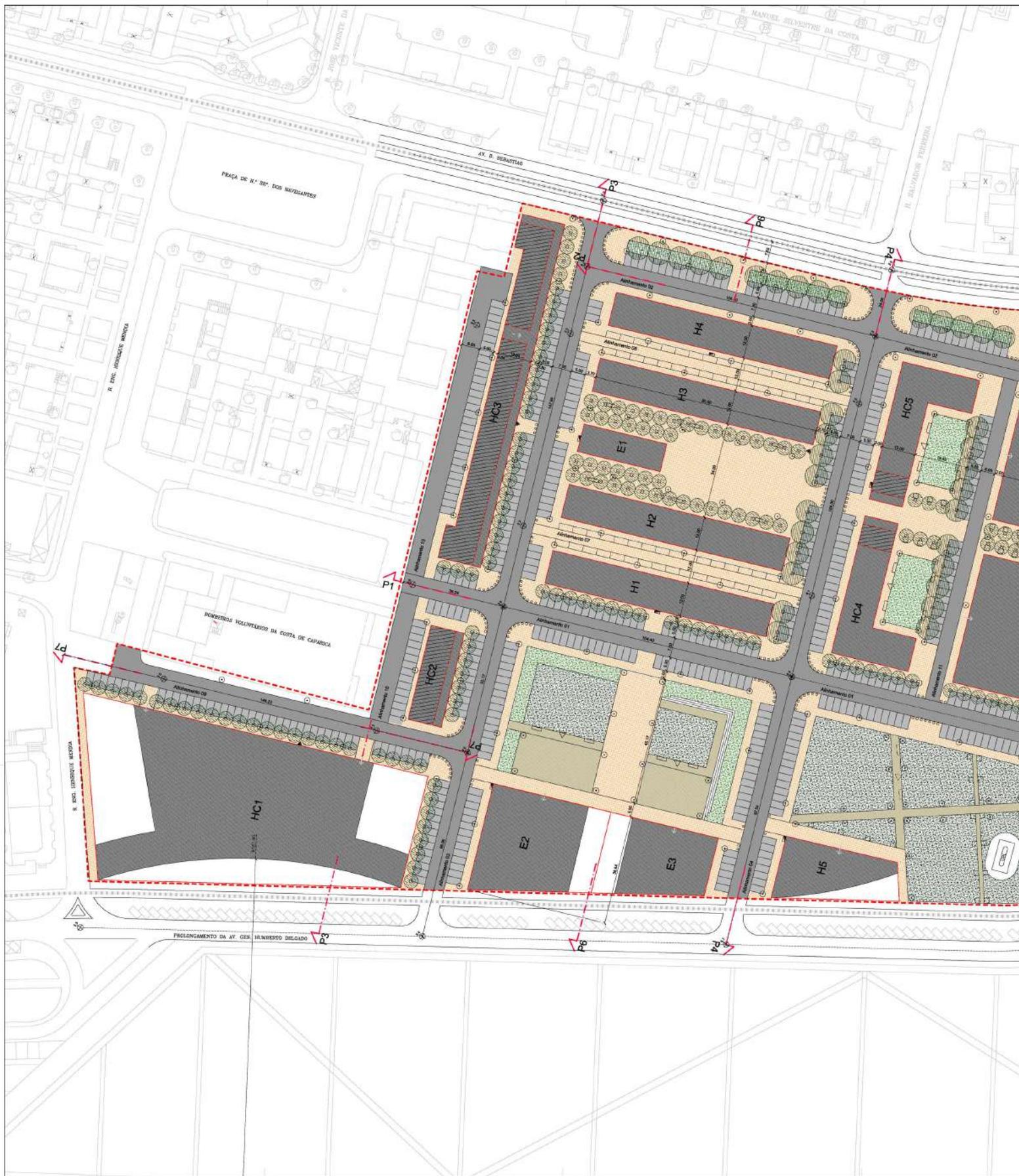
PP1 - Praias Urbanas

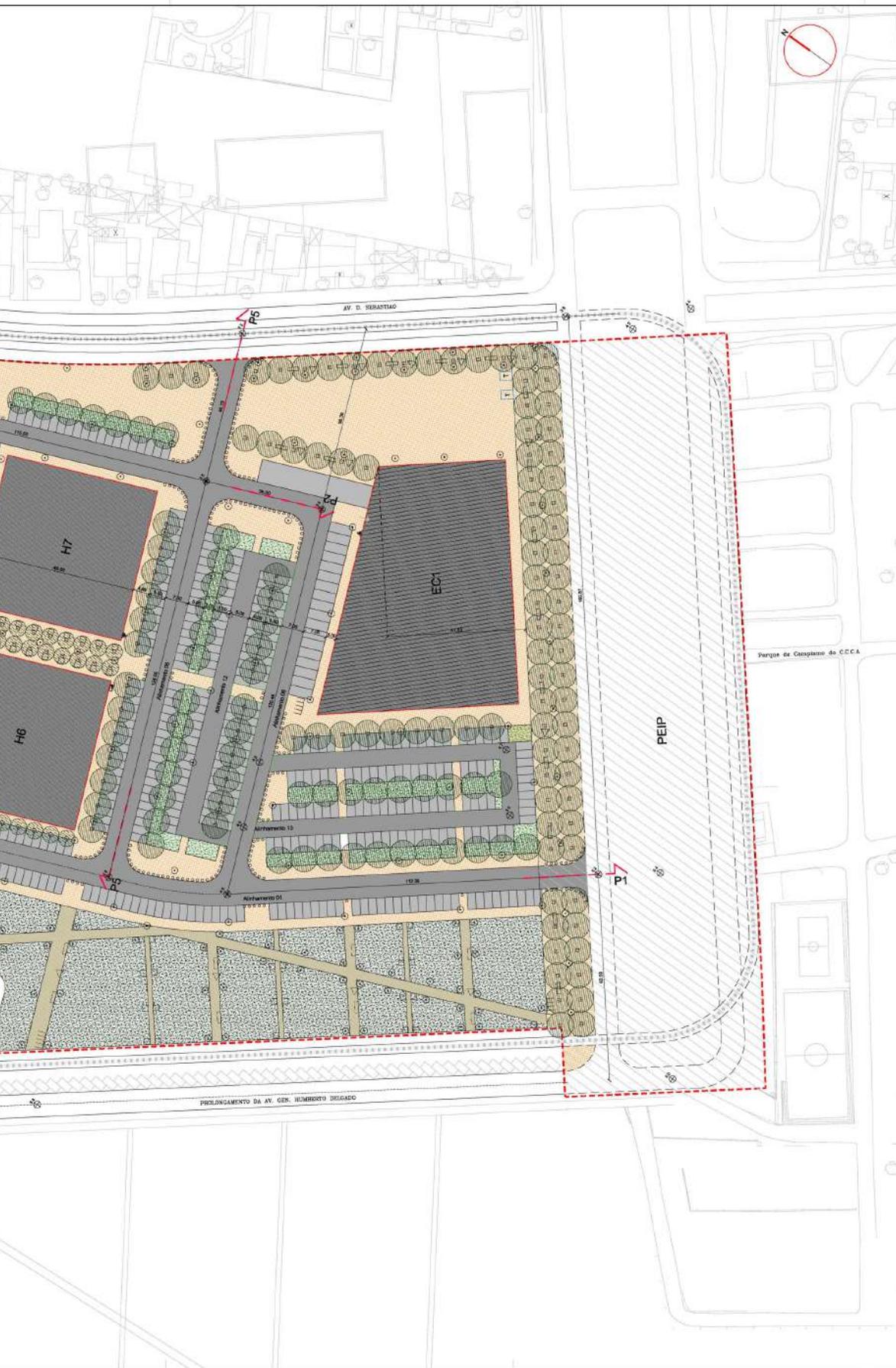


PP3 - Bairro do Campo da Bola

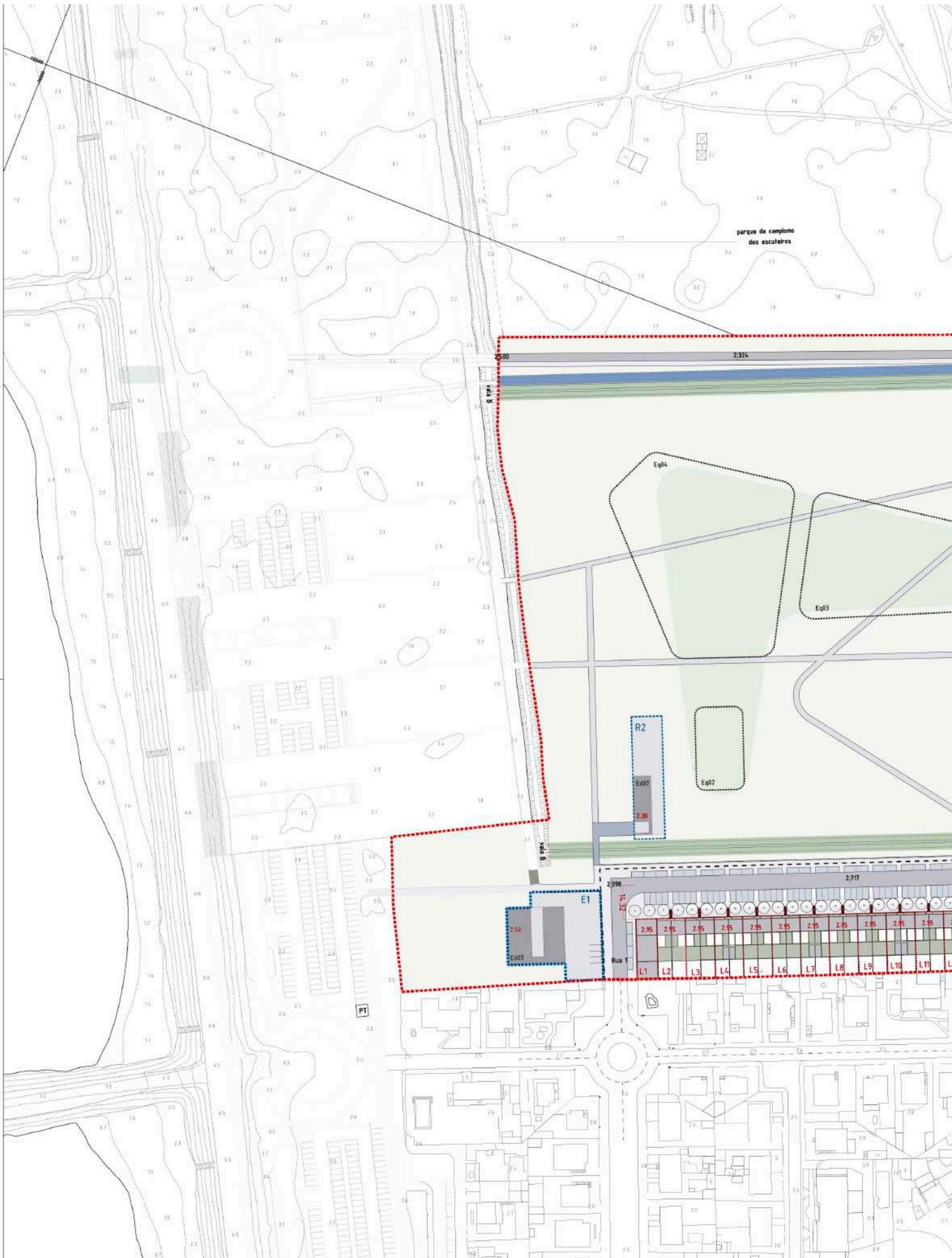
PP5 - Praias de Transição

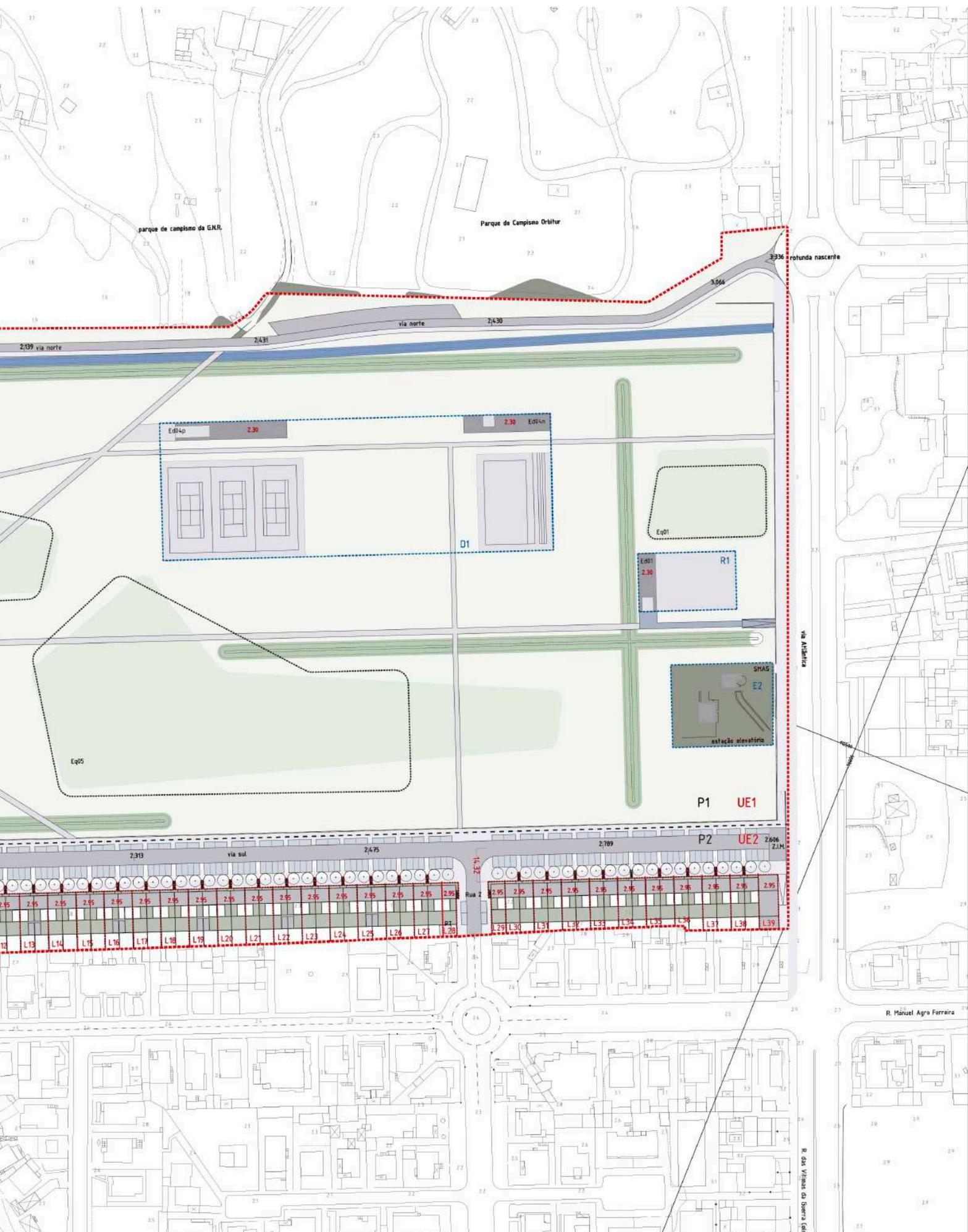






Código	Área de Intervenção (m²)	Área de Equipamentos (m²)	Área Bruta de Construção (m²)		Índice de Ocupação (%)	Índice de Cobertura (%)	Índice de Altura (m)	Índice de Densidade (hab./ha)	Índice de Estacionamento (veículos/ha)	Índice de Espaços Verdes (m²/ha)	Índice de Espaços Públicos (m²/ha)	Índice de Infraestruturas (m²/ha)
			Equipamentos	Total								
EC1	8.000	2.000	1.200	8.000	120	30	15	100	10	20	10	10
EC2	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC3	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC4	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC5	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC6	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC7	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC8	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC9	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC10	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC11	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC12	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC13	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC14	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC15	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC16	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC17	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC18	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC19	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC20	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC21	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC22	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC23	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC24	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC25	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC26	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC27	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC28	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC29	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC30	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC31	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC32	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC33	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC34	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC35	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC36	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC37	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC38	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC39	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC40	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC41	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC42	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC43	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC44	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC45	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC46	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC47	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC48	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC49	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC50	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC51	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC52	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC53	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC54	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC55	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC56	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10
EC57	1.000	1.000	1.000	1.000	100	30	15	100	10	20	10	10





ANEXO X - Planta referente ao Plano de Pormenor 2, Jardim Urbano. Costa Pólis 2007. Disponível no site da Câmara Municipal de Almada.



PRAIA DA SAÚDE I

PRAIA DA SAÚDE II

PRAIA DA SAÚDE III

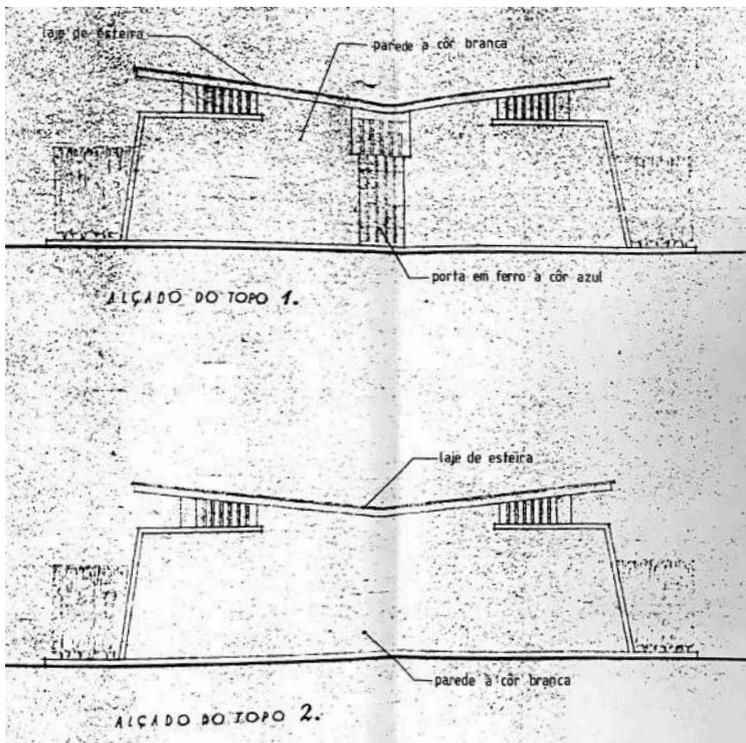
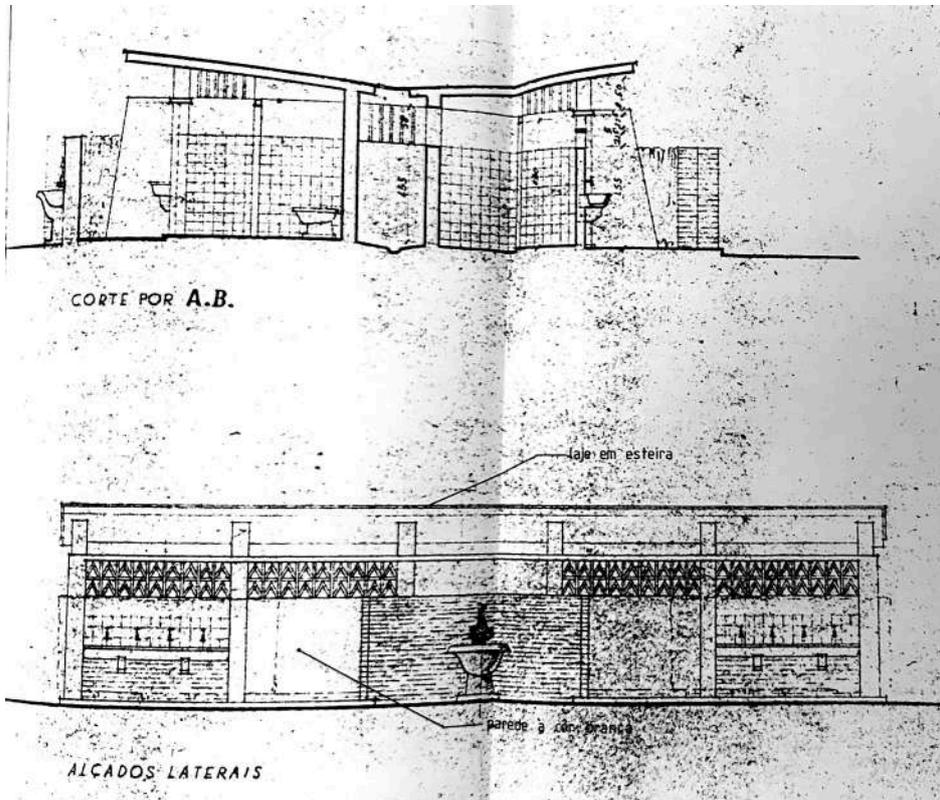




- A - Limite da unidade hoteleira da INATEL
- B - Limite do parque de campismo da INATEL
- C - Secretaria / Administração
- D - Restaurante / Bar
- E - Cinema ao ar livre
- F - Restaurante Sol
- G - Edifício Sol 3
- H - Capela
- I - Habitações temporárias
- J - Balneários / Bar / Cafetaria
- L - Piscina de adultos
- M - Piscina de crianças

ANEXO XII - Planta Geral da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.





ANEXO XIII - Alçados e Corte de lavabos da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.



ANEXO XIV - Alçado principal do Centro comercial / Bar da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.



ANEXO XV - Registos fotográficos de lavabos da Unidade Hoteleira e Parque de Campismo - INATEL  
Disponível no Arquivo da Câmara Municipal de Almada.